

PESSOAS COM NANISMO, ATENDIMENTO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS

Brasília-DF
2021

Conteúdo
acessível para
pessoas com
deficiência





MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS
Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência

**PESSOAS COM NANISMO, ATENDIMENTO NO
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUAS
ENTIDADES REPRESENTATIVAS**

Brasília-DF

MMFDH

10-2021



Esta publicação foi produzida no âmbito do Projeto OEI/BRA/16/002 - "Ampliação e Fortalecimento dos Processos e Estratégias de Participação Social em Espaços de Discussão e Proposições Relacionados aos Direitos da Criança e do Adolescente", pelo consultor Rodrigo Mota Pacheco Fernandes – médico ortopedista - CRM nº 52.65843-0

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Damares Alves

Ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

Tatiana Barbosa de Alvarenga

Secretária-Executiva

Viviane Petinelli e Silva

Secretária-Executiva Adjunta

Maurício José Cunha

Secretário Nacional da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

Fernanda Ramos Monteiro

Secretária-Adjunta da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

Luciana Dantas da Costa Oliveira

Diretora do Departamento de Promoção e Fortalecimento dos Direitos da Criança e do Adolescente

Emerson Silva Masullo

Coordenador-Geral de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente

Carlos Filipe Said Calill Pires

Coordenador-Geral de Políticas Temáticas

Claudio de Castro Panoeiro

Secretário Nacional da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Priscilla Roberta Gaspar de Oliveira

Diretora do Departamento de Políticas Temáticas dos Direitos da Pessoa com Deficiência

José Naum de Mesquita Chagas

Coordenador-Geral de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Rodrigo Abreu de Freitas Machado

Coordenador-Geral de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva

Hellayne Meneses Ribeiro

Coordenadora da Coordenação Geral de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência

M665 Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
Pessoas com nanismo, atendimento no Sistema Único de Saúde e suas entidades representativas / Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente; Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021.

132 p. : (Coletânea Pessoas com Nanismo e Direitos Humanos,1)

ISBN : 978-65-88137-15-4

1. Nanismo. 2. Acondroplasia. 3. Pessoas com deficiência. 4. Saúde pública 5. Sistema Único de Saúde. I. Brasil. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente II. Brasil. Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência III. Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

CDD 616.47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Produção hospitalar-Brasil-2018 a 2020-com o CID10/principal: q77.1-nanismo tanatofórico	23
Tabela 2. Estabelecimentos de saúde habilitados como serviço de referência em Doenças Raras.....	32
Tabela 3. Composição da equipe multidisciplinar por categoria profissional e carga horária mínima semanal.....	38
Tabela 4. Composição da Equipe Médica por Especialidades e Carga Horária Mínima Semanal	39
Tabela 5. Lista dos Centros Especializados de Reabilitação composto por dois serviços de reabilitação habilitados-CER II	60
Tabela 6. Lista dos Centros Especializados de Reabilitação composto por três serviços de reabilitação habilitados-CER III	65
Tabela 7. Lista dos Centros Especializados de Reabilitação composto por quatro serviços de reabilitação habilitados-CER IV.....	68
Tabela 8. Composição da Equipe das Oficinas Ortopédicas Fixas e Cargas Horárias Mínimas Mensais	69
Tabela 9. Composição da Equipe das Oficinas Ortopédicas Itinerantes Terrestres e Cargas Horárias Mínimas Mensais	69
Tabela 10. Composição da Equipe das Oficinas Ortopédicas Itinerantes Fluviais e Cargas Horárias Mínimas Mensais	70
Tabela 11. Lista das Oficinas Ortopédicas	74
Tabela 12. Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS relacionados ao CID-10- Q77.1	75
Tabela 13. Produção Ambulatorial-Brasil-2018 a 2020-com o CID10/Principal: Q77.1-Nanismo tanatofórico	77
Tabela 14. Produção ambulatorial-Brasil-2018 a 2020-com o CID10/Secundário: CID10-E34.3, Nanismo, não classificado em outra parte.....	78
Tabela 15. Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Traumatologia	96
Tabela 16. Centros de Referência de Alta Complexidade em Traumatologia ..	97

Tabela 17. Estabelecimentos de saúde habilitados na Alta Complexidade em Traumato-ortopedia com o Serviço de Traumatologia e Ortopedia Pediátrica (até 21 anos).	109
Tabela 18. Lista de associações brasileiras ligadas ao Nanismo.....	110
Tabela 19. Lista de Lista de associações internacionais ligadas ao Nanismo	113

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Organização da rede de cuidados à pessoa com deficiência no SUS35

Figura 2. Fluxograma norteador-acolhimento e atendimento no CER e na Oficina Ortopédica.....37

LISTA DE SIGLAS

AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente
AAPPE – Associação dos Amigos e Pais de Pessoas Especiais
APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CEO – Centros de Especialidades Odontológicas
CER – Centro Especializado em Reabilitação
CGAE – Coordenação-Geral da Atenção Especializada
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
DAET – Departamento de Atenção Especializada e Temática
DATASUS – Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil
GM – Gabinete do Ministro
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MS – Ministério da Saúde
NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família
OPM – Órteses, Próteses e Materiais
RAS – Rede de Atenção à Saúde
RCPD – Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência
RMN – Ressonância Magnética Nuclear
SAES – Secretaria de Atenção Especializada à Saúde
SAS – Secretaria de Assistência à Saúde
SIA – Sistema de Informações Ambulatoriais de Saúde
SIS – Sistema de Informação em Saúde
SNDCA – Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
SNDPD – Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência
SINASC – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos
SUS – Sistema Único de Saúde
UBS – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 NANISMO	9
1.1 NANISMO ENQUANTO DEFICIÊNCIA FÍSICA	10
1.2 TIPOS MAIS COMUNS DE NANISMO E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	10
1.2.1 Acondroplasia	10
1.2.2 Displasia Diastrófica.....	14
1.2.3 Síndrome de Mórquio	15
1.2.4 Pseudoacondroplasia.....	16
1.2.5 Síndrome de <i>Seckel</i>.....	17
1.3 CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS E CLÍNICAS DO INDIVÍDUO ACONDROPLÁSICO	17
1.3.1 Características Anatômicas	17
1.3.2 Principais Demandas de Cuidados Médicos e Tecnologia Assistiva em Pessoas com Nanismo.....	19
1.3.3 Possíveis Complicações Não Clínicas.....	20
1.4 ACONDROPLASIA EM CRIANÇAS	24
1.4.1 Sintomas e Morfologia	24
1.4.2 Principais Avaliações Médicas a serem realizadas em Crianças com Acondroplasia.....	24
2 ESTRUTURA DA SAÚDE PÚBLICA PARA ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	29
2.1 ABRANGÊNCIA TRANSVERSAL.....	29
2.2 FLUXOGRAMA	30
2.3 REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA	32
2.4 COMPONENTES E PONTOS DE ATENÇÃO DA REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA - RCPD	34
2.5 EQUIPAMENTOS DA REDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	35
2.5.1 CER – Centros Especializados em Reabilitação	35
2.5.2 Oficinas Ortopédicas.....	68
2.5.3 Hospitais Ortopédicos de Média e Alta Complexidade	74
3 MOVIMENTOS ASSOCIATIVOS LIGADOS AO NANISMO	110

3.1 MOVIMENTOS ASSOCIATIVOS NACIONAIS	110
3.2 MOVIMENTOS ASSOCIATIVOS INTERNACIONAIS.....	111
4 ANÁLISE QUALITATIVA DAS ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE REALIZADAS COM DIRETORAS DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS-SOMOS TODOS GIGANTES (BRASIL) E FUNDACIÓN ALPE (ESPANHA) E COM O MÉDICO ORTOPEDISTA DR. RODRIGO MOTA, CONSULTOR DO PROJETO .	114
5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	127
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	129

1 NANISMO

O nanismo em seres humanos pode ser definido como uma condição patológica ou traço genético que resulta em baixa estatura nos indivíduos, em comparação à média da população. Pode ser consequência de um distúrbio metabólico-hormonal ou por uma falha genética que dificulta e desarmoniza o processo de crescimento ósseo (ADELSON, 2005). Estima-se que haja, aproximadamente, 400 (quatrocentos) tipos de nanismo, com sintomas e características variáveis que acomete cerca de 250 mil pessoas em todo mundo.

No Brasil, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) afirma não ter a contagem oficial do número de pessoas com Nanismo no Brasil, entretanto utilizando-se uma projeção da relação entre as variáveis de acometimento da patologia, estima-se que atualmente no Brasil existem entre 8.000 a 9.000 pessoas com Nanismo.

Os casos mais frequentes de nanismo integram a família das displasias esqueléticas. Haverá a necessidade de cirurgias ou intervenções médicas, fisioterápicas, a fim de minimizar complicações e potencializar a mobilidade do indivíduo. Os tipos se agrupam em duas categorias principais, denominadas nanismo proporcional e nanismo desproporcional (ADELSON, 2005; HABERER, 2010; LITTLE PEOPLE OF AMERICA).

Na primeira categoria, as partes do corpo são proporcionais, apenas encurtadas, podendo haver prejuízo no desenvolvimento mental e sexual, por causa do crescimento atrofiado. Os casos de nanismo proporcionais podem acontecer antes e depois do nascimento do indivíduo.

No caso do nanismo desproporcional, as extremidades são mais curtas e o tronco se desenvolve tipicamente e as complicações ortopédicas são frequentes, sendo necessárias cirurgias. Ele pode ser dividido em displasias esqueléticas e doenças metabólicas do osso, com anormalidades no tamanho e formato dos ossos,

deformidades e malformações do esqueleto (MELONI et al. 2013 apud BENEDUZI, 2017).

1.1 NANISMO ENQUANTO DEFICIÊNCIA FÍSICA

As pessoas com nanismo são reconhecidas como pessoas com deficiência, devido às limitações ortopédicas e dificuldade de acesso a bens, produtos e serviços públicos. No Brasil, desde 2004, através do Decreto 5.296, o nanismo se enquadra no rol das deficiências físicas, em virtude da maioria dos casos se tratar de displasias esqueléticas e dos obstáculos que esse grupo enfrenta que vão além da acessibilidade (LIMA, 2019).

1.2 TIPOS MAIS COMUNS DE NANISMO E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

1.2.1 Acondroplasia

A palavra acondroplasia é de origem grega e significa “sem formação cartilaginosa”. Contudo, sabe-se que as pessoas acondroplásicas possuem cartilagem. O diagnóstico da acondroplasia é estabelecido clinicamente mediante as características fenotípicas bastante uniformes, e devidamente comprovado, através de um estudo radiológico do esqueleto humano (HOSPITAL GARRAHAN, 2015; FANO, 2000).

O diagnóstico durante o pré-natal também é possível graças ao ultrassom, no segundo trimestre da gravidez. Futuramente, será possível fazer o diagnóstico molecular por biópsia das vilosidades coriais, desde o primeiro trimestre da gravidez. Esse é o tipo mais comum de displasia óssea, e representa 15% das displasias conhecidas, que acomete 1 a cada 25.000 pessoas no mundo, causada por uma anomalia em um gene autossômico dominante, o FGFR37, vital para o crescimento de ossos e cartilagens.

A acondroplasia representa cerca de 70% dos casos de nanismo. É um distúrbio genético raro, sem cura disponível, que provoca alteração na ossificação

endocondral, resultado de um defeito na maturação da placa epifisária da cartilagem de ossos longos (UNGER et al., 2017). A placa epifisária apresenta dificuldades em produzir cartilagem colunar, tornando insuficiente o crescimento longitudinal dos ossos de formação endocondral.

Geralmente, os tecidos cartilagosos se tornam ossos, durante o desenvolvimento fetal e a infância; exceto em alguns locais, como nariz e orelhas. Um processo atípico ocorre em pessoas acondroplásicas durante o crescimento, principalmente nos ossos mais longos.

As células cartilaginosas das placas de crescimento desses ossos se tornam tecido ósseo muito lentamente, o que resulta em ossos curtos e, como resultado, baixa estatura, em oposição aos ossos formados a partir de ossificações membranosas (parte do crânio, ossos faciais) ou pelo crescimento apofisário (ílio) normais.

Os demais mecanismos de crescimento, como colunização, hipertrofia, degeneração, calcificação e ossificação, normalmente ocorrem, embora a quantidade formada seja significativamente menor. Dessa maneira, explicam Ortega e Hernandez (2008, p. 13, tradução nossa), “a acondroplasia é o resultado de uma perda quantitativa, e não da formação de tecido anormal, uma vez que a ossificação subperiosteal membranosa dos ossos tubulares é normal, assim como seu diâmetro”.

Em 80% dos casos, a acondroplasia ocorre por uma mutação espontânea numa das células reprodutivas de pais de altura média, também conhecida como mutação nova. Quando ambos os pais têm acondroplasia, as hipóteses de ter uma criança com estatura média é de 25%, 50% de ter uma criança com acondroplasia e 7 do inglês, *Fibroblast Growth Factor Receptor 3*. Isso quer dizer que o gene afetado codifica o receptor 3 do fator de crescimento de fibroblastos.

Os fibroblastos são um tipo de célula do tecido conjuntivo responsável pela síntese de fibras e manutenção da matriz extracelular do tecido de muitos animais. A consequência da sua mutação é a deterioração na capacidade de formar osso a partir da cartilagem (ORTEGA; HERNANDEZ, 2008). 25% de ter uma criança que herda a

mutação do gene de ambos os pais, a chamada acondroplasia grave homozigótica, uma condição que é incompatível com a vida. Uma pessoa com acondroplasia que planeja ter filhos com um parceiro que não possui acondroplasia tem 50% de chance de ter uma criança com acondroplasia (FUNDACIÓN ALPE Acondroplasia; CAMPBELL; DORREN, 2001).

As características anatômicas e clínicas do indivíduo acondroplásico são a baixa estatura; encurtamento de membros inferiores e superiores; tronco normal; extensão limitada dos cotovelos; deformidades na coluna vertebral; cifose toracolombar; hiperlordose lombossacra; fadiga nas articulações, hiperextensão dos joelhos e luxação crônica de ombros; contraturas de flexão da zona do quadril, causando frequentes dores nas costas; hipermobilidade dos joelhos; dedos das mãos curtos e grossos, em forma de tridente, com separação entre o terceiro e quarto dedos; macrocefalia e macrocrania com fronte proeminente; hipoplasia facial; depressão da ponte nasal; respiração bucal; diminuição da caixa torácica; hipertrofia das adenoides, que resulta na obstrução de vias aéreas superiores; problemas respiratórios como apneia do sono e pneumonia; mau posicionamento dentário e arcadas em desalinho; dificuldades de fala e de deglutição.

Acondroplásicos também apresentam dificuldades motoras finas, principalmente na atividade de escrita, devido à hipermobilidade dos pulsos. Algumas pessoas com acondroplasia podem ter hidrocefalia, que é um excesso de líquido cerebral, em virtude do tamanho insuficiente das aberturas de drenagem craniana. Nesses casos, o médico implanta, cirurgicamente, um dispositivo para drenagem do líquido. (UEMURA et al., 2002; LIMA et al., 2008; FRADE et al., 2012; ORNIT; LEGEAI-MALLET, 2017).

O atraso no desenvolvimento motor é comum, em razão da hipotonia muscular, hipermobilidade articular e frouxidão ligamentar. O acesso à fisioterapia e terapia ocupacional podem melhorar significativamente o tempo de autonomia.

O acompanhamento com ortopedista também é fundamental, uma vez que as deformidades angulares de membros inferiores, como joelho varo, que leva a um

arqueamento das pernas, e o desalinhamento, em virtude do crescimento maior do perônio em relação à tíbia, são um problema recorrente em pessoas acondroplásicas. Essas deformidades dificultam a prática de exercícios físicos e fazem com que as quedas sejam frequentes (MUSTACCHI; PERES, 2000 apud UEMURA et al., 2002).

Nesses casos, existe a possibilidade de serem indicados tratamentos cirúrgicos para que haja o realinhamento, geralmente, através de correções graduais, com dispositivos externos de fixação.

A obesidade é um risco frequente à saúde das pessoas com acondroplasia, agravando as deformidades ortopédicas e capacidades motoras, e a alta incidência resulta do fato da área corporal ser inferior à massa corporal que necessita ser distribuída. Por essa razão, torna-se ideal que os acondroplásicos procurem um aconselhamento nutricional, a fim de obter controle do peso, através de uma dieta balanceada e nutritiva, com redução de calorias.

Cabe ressaltar também a importância da atividade física para tonificação muscular, amplitude dos movimentos da articulação e sensação de bem-estar, sugerindo que o indivíduo opte por exercícios que não desgastem as articulações, como é o caso da natação. A natação é bastante benéfica às pessoas acondroplásicas, especialmente quando há a supervisão de um educador físico.

O único procedimento terapêutico para o aumento da estatura é o alongamento dos segmentos ósseos dos membros inferiores e superiores, um tratamento complexo e de longa duração (superior a dois anos, cada cm alongado requerendo de 30 a 40 dias de tratamento).

Ortega e Hernandez (2008) alertam que nem todas as pessoas com acondroplasia devem ser submetidas a este tipo de intervenção. Orientam aos interessados buscarem por informações detalhadas e concretas nos centros especializados a respeito do procedimento, os riscos e as complicações possíveis e se, de fato, suas condições pessoais contemplam o protocolo de alongamento das extremidades.

O alongamento é feito através de uma intervenção cirúrgica em que se provoca uma pequena fratura numa zona determinada do osso e a colocação de um fixador externo que impede que a fratura se consolide. A partir daí, o osso é alongado, através do fixador, a uma taxa de um milímetro por dia, até que o comprimento apropriado seja alcançado. Terminado o alongamento, o fixador deve ser mantido, até que o osso esteja totalmente consolidado. Finalmente, é passado para um período de reabilitação, para que o osso e as partes moles adquiram as características normais.

1.2.2 Displasia Diastrófica

A displasia diastrófica é um tipo de osteocondrodysplasia, uma doença rara marcada por baixa estatura com extremidades curtas (altura final adulta 120 cm +/- 10 cm), e malformações das articulações levando a múltiplas contraturas articulares, envolvendo principalmente ombros, cotovelos, articulações interfalângicas e ancas. É caracterizada por acentuada diminuição no tamanho, cabeça e crânio normais, micromelia, cifoescoliose, lordose lombar; fenda palatina, cistos do pavilhão atrial com calcificações de cartilagem (“orelhas de couve-flor”); pé varo equino; contraturas articulares e polegares abduzidos (WILSON et al., 1969; WALKER et al., 1972; DURO; PICCONE, 2007).

A cartilagem da laringe, traqueia e brônquios são anormalmente moles, o que pode contribuir para o estreitamento das vias aéreas (CASTRO et al., 2004). O aspecto cognitivo não apresenta comprometimentos. Trata-se de um tipo severo do nanismo.

Embora resulte em baixa estatura, de fato, os problemas mais graves dessa condição patológica estão relacionados às articulações. Surge devido a uma alteração genética que resulta em anormalidades da matriz extracelular que, por sua vez, dão origem a anormalidades das articulações - deformação sob carga (como carga de peso), mobilidade anormal e alterações degenerativas precoces e graves. A displasia diastrófica é sempre um distúrbio autossômico recessivo.

1.2.3 Síndrome de Mórquio

É um tipo de osteocondrodistrofia hereditária que se caracteriza por um transtorno do tecido conjuntivo, que acarreta um erro congênito do metabolismo dos polissacarídeos (MENA; OBANDO, 1976). Essa condição também é compreendida como um nanismo com malformações ósseas. Sua transmissão é autossômica recessiva. Boa parte dos casos está relacionada a filhos de pais consanguíneos (CABRERA; ALVAREZ, 2010).

Não existe cura, apenas tratamentos para diminuir os danos causados pelas complicações clínicas, oferecer qualidade de vida e aumentar a expectativa de vida. As alterações clínicas só começam a aparecer nos primeiros três anos de vida do indivíduo, e só nesse momento o diagnóstico poderá ser confirmado. O diagnóstico deve ser clínico, radiológico, histopatológico e molecular (CABRERA; ALVAREZ, 2010).

A síndrome de Mórquio tem um fenótipo bastante atenuado (e as principais características são o desenvolvimento psicomotor normal, sem prejuízos à inteligência, e o desenvolvimento corporal desarmônico, com grande retardo pôndero-estatural (CHAVES et al., 2003; PAULI, 2009a).

Também é comum o atraso do desenvolvimento das habilidades motoras grossas, por causa da baixa estatura e anomalias das articulações. A face é alargada e espessa. Ocorre o achatamento da ponte nasal. O abdômen é proeminente. As pernas com desvios e separação dos pés. Os joelhos são valgus. A coluna vertebral apresenta deformidade, causando, muitas vezes, cifose lombar; escoliose e lordose.

O tronco, o pescoço e as extremidades sofrem encurtamento. Os ossos que estabilizam a conexão entre a cabeça e o pescoço são geralmente malformados e instáveis, o que coloca a medula espinhal em risco. O tórax sofre aumento no diâmetro anteroposterior. Os dentes são espaçados, hipoplásicos e com esmalte reduzido, com alto índice de fraturas, desgastes e propensão a cáries. Também são frequentes as perdas auditivas.

É uma doença que acomete bastante a função locomotora, e, por isso, o tratamento ortopédico e de reabilitação são fundamentais. Outras questões que envolvem a síndrome são a mielopatia cervical severa, doença pulmonar restritiva e doenças cardíacas, que acabam sendo responsáveis pela baixa expectativa de vida de quem possui a síndrome, sobretudo quando não se faz um tratamento adequado¹ (OBANDO E MONTOYA, 2008; PAULI, 2009a). A obesidade é um risco frequente, devido ao sedentarismo, e pode agravar problemas respiratórios e ortopédicos.

1.2.4 Pseudocondroplasia

A pseudocondroplasia é uma condição rara de baixa estatura desproporcional, na qual os indivíduos possuem membros e tronco curtos, consequência da displasia das epífises e metáfises dos ossos longos, responsável por provocar deformações ósseas do esqueleto axial e apendicular (PÉREZ, 2002).

Ocorre por transmissão autossômica dominante, mas a maioria dos casos isolados é por novas mutações. Causada por pequenas mutações ou supressões no gene COMP (19p13.1), codificador da proteína oligomérica da matriz 40 da cartilagem (PAULI, 2009b). Normalmente, o diagnóstico é feito durante o segundo ano de vida, através de um estudo radiológico, quando se nota a desaceleração do crescimento e começam as dificuldades de marcha, devido ao arqueamento das pernas e artrose precoce, que acontece devido à deficiência de crescimento epifisário (PAULI, 2009b; HERNANDEZ; CHANG, 2018).

Além do atraso grave de crescimento, também são características clínicas da pseudocondroplasia o encurtamento de braços e pernas o atraso no caminhar; dor nas articulações; limitação dos movimentos do quadril e cotovelos; hiperextensão de mãos, joelhos e tornozelos; deformidades angulares no joelho e coluna

¹ Os autores enfatizam que as síndromes que acometem os portadores da síndrome de Mórquio (pouquíssima incidência em quadro de nanismo) necessita de tratamento adequado para que se acompanhe e avalie como a mielopatia cervical severa, doença pulmonar restritiva e doenças cardíacas. Não se observou nenhum protocolo específico para atendimento à síndrome de Mórquio. As patologias associadas são tratadas na medida do acometimento destas nos portadores da síndrome de Mórquio.

(HERNANDEZ; CHANG, 2018; AMARAL, 2019). Anomalias craniofaciais estão ausentes em pessoas com pseudocondroplasia, entretanto algumas podem apresentar leves comprometimentos intelectuais (PÉREZ, 2002; HERNANDEZ; CHANG, 2018). O tratamento é baseado em fisioterapia, com atenção às deformidades da coluna, e realização de cirurgias ortopédicas corretivas.

1.2.5 Síndrome de Seckel

Síndrome de *Seckel*, também conhecida como “nanismo cabeça de pássaro”, é uma forma de nanismo osteodisplásico microcefálico. Sua transmissão é autossômica recessiva. Caracteriza-se por ser uma síndrome rara e de grande heterogeneidade fenotípica e genotípica. A taxa de ocorrência é de 1/1.000.000 de nascimentos.

Quanto ao diagnóstico, ele é clínico e complementado com exames radiográficos. Apesar dos grandes avanços alcançados e do desenvolvimento de múltiplas investigações realizadas no campo da genética, ao longo de todos esses anos, o método clínico é uma ferramenta primária e muito útil para a prevenção e diagnóstico de doenças, inclusive de origem genética, que ainda hoje são um desafio para a ciência.

Trata-se de um nanismo proporcionado de aparecimento pré-natal, no qual se tem como principais características a microcefalia grave, microrregnatia, com nariz proeminente e arqueado que remete ao bico dos pássaros e atraso mental (KARAM et al., 1998; PACHAJOA et al., 2010; ANTA; ROBLES; 2014).

1.3 CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS E CLÍNICAS DO INDIVÍDUO ACONDRÓPLÁSICO

1.3.1 Características Anatômicas

- I. A baixa estatura;
- II. Encurtamento de membros inferiores e superiores;

- III. Tronco normal;
- IV. Extensão limitada dos cotovelos; deformidades na coluna vertebral;
- V. Cifose toracolombar; hiperlordose lombossacra;
- VI. Fadiga nas articulações,
- VII. Hiperextensão dos joelhos e luxação crônica de ombros;
- VIII. Contraturas de flexão da zona do quadril, causando frequentes dores nas costas; Hiper mobilidade dos joelhos;
- IX. Dedos das mãos curtos e grossos, em forma de tridente, com separação entre o terceiro e quarto dedos;
- X. Macrocefalia e macrocrania com frente proeminente;
- XI. Hipoplasia facial;
- XII. Depressão da ponte nasal;
- XIII. Respiração bucal;
- XIV. Diminuição da caixa torácica;
- XV. Hipertrofia das adenoides, que resulta na obstrução de vias aéreas superiores;
- XVI. Problemas respiratórios como apneia do sono e pneumonia;
- XVII. Mau posicionamento dentário e arcadas em desalinho;
- XVIII. Dificuldades de fala e de deglutição
- XIX. Testa maior que o normal;
- XX. Cabeça desproporcional ao tamanho do corpo;
- XXI. Dificuldade em dobrar cotovelos;
- XXII. Dedos curtos;
- XXIII. Pernas curvadas; e
- XXIV. Braços e pernas curtos em relação ao corpo.

Acondroplásicos também apresentam dificuldades motoras finas, principalmente na atividade de escrita, devido à hiper mobilidade dos pulsos.

Algumas pessoas com acondroplasia podem ter hidrocefalia, que é um excesso de líquido cerebral, em virtude do tamanho insuficiente das aberturas de drenagem craniana.

1.3.2 Principais Demandas de Cuidados Médicos e Tecnologia Assistiva em Pessoas com Nanismo

Varia de acordo com o tipo de condição e o grau de gravidade. Contudo, complicações ortopédicas são uma constante em casos de nanismo desproporcional como Acondroplasia e Displasia Diastrófica. Alguns precisam de cirurgias ou outras intervenções para melhorar a mobilidade.

Um problema comum, especialmente em adultos, é a estenose espinal – condição na qual a abertura na coluna vertebral é muito pequena para acomodar a medula espinhal. Pessoas que passam por isso sofrem de entorpecimento e/ou dor e podem ser tratadas com um tipo de cirurgia chamada de laminectomia (excisão de lâmina vertebral).

As complicações clínicas que podem acompanhar a acondroplasia são:

- ✓ Hidrocefalia, devido ao estreitamento dos forames da base do crânio, e também, em consequência do aumento da pressão venosa intracraniana pela estenose do seio sigmoide.
- ✓ Problemas respiratórios em consequência da obstrução da passagem do ar, de origem central (compressão da medula cervical) ou obstrutiva (estreitamento das coanas, da nasofaringe, da traqueia e/ou caixa torácica). Os sintomas podem incluir ronco noturno, hiperextensão do pescoço durante o sono ou apneia do sono.
- ✓ Obesidade. Este é um problema importante que pode piorar os problemas articulares e aumentar as chances de complicações cardiovasculares.
- ✓ Problemas dentários. As comorbidades simultâneas da acondroplasia e da obesidade mórbida podem dificultar o manuseio anestésico, sobretudo em relação às vias aéreas.
- ✓ É necessária uma avaliação pré-anestésica bem conduzida para antecipar condutas e minimizar esses riscos, otimizando, assim, a condução da anestesia.

- ✓ Estenose de Forame Magno.

A tecnologia assistiva para pessoas com Nanismo deve proporcionar acessibilidade através da mitigação de barreiras existentes no ambiente. Os seguintes aspectos devem ser considerados no desenvolvimento de produtos de tecnologia assistiva para pessoas com Nanismo:

1. Necessidades/características das pessoas com Nanismo: Altura, pressão na coluna e juntas, falta de alcance, dores ao ficar longo tempo em pé, dores nas articulações e joelhos com incidência considerada de artrose, hipotonia, dificuldade para o fechamento das mãos.
2. Necessidades emocionais: Autonomia, independência, segurança, inserção.
3. Demanda ambiental: Alcance, mobilidade, movimento, interação rápida, promoção de estabilidade e adaptabilidade.

1.3.3 Possíveis Complicações Não Clínicas

Limitações decorrentes de estruturas ambientais e laborais: Pessoas deficientes e especificamente aquelas com nanismo vivem em uma sociedade que não apresenta ainda adaptações suficientes em sua infraestrutura e esta constatação implica em problemas cotidianos de mobilidade e alcance das pessoas com Nanismo, comprometendo sua independência.

Em inúmeras situações de alcance, mobilidade e acesso pessoas com Nanismo precisam de ajuda para realizar tarefas simples, como utilizar o caixa eletrônico, transporte público, alcance de objetos no ambiente laboral e fadiga por dificuldade de acesso.

A estigmatização impactou aspectos psicológicos e pessoais das pessoas com Nanismo durante séculos, pois foram rotuladas como aberrações e cabia-lhes no campo social o papel de entretenimento e risos devido à sua estrutura física.

Atualmente percebe-se um considerável avanço no combate ao preconceito e estigmatização de pessoas com Nanismo, mas ainda assim, em muitas situações, estas são obrigadas a lidar com o preconceito e a discriminação social e a contornar as dificuldades de acesso em ambientes preparados para receber pessoas mais altas. Esta realidade associada ao preconceito também poderá desencadear problemas de autoestima.

A seguir dados obtidos dentro do SUS (Sistema Único de Saúde) referenciando os procedimentos e atendimentos feitos à pessoa com Nanismo:

UF	Município	CNES	Estabelecimentos	Natureza Jurídica			Proc_Rea	Procedimentos	Ano	Freq
				Publ	Fil	Priv				
AM	Manaus	2017318	Maternidade Dona Nazira Daou	x			0303110015	Tratamento das malformações e deformidades congênitas do sistema osteomuscular	2018	1
BA	Salvador	3956369	Maternidade Prof. José Maria de Magalhães Neto	x					2020	1
DF	Brasília	5717515	HRSM-Hospital Regional Santa Maria			x			2018	1
MS	Campo Grande	0009725	Hospital Regional do Mato Grosso do Sul	x					2020	2
	Costa Rica	2375826	Fundação Hospitalar de Costa Rica	x			0301060088	Diagnóstico e/ou atendimento de urgência de clínica médica	2018	1
PB	Campina Grande	2362287	Instituto de Saúde Elpídio de Almeida	x			0303110112	Tratamento de outras malformações congênitas do aparelho digestivo	2019	1
RO	Porto Velho	4001303	Hospital de Base Porto Velho	x			0303110015	Tratamento das malformações e deformidades congênitas do sistema osteomuscular	2018	3
RS	Passo Fundo	2246988	Hospital São Vicente de Paulo			x			2020	1
SP	Marília	2025523	HCFAMEMA-Unidade Materno Infantil	x			0303110015	Tratamento das malformações e deformidades congênitas do sistema osteomuscular	2018	1

UF	Município	CNES	Estabelecimentos	Natureza Jurídica			Proc_Rea	Procedimentos	Ano	Freq
				Publ	Fil	Priv				
SP	São Paulo	2077477	Hospital Santa Marcelina		x		0303160063	Tratamento de transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período neonatal	2019	1
TOTAL GERAL										13

Tabela 1. Produção hospitalar-Brasil-2018 a 2020-com o CID10/principal: q77.1-nanismo tanatofórico

Os procedimentos elencados na tabela acima referem-se ao CID q77.1, nanismo tanatofórico que se caracteriza como uma forma severa de Nanismo que, em maioria quase absoluta, evolui para o óbito no período neonatal. O estreitamento do tórax e os pulmões hipoplásicos causam uma insuficiência respiratória importante e a indicação de procedimentos consiste em dar conforto aos neonascidos. Entretanto, não existem estudos que relatem a não evolução para o óbito de neonascidos com nanismo tanatofórico.

1.4 ACONDROPLASIA EM CRIANÇAS

1.4.1 Sintomas e Morfologia

- ❖ Membros encurtados e curvos, com os braços e coxas mais reduzidos do que os antebraços e pernas. Pés planos, pequenos e largos.
- ❖ Tamanho da cabeça grande, com testa proeminente e uma ponte nasal achatada.
- ❖ Dentes apinhados ou desalinhados.
- ❖ Parte inferior da coluna curvada – uma condição também chamada de lordose, que pode levar à cifose ou ao desenvolvimento de uma corcova pequena perto dos ombros, que, geralmente, desaparece depois que a criança começa a andar.
- ❖ Tônus muscular baixo e articulações soltas.
- ❖ Frequentes infecções no ouvido médio, que podem levar à perda auditiva.
- ❖ Inteligência normal.
- ❖ Retardo em marcos de desenvolvimento, como caminhar (que pode ocorrer entre 18 e 24 meses, em vez de cerca de 1 ano de idade).

1.4.2 Principais Avaliações Médicas a serem realizadas em Crianças com Acondroplasia

1. Período neonatal:
 - a. Raio X de esqueleto
 - b. Ultrassonografia transfontanela
 - c. Avaliação clínica do sistema osteoarticular
 - d. Avaliação clínica por médico geneticista
2. Nas consultas de rotina no 1º ano de vida:
 - a. Crescimento (acompanhar por gráfico específico)
 - b. Perímetro cefálico (acompanhar por gráfico específico)
 - c. Tônus muscular/desenvolvimento psicomotor
 - d. Monitorização de otites de repetição

- e. Avaliação clínica da visão/audição
- f. Monitorar os marcos do desenvolvimento típico, com possível encaminhamento a equipe multiprofissional em caso de detecção de atrasos

3. Com um ano:

- a. Agendar consulta com geneticista clínico
- b. Avaliação ortopédica
- c. Avaliação com Otorrinolaringologista, Audiometria
- d. Monitorização de otites de repetição
- e. Avaliação clínica do sistema osteoarticular
- f. Avaliar indicação de investigação radiológica (RNM) de crânio e/ou coluna, encaminhamento a Neurologista (hipotonia, macrocefalia extrema, apneias de sono, sinais focais)
- g. Solicitar raio x de coluna cervical em perfil (flexão, extensão e neutro) visando instabilidade cervical. Observação: raio X a ser realizado apenas quando a criança estiver andando sem apoio
- h. Acompanhamento por demais profissionais de saúde, como ortodontista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional

4. Com dois anos:

- a. Crescimento (acompanhar por gráfico específico)
- b. Perímetro cefálico (acompanhar por gráfico específico)
- c. Tônus muscular/desenvolvimento psicomotor
- d. Monitorização de otites de repetição
- e. Avaliação clínica da visão/audição
- f. Avaliação odontológica

5. Com três anos:

- a. Agendar consulta com geneticista clínico
- b. Avaliação do sistema ósteo-articular/bacia

- c. Avaliar indicação de investigação radiológica (RNM) de crânio e/ou coluna, encaminhamento a Neurologista (hipotonia, macrocefalia extrema, apneias de sono, sinais focais)
 - d. Crescimento (acompanhar por gráfico específico) e observar evolução ponderal
 - e. Perímetro cefálico (acompanhar por gráfico específico)
 - f. Monitorização de otites de repetição
 - g. Avaliação clínica da visão/audição
 - h. Avaliação odontológica
 - i. Audiometria
 - j. Inserção na pré-escola
6. Dos quatro aos sete anos; anualmente:
- a. Avaliação do sistema osteoarticular/bacia/coluna
 - b. Crescimento (acompanhar por gráfico específico) e observar evolução ponderal
 - c. Perímetro cefálico (acompanhar por gráfico específico)
 - d. Monitorização de otites de repetição
 - e. Avaliação clínica da visão/audição
 - f. Avaliação odontológica
 - g. Acompanhamento da escolaridade
 - h. Monitorar hábitos alimentares; orientar dieta/exercícios

O atraso no desenvolvimento motor é comum, em razão da hipotonia muscular, hiper mobilidade articular e frouxidão ligamentar. O acesso à fisioterapia e terapia ocupacional podem melhorar significativamente o tempo de autonomia. O acompanhamento com ortopedista também é fundamental, uma vez que as deformidades angulares de membros inferiores, como joelho varo, que leva a um arqueamento das pernas, e o desalinhamento, em virtude do crescimento maior do perônio em relação à tibia, são um problema recorrente em pessoas acondroplásicas.

Essas deformidades dificultam a prática de exercícios físicos e fazem com que as quedas sejam frequentes (MUSTACHI; PERES, 2000 apud UEMURA et al., 2002).

Nesses casos, existe a possibilidade de serem indicados tratamentos cirúrgicos para que haja o realinhamento, geralmente, através de correções graduais, com dispositivos externos de fixação.

A obesidade é um risco frequente à saúde das pessoas com acondroplasia, agravando as deformidades ortopédicas e capacidades motoras, e a alta incidência resulta do fato da área corporal ser inferior à massa corporal que necessita ser distribuída. Por essa razão, torna-se ideal que os acondroplásicos procurem um aconselhamento nutricional, a fim de obter controle do peso, através de uma dieta balanceada e nutritiva, com redução de calorias.

Cabe reiterar que dentre as práticas esportivas, estudos apontam que a natação é bastante benéfica às pessoas acondroplásicas, especialmente quando há a supervisão de um educador físico. A natação terapêutica e atividades aquáticas ajudam na melhoria da saúde e do bem-estar. Alvarez (2007, p. 119 -120) elenca os benefícios proporcionados ao acondroplásico:

- ❖ Aumento da caixa torácica e capacidade pulmonar;
- ❖ Alinhamento do corpo;
- ❖ Apoio de cabeça;
- ❖ Fortalecimento dos músculos dos membros superiores e melhoria da mobilidade articular, afetando principalmente a extensão do cotovelo;
- ❖ Alongamento da musculatura espinhal;
- ❖ Reforçar a musculatura da coluna vertebral e músculos abdominais;
- ❖ Aumento da capacidade respiratória; e
- ❖ Melhoria no equilíbrio e coordenação.

Ressalta-se que em relação ao desenvolvimento cognitivo e mental, não há alteração em decorrência da acondroplasia. Importante ressaltar que não existe medicação para aumentar a estatura, e nem mesmo os hormônios de crescimento se mostram eficazes, nos casos de acondroplasia. O único procedimento terapêutico para o aumento da estatura é o alongamento dos segmentos ósseos dos membros inferiores e superiores, um tratamento complexo e de longa duração (superior a dois anos, cada cm alongado requerendo de 30 a 40 dias de tratamento).

Ortega e Hernandez (2008) alertam que nem todas as pessoas com acondroplasia devem ser submetidas a este tipo de intervenção. Orientam aos interessados buscarem por informações detalhadas e concretas a respeito do procedimento, os riscos e as complicações possíveis e se, de fato, suas condições pessoais contemplam o protocolo de alongamento das extremidades.

O alongamento é feito através de uma intervenção cirúrgica em que se provoca uma pequena fratura numa zona determinada do osso e a colocação de um fixador externo que impede que a fratura se consolide. A partir daí, o osso é alongado, através do fixador, a uma taxa de um milímetro por dia, até que o comprimento apropriado seja alcançado. Terminado o alongamento, o fixador deve ser mantido, até que o osso esteja totalmente consolidado. Finalmente, é passado para um período de reabilitação, para que o osso e as partes moles adquiram as características normais.

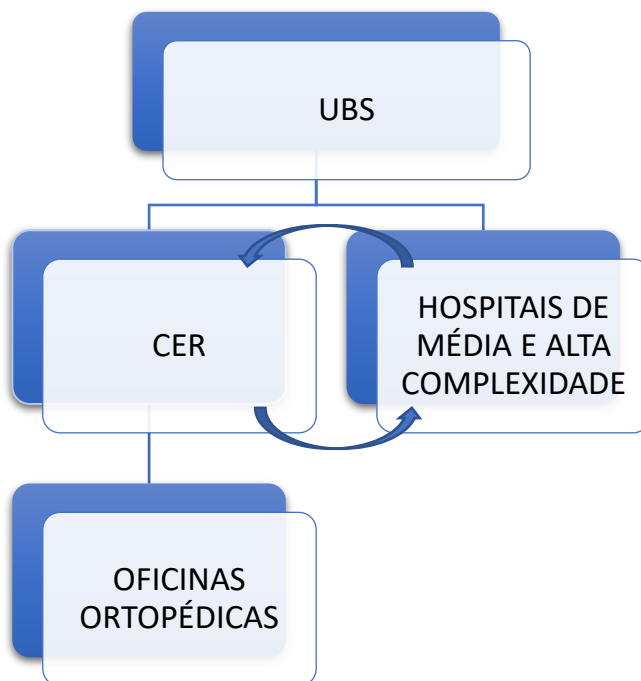
2 ESTRUTURA DA SAÚDE PÚBLICA PARA ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

2.1 ABRANGÊNCIA TRANSVERSAL

A linha de cuidado da atenção aos usuários com demanda para a realização das ações na Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras é estruturada pela Atenção Básica e Atenção Especializada, em conformidade com a RAS (Rede de Atenção à Saúde).

Dentro da estruturação vigente a Atenção Básica é responsável pela coordenação do cuidado e por realizar a atenção contínua da população que está sob sua responsabilidade adstrita, além de ser a porta de entrada prioritária do usuário na rede. Já a Atenção Especializada é responsável pelo conjunto de pontos de atenção com diferentes densidades tecnológicas para a realização de ações e serviços de urgência, ambulatorial especializado e hospitalar, apoiando e complementando os serviços da atenção básica.

2.2 FLUXOGRAMA



Fonte: Ministério da Saúde²

Segundo o Ministério da Saúde, considera-se doença rara aquela que afeta até 65 pessoas em cada 100.000 indivíduos, ou seja, 1,3 pessoas para cada 2.000 indivíduos. O Nanismo se insere perfeitamente dentro deste conceito, pois afeta 1 a cada 25.000 nascimentos.

No que concerne ao conceito de deficiência física, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência de nº 13.146, de 6 de julho de 2.015 em seu art. 2º *“considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”*.

Em consonância também, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência ratificada no Brasil por meio do Decreto nº 6.949 de 2009.

² Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/August/10/Instrutivo-de-Reabilitacao-Rede-PCD-10-08-2020.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Isto posto, fica claro o reconhecimento das pessoas com Nanismo como deficientes, pois têm características físicas em que barreiras e obstruções da realidade cotidiana podem obstruir sua plena participação na sociedade de forma igualitária aos demais.

Para reforçar o atendimento clínico e laboratorial, o Ministério da Saúde incentivou a criação de serviços na Atenção Especializada. Atualmente existem 19 (dezenove) estabelecimentos de saúde habilitados como Serviço de Referência em Doenças Raras, conforme demonstrado na tabela abaixo:

UF	Município	CNES	Estabelecimento	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
BA	Salvador	0004529	Associação de Pais e Amigos Excepcionais-APAE		x	
			Hospital Universitário Prof. Edgard Santos-HUPES	x		
CE	Fortaleza	2561492	Hospital Universitário Walter Cantídio	x		
		2563681	Hospital Infantil Albert Sabin	x		
DF	Brasília	2649527	Hospital de Apoio de Brasília	x		
		10537	HMIB-Hospital Materno Infantil de Brasília	x		
ES	Vitória	11746	Hospital Santa Casa de Vitória		x	
GO	Anápolis	2437163	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais- APAE de Anápolis		x	
MG	Belo Horizonte	26948	Hospital Infantil João Paulo II			x
PE	Recife	2711303	Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD/PE		x	
PR	Curitiba	0015563	Hospital Pequeno Príncipe de Curitiba			x

UF	Município	CNES	Estabelecimento	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
PR	Curitiba	2384299	Complexo Hospital de Clínicas	x		
RJ	Rio de Janeiro	2708353	IFF-Instituto Federal Fluminense	x		
RS	Porto Alegre	2237601	HC-Hospital das Clínicas de POA	x		
SC	Florianópolis	2691868	Hospital Infantil Joana de Gusmão			x
SP	Santo André	2789582	Ambulatório de Especialidade da FUABC/Faculdade de Medicina ABC/Santo André			x
	Campinas	2079798	HC-Hospital das Clínicas da UNICAMP	x		
	Ribeirão Preto	2082187	HC-Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto	x		
	São José do Rio Preto	2077396	Hospital de Base de São José do Rio Preto	x		

Tabela 2. Estabelecimentos de saúde habilitados como serviço de referência em Doenças Raras

2.3 REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD), instituída a partir da publicação da Portaria GM/MS nº 793, de 24 de abril de 2012, foi proposta pelo Ministério da Saúde com base na inclusão da pessoa com deficiência à rede de serviços existentes, envolvendo desde a Atenção Básica até os serviços de reabilitação e de cuidados especializados.

Seus objetivos incluem a ampliação do acesso e qualificação do cuidado às pessoas com deficiência no Sistema Único de Saúde (SUS), através do acolhimento e classificação de risco, sua vinculação a pontos de atenção específicos, voltados principalmente para reabilitação e a articulação e integração dos diferentes pontos de atenção da rede.

Os tratamentos e serviços relativos à atenção em saúde para pessoas com deficiência obedecem às seguintes diretrizes de atendimento:

- ✓ Atendimento especializado em reabilitação/habilitação;
- ✓ Reavaliação, deve ocorrer periodicamente ao longo da intervenção para identificação da evolução ou déficits no desempenho do paciente e/ou da proposta terapêutica de pequeno, médio e longo prazo;
- ✓ Estimulação precoce às crianças de 0 a 3 anos com atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor, promovendo acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento infantil, além de orientar as famílias sobre a continuidade do cuidado no seio familiar;
- ✓ Orientações aos cuidadores pessoais, acompanhantes e familiares como agentes colaboradores no processo de inclusão social e continuidade do cuidado;
- ✓ Orientações e apoio às famílias para aspectos específicos de adaptação do ambiente e rotina doméstica que possam ampliar a mobilidade, autonomia pessoal e familiar, bem como a inclusão escolar, social e/ou profissional;
- ✓ Seleção, prescrição, concessão, adaptação e manutenção de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, conforme suas necessidades;
- ✓ Promoção de reuniões periódicas de equipe para acompanhamento e revisão sistemática dos projetos terapêuticos e discussão do caso, a fim de promover o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar;
- ✓ Sistema de referência e contra referência, apontando para redes de atenção em saúde, estabelecendo critérios, fluxos e mecanismos de pactuação de funcionamento;
- ✓ Articulação com os outros pontos de atenção da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (atenção básica, hospitalar e de urgência e emergência), visando garantir a integralidade do cuidado; e
- ✓ Articulação intersetorial com os serviços de proteção social, educação, esporte, cultura, entre outros, com objetivo de ampliar o alcance do cuidado, a inclusão e a melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência.

2.4 COMPONENTES E PONTOS DE ATENÇÃO DA REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA - RCPD

Os componentes da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência serão articulados entre si, de forma a garantir a integralidade do cuidado e o acesso regulado a cada ponto de atenção e/ou aos serviços de apoio, observadas as especificidades inerentes e indispensáveis à garantia da equidade na atenção aos usuários.

A RCPD³ abrange pessoas com deficiência temporária ou permanente; progressiva, regressiva ou estável; intermitente ou contínua, definindo o cuidado para deficiências físicas, auditivas, intelectuais, transtornos do espectro do autismo, visuais, ostomizados e múltiplas deficiências no âmbito do SUS. Os pontos de atenção na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência apresentam a seguinte distinção:

- ✓ Atenção Básica: composto por Unidades Básicas de Saúde (UBS), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Atenção Odontológica.
- ✓ Atenção Especializada: onde se inserem os estabelecimentos de saúde habilitados em apenas um Serviço de Reabilitação (habilitados anteriormente à Portaria GM/MS nº 793/2012, que veda novas habilitações para esse tipo de ponto de atenção), os Centros Especializados em Reabilitação (CER), os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), e as Oficinas Ortopédicas (fixa e itinerante).
- ✓ Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência: classificação de risco, cirurgias, equipes de referência em reabilitação na urgência e emergência para ação pré-deficiência, acesso regulado e urgências e emergências odontológicas.

³ A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde foi instituída pela Portaria nº 793/GM/MS de 24 de abril de 2012 e ampliada pela Portaria de Consolidação nº 3/GM/MS de 24 de setembro de 2017, especialmente nos Centros Especializados em Reabilitação (CER) e Oficinas Ortopédicas.



Figura 1. Organização da rede de cuidados à pessoa com deficiência no SUS

2.5 EQUIPAMENTOS DA REDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

2.5.1 CER – Centros Especializados em Reabilitação

A rede institui, no componente de Atenção Especializada, novos espaços e outra lógica na organização da reabilitação: Centros Especializados de Reabilitação – CER. Os CER´s são construídos e/ou habilitados para atender duas, três ou as quatro modalidades de reabilitação (auditiva, física, intelectual e visual), rompendo com a lógica da reabilitação por modalidade de deficiência fechada sobre si mesma. Para cada tipo de CER é definida uma equipe interdisciplinar obrigatória, que varia conforme o tipo de CER e as modalidades de deficiência atendidas pelo serviço.

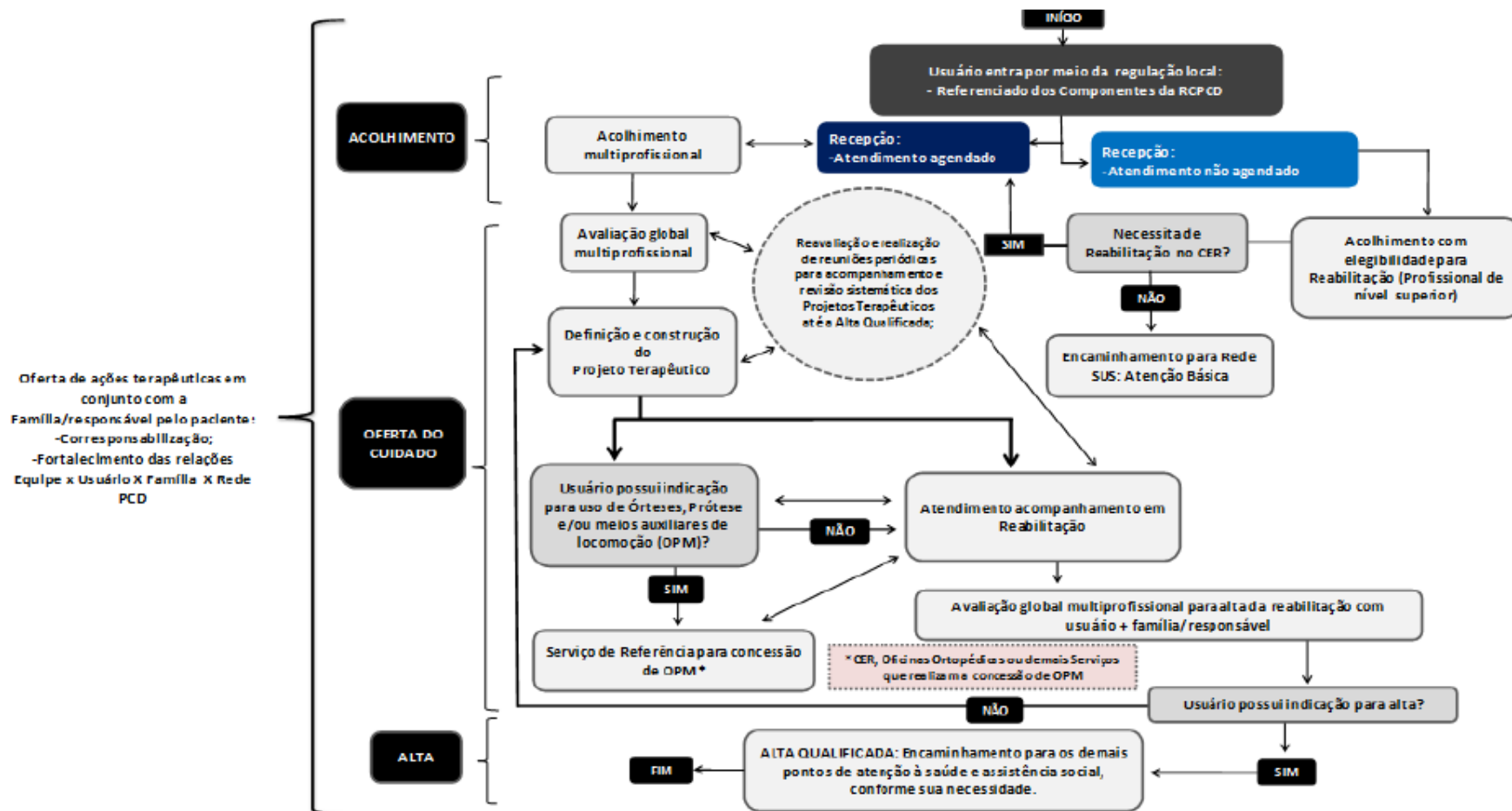
A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, em suma, cria condições de tratamento em reabilitação a partir do CER, que, na condição de nó da Rede, articula os outros componentes e pontos de atenção, sejam eles públicos, comunitários ou privados. O CER é, portanto, estratégico na qualificação, regulação e criação de padrões mínimos para os cuidados às pessoas com deficiência, inclusive, em termos de acolhimento de diferenças e de humanização dos cuidados. Daí sua centralidade na nova Rede.

Cabe ressaltar que o CER é um ponto de atenção ambulatorial especializado em reabilitação que realiza diagnóstico, tratamento, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva, constituindo-se em referência para a rede de atenção à saúde no território, e poderá ser organizado com a união das modalidades de reabilitação física/ostomia, intelectual, visual e auditiva, da seguinte forma:

1. CER composto por dois serviços de reabilitação habilitados - CER II;
2. CER composto por três serviços de reabilitação habilitados - CER III; e
3. CER composto por quatro ou mais serviços de reabilitação habilitados - CER IV.

O atendimento no CER é realizado de forma articulada com os outros pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde, através de Projeto Terapêutico Singular, cuja construção envolverá a equipe, o usuário e sua família. O sistema público de saúde disponibiliza para atendimento, através de indicação e encaminhamento pela unidade básica de saúde as seguintes unidades de Centros Especializados em Reabilitação:

Figura 2. Fluxograma norteador-acolhimento e atendimento no CER e na Oficina Ortopédica



Fonte: Ministério da Saúde⁴

⁴ Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/August/10/Instrutivo-de-Reabilitacao-Rede-PCD-10-08-2020.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2021

Tabela 3. Composição da equipe multidisciplinar por categoria profissional e carga horária mínima semanal

Composição da Equipe													
Equipe por Categoria Profissional e Carga Horária Mínima Semanal*													
Tipo	Modalidade	Fisio	T.O.	Fono	Psi	Ped	Ass soc	Enf	Méd	Resp · Téc.	Eletivo (fi/fo/to/ psi/enf/ ed. fis./ ped/nut	Opcionais (artesão, músico, recreador, tec. De enf, téc de orientação e mobilidade, ortoptista, protético ocular. Téc. Oftálmico, médico clínico, urologista, proctologista, gastroenterologista	C.h. total
CER II	Auditiva e Física	120	80	160	40	0	40	20	40	40	40	Livre	580
	Auditiva e Intelectual	40	80	160	120	0	40	20	40	40	40		
	Auditiva e Visual	40	40	160	80	40	40	20	40	40	80		
	Física e Intelectual	120	80	80	120	0	40	20	40	40	40		
	Física e Visual	120	80	80	80	40	40	20	40	40	40		
	Intelectual e Visual	40	80	80	120	40	40	20	40	40	80		
CER III	Auditiva, Física e Intelectual	120	80	160	160	0	80	40	60	40	120		860
	Auditiva, Intelectual e Visual	80	80	160	160	40	80	40	60	40	120		
	Auditiva, Física e Visual	120	80	160	120	40	80	40	60	40	120		
	Física, Intelectual e Visual	120	120	120	160	40	80	40	60	40	80		
CER IV	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	240	160	240	240	40	120	40	80	40	160	1360	

* Os quantitativos de profissionais para o alcance das cargas horárias semanais preconizadas na tabela acima são de autonomia e responsabilidades do gestor local, respeitando as legislações próprias e regulamentações cabíveis a cada categoria profissional

Fonte: Ministério da Saúde⁵

⁵ Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/August/10/Instrutivo-de-Reabilitacao-Rede-PCD-10-08-2020.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2021

Tabela 4. Composição da Equipe Médica por Especialidades e Carga Horária Mínima Semanal

Tipologia		Equipe Especializada Por Categoria Profissional/Especialidade E Cargas Horárias Mínimas Semanais Por Modalidade De Reabilitação				
Tipo	Modalidade	Otorrinolaringologista	Oftalmologista	Ortopedista ou Fisiatra ou Neurologista ou Clínico Ou Proctologista ou Urologista ou Gastroenterologista	Neurologista ou Psiquiatra	C.H. Total
CER II	Auditiva e Física	20	0	20	0	40
	Auditiva e Intelectual	20	0	0	20	40
	Auditiva e Visual	20	20	0	0	40
	Física e Intelectual	0	0	20	20	40
	Física e Visual	0	20	20	0	40
	Intelectual e Visual	0	20	0	20	40
CER III	Auditiva, Física e Intelectual	20	0	20	20	60
	Auditiva, Intelectual e Visual	20	20	0	20	60
	Auditiva, Física e Visual	20	20	20	0	60
	Física, Intelectual e Visual	0	20	20	20	60
CER IV	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	20	20	20	20	80

* Os quantitativos de profissionais para o alcance das cargas horárias semanais preconizadas na tabela acima são de autonomia e responsabilidades do gestor local, respeitando as legislações próprias e regulamentações cabíveis a cada categoria profissional

Fonte: Ministério da Saúde⁶

⁶ Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/August/10/Instrutivo-de-Reabilitacao-Rede-PCD-10-08-2020.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2021

As principais atribuições da equipe multidisciplinar do CER são as especificadas abaixo:

Médico:

- ✚ Realizar consultas especializadas;
- ✚ Realizar avaliação periódica;
- ✚ Realizar diagnóstico do impedimento;
- ✚ Realizar e solicitar exames;
- ✚ Prescrever medicações;
- ✚ Realizar consultas e atendimentos médicos;
- ✚ Elaborar documentos médicos, inclusive laudos;
- ✚ Implementar ações para promoção, prevenção e reabilitação da saúde;
- ✚ Assumir responsabilidades sobre os procedimentos médicos que indica ou do qual participa;
- ✚ Apresentar relatórios das atividades para análise;
- ✚ Discutir diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção com a equipe, usuários, responsáveis e familiares;
- ✚ Participar de equipes interdisciplinares e multiprofissionais, realizando atividades em conjunto, tais como: discussão de casos, reuniões administrativas, avaliação global, interconsultas, reuniões de equipe, campanhas e outras pertinentes à saúde da pessoa com deficiência;
- ✚ Manter prontuários e registros de documentos relativos aos usuários atualizados;
- ✚ Registrar em prontuário as consultas, avaliações, diagnósticos, prognósticos, tratamentos, evoluções, interconsultas e intercorrências.

Fisioterapeuta:

- Realizar avaliação funcional e tratar seus acometimentos;
- Avaliar, treinar e adaptar usuários para utilização de OPM;
- Realizar Estimulação Precoce;
- Realizar consulta fisioterapêutica, anamnese, solicitar e realizar interconsulta e encaminhamento;

- Realizar avaliação física e funcional, aplicar e interpretar escalas, questionários, testes funcionais e exames complementares para determinação do diagnóstico e o prognóstico fisioterapêutico;
- Prescrever, analisar, aplicar, avaliar/reavaliar métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos para restaurar as funções articular, óssea, muscular, tendinosa, sensório, sensitiva e motoras, individuais ou em grupo;
- Prescrever, confeccionar, gerenciar órteses, próteses, meios auxiliares de locomoção, adaptações e tecnologia assistiva para otimizar, adaptar ou manter atividades funcionais com vistas à maior autonomia e independência funcional;
- Prescrever e determinar as condições de alta fisioterapêutica;
- Registrar em prontuário consultas, avaliações, diagnósticos, prognósticos, tratamentos, evoluções, interconsulta, intercorrências e altas fisioterapêuticas;
- Emitir laudos, pareceres, relatórios e atestados fisioterapêuticos; 24
- Elaborar e realizar atividades de educação em saúde, orientar e capacitar os usuários, cuidadores e acompanhantes para a promoção de uma maior funcionalidade e autonomia dos usuários, bem como na prevenção de riscos ambientais;
- Planejar e executar estratégias de adequações para uma melhor acessibilidade a ambientes públicos e privados, como também planejar adequações em ambiente domiciliar, escolar, laboral e de lazer.

Terapeuta Ocupacional:

- Realizar avaliação do desempenho ocupacional, funcional e tratar seus acometimentos em todos os ciclos de vida;
- Realizar atividades terapêuticas ocupacionais, individuais ou em grupo e oficinas terapêuticas;
- Avaliar, prescrever, confeccionar, treinar e adaptar usuários para utilização de OPM e recursos de Tecnologia Assistiva;
- Realizar consulta, triagem, entrevista, anamnese, solicitar e realizar interconsulta e encaminhamento;

- Realizar avaliação ocupacional, dos componentes percepto-cognitivos, psicossociais, psicomotores, psicoafetivos e sensoperceptivos no desempenho ocupacional; avaliar os fatores pessoais e os ambientais que, em conjunto, determinam a situação real da vida (contextos); avaliar as restrições sociais, atitudinais e as do ambiente; realizar avaliação da função cotidiana AVD e AIVD;
- Planejar tratamento e intervenção, acolher a pessoa, promover, prevenir e restaurar a saúde em qualquer fase do cotidiano da vida; planejar, acompanhar e executar etapas do tratamento e alta; redesenhar as atividades em situação real de vida e promover o reequilíbrio dos componentes percepto-cognitivos, psicossociais, psicomotores, psicoafetivos e sensoperceptivos do desempenho ocupacional; redesenhar as atividades em situação real de vida e reduzir as restrições ambientais e atitudinais; adaptar a atividade, o ambiente natural e o transformado; desenhar atividades em ambiente controlado (setting terapêutico) para facilitar, capacitar, desenvolver e reequilibrar os componentes do desempenho ocupacional;
- Aplicar estratégias de intervenção individual e grupal; utilizar técnicas corporais e artístico-culturais; planejar, reorganizar e treinar as Atividades da Vida Diária (AVD) e as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD); orientar, educar e capacitar a família, cuidadores e a rede de apoio;
- Prescrever tecnologia assistiva;
- Registrar e guardar a evolução clínica e relatórios em prontuário próprio;
- Emitir laudos, atestados e pareceres.

Enfermeiro:

- ✓ Realizar consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo, bem como, auxiliar os profissionais da equipe nos manejos clínicos;
- ✓ Administrar medicações, quando necessário;
- ✓ Realizar curativos, avaliação e controle de lesões cutâneas;
- ✓ Monitorar e avaliar a evolução clínica;
- ✓ Prescrever cuidados de enfermagem voltados à saúde do indivíduo;

- ✓ Estabelecer relacionamento terapêutico no qual o enfermeiro cuida do usuário no atendimento de suas necessidades;
- ✓ Elaborar e participar do desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular dos usuários dos serviços em que atua, com a equipe multiprofissional;
- ✓ Conduzir e coordenar grupos terapêuticos;
- ✓ Participar da equipe multiprofissional na gestão de caso;
- ✓ Prescrever medicamentos e solicitar exames descritos nos protocolos de saúde pública e/ou rotinas institucionais;
- ✓ Efetuar a referência e contra referência dos usuários;
- ✓ Participar dos estudos de caso, discussão e processos de educação permanente na área da saúde da pessoa com deficiência;
- ✓ Desenvolver ações de treinamento operacional e de educação permanente, de modo a garantir a capacitação e atualização da equipe de enfermagem;
- ✓ Promover a vinculação das pessoas com deficiência no atendimento no serviço e suas famílias aos pontos de atenção no território;
- ✓ Efetuar registro escrito, individualizado e sistemático, no prontuário, contendo os dados relevantes da permanência do usuário.

Psicólogo:

- ❖ Realizar consultas de Psicologia e Psicodiagnóstico;
- ❖ Realizar atendimento psicoterapêutico individual e/ou em grupo;
- ❖ Realizar atividades psicomotoras destinadas as funções do desenvolvimento global;
- ❖ Aplicar testes, realizar entrevistas, questionários e observações simples;
- ❖ Aplicar dinâmicas individuais e/ou em grupo;
- ❖ Fornecer orientação psicológica ao paciente e sua família/cuidador com base nos dados avaliativos.

Assistente Social:

- Criar, junto com a equipe, uma rotina que assegure a inserção do Serviço Social no processo desde a admissão (entrada do usuário/família no serviço) até a alta;

- Identificar e trabalhar os aspectos sociais apresentados para garantir a participação dos mesmos no processo de reabilitação, bem como a plena informação de sua situação de saúde e discussão sobre as suas reais necessidades e possibilidades de recuperação, frente a sua condição de vida;
- Articular com pontos e serviços da Rede de maneira intra e intersetorial que respondam as diversas e complexas necessidades básicas;
- Assegurar intervenção interdisciplinar capaz de responder as demandas dos pacientes individualmente e familiares bem como as coletivas;
- Fomentar o reconhecimento da Pessoa com Deficiência no contexto familiar, social e comunitário;
- Participar, em conjunto com a equipe de saúde, de ações socioeducativas nos diversos programas de Reabilitação;
- Planejar, executar e avaliar com a equipe de saúde ações que assegurem a saúde enquanto direito;
- Sensibilizar o usuário e/ou sua família para participar do tratamento de saúde proposto pela equipe;
- Criar grupos socioeducativos e de sensibilização junto aos usuários, sobre direitos sociais, princípios e diretrizes do SUS;
- Desenvolver ações de mobilização na comunidade objetivando a democratização das informações da rede de atendimento e direitos sociais;
- Realizar debates e oficinas na área geográfica de abrangência da instituição;
- Realizar ações coletivas de orientação com a finalidade de democratizar as rotinas e o funcionamento do serviço.

Fonoaudiólogo:

- Realizar avaliações e reabilitação da função auditiva periférica e central, da linguagem oral e escrita, da voz, fluência, da articulação da fala e dos sistemas miofuncional, orofaciais, cervical e de deglutição.
- Realizar avaliação, diagnóstico, prognóstico, habilitação e reabilitação fonoaudiológicas de pessoas nos diferentes ciclos de vida com alterações

neurofuncionais, atuando nas sequelas resultantes de danos ao sistema nervoso central ou periférico;

- Participar de equipes de diagnóstico, realizando a avaliação da comunicação oral e escrita, voz e audição;
- Orientar usuários, familiares, cuidadores, e as equipes multidisciplinares;
- Realizar terapia fonoaudiológica dos problemas de comunicação oral e escrita, voz e audição;
- Supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de fonoaudiologia e reabilitação;
- Emitir parecer, laudo, relatório, declaração e atestado fonoaudiológicos;
- Compor equipe multidisciplinar com atuação inter e transdisciplinar;
- Atuar junto a indivíduos com queixas comunicativas e cognitivas, assim como àqueles que apresentam quaisquer alterações neuropsicológicas associadas a quadros neurológicos, psiquiátricos, neuropsiquiátricos e desenvolvimentais que afetam a comunicação;
- Promover processos de formação continuada de profissionais ligados à atuação junto as pessoas com alteração neurofuncional.

Nutricionista:

- Realizar o diagnóstico e o acompanhamento do estado nutricional, calculando os parâmetros nutricionais para os diferentes ciclos de vida e condições específicas, especialmente pessoas com estomias;
- Estabelecer e executar protocolos técnicos do serviço, segundo níveis de assistência nutricional, de acordo com a legislação vigente;
- Elaborar a prescrição dietética, com base nas diretrizes do diagnóstico de nutrição e considerando as interações drogas/nutrientes e nutrientes/nutrientes;
- Registrar em prontuário dos pacientes/usuários a prescrição dietética e a evolução nutricional, de acordo com protocolos preestabelecidos pela Unidade de Nutrição e Dietética (UND);
- Identificar indivíduos com necessidades nutricionais específicas, para que recebam o atendimento adequado;

- Propor e realizar ações de educação alimentar e nutricional para usuários e equipe, inclusive promovendo a consciência ecológica e ambiental;
- Implantar e supervisionar as atividades de pré-preparo, preparo, distribuição e transporte de refeições e/ou preparações em treinos de AVD onde houver manuseio e preparação de alimentos;
- Interagir com a equipe multiprofissional, definindo com esta, sempre que pertinente, os procedimentos complementares à prescrição dietética.

As tabelas a seguir trazem as informações dos CER's no país:

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
AL	Maceió	APAE-Maceió Audiovisual	Auditiva e Visual	R. Rad. Haroldo Miranda, 2-126-Prado		x	
		Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Maceió-APAE	Física e Intelectual	Av. Assis Chateaubriand, 2700-Prado		x	
	Maragogi	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais -APAE	Física e Intelectual	R. Cel. Rômulo de Moraes, 25-Litorânea		x	
	Maribondo	Associação dos Deficientes Físicos do Município de Maribondo-ADEFIMAR	Física e Intelectual	<u>R. Júlio Sapucaia-Centro</u>		x	
	Palmeira dos Índios	APAE-Palmeira dos Índios	Física e Intelectual	Av. Governador Muniz Falcão, 1215-José Maria Costa		x	
	Penedo	ACRESC-Associação Comunitária de Reabilitação e Equoterapia Santa Clara	Física e Intelectual	Rod. Eng. Joaquim Gonçalves, 1813-Dom Constantino		x	
	Santana do Ipanema	AAPPE-Associação dos Amigos e Pais de Pessoas Especiais	Auditiva e Intelectual	R. Cel. Lucena Maranhão, 44-Centro		x	
AM	Manaus	Centro de Vida Independente	Física e Intelectual	R. Acari, 26-Japiim		x	
		Policlínica Codajás	Auditiva, Física e Visual	Av. Codajás, 26-Cachoeirinha	x		
		Abrigo Moacyr Alves	Física e Intelectual	R. Prof. ^a Lea Alencar, 1014-Alvorada		x	
	Nova Olinda do Norte	Associação Pestalozzi-Nova Olinda do Norte	Física e Intelectual	R. Triunfo, s/nº-Conjunto Base		x	
AP	Laranjal do Jari	PMLAJ-Centro de Fisioterapia de Laranjal do Jari	Física e Intelectual	R. Aracaju, 2053-Loteamen-to Cajari	x		
	Barreiras	CEPROESTE-Centro de Reabilitação de Deficiências do Oeste da Bahia	Física e Intelectual	R. Edgar de Deus Pitta, 914-Lot. Aratu	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica			
					Publ	Fil	Priv	
BA	Camaçari	CEMPRE-Centro Multiprofissional de Reabilitação Física	Física e Intelectual	R. da Rodoviária, 178-Centro	x			
	Feira de Santana	APAE-Feira de Santana	Física e Intelectual	R. Ipirá-Centro		x		
	Itaberaba	Centro Municipal de Reabilitação-CEMUR	Física e Intelectual	R. Lauro Farane de Freitas, s/nº-Centro	x			
	Itapetinga	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Itapetinga-APAE	Intelectual e Visual	R. Alemanha, 58-Centro		x		
	Jacobina	APAE-Jacobina	Física e Intelectual	Tv. Alberto Torres, 188-Jacobina I		x		
	Salvador		Núcleo de Atendimento à Criança com Paralisia Cerebral-NACPC	Física e Intelectual	R. do Corte Grande, 160-Alto de Ondina		x	
			Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)	Física e Intelectual	R. Rio Grande do Sul, 545-Pituba		x	
			Instituto Baiano de Reabilitação (IBR)	Física e Intelectual	Av. Pres. Vargas, 2947-Ondina	x		
	Teixeira de Freitas	CER IV-Centro Especializado em Reabilitação	Física e Intelectual	Av. Das Nações, 410-Monte Castelo	x			
	Vitória da Conquista	CEMERF-Centro Municipal Especializado em Reabilitação Física e Auditiva	Auditiva e Física	Av. Olívia Flores, 3000-Candeias	x			
CE	Barbalha	Policlínica Regional de Barbalha João Pereira dos Santos	Física e Intelectual	Av. Leão Sampaio, s/nº-Bulandeira	x			
	Caucaia	Policlínica Dr. José Correia Sales	Física e Intelectual	CE-090, s/nº-Parque Soledade	x			
	Fortaleza	Núcleo de Atenção Médico Integrado-NAMI	Auditiva e Física	Av. Washington Soares, 1321-Edson Queiroz			x	

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza jurídica		
					Publ	Fil	Priv
CE	Fortaleza	Policlínica Dr. João Pompeu Lopes Randal	Física e Intelectual	R. Estr. do Itaperi, 146-Passaré	x		
		NUTEP-Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce	Auditiva e Intelectual	R. Papi Júnior, 1225-Rodolfo Teófilo	x		
	Maracanaú	CEO-Centro de Especialidades Oftalmológicas Ltda.	Visual e Intelectual	R. Luzanira Fermon, 107-Pajuçara			x
	Pacajus	Policlínica Dra. Márcia Moreira de Meneses	Física e Intelectual	R. Doca Nogueira, s/nº-Centro	x		
	Sobral	Centro de Reabilitação Física de Sobral-Dr. Pedro Mendes	Auditiva e Física	R. Anahid Andrade, 56-Centro	x		
		Policlínica Bernardo Félix da Silva Sobral	Física e Intelectual	Av. Monsenhor Aloísio Pinto, s/nº-Dom Expedito	x		
DF	Brasília	Centro Educacional de Audição e Linguagem Ludovico – CEAL	Auditiva e Intelectual	SGAN 909 Módulo B-Asa Norte		x	
		Hospital de Apoio de Brasília-HAB	Física e Intelectual	AENW 3, Lote A- Setor Noroeste	x		
		Unidade Mista de Taguatinga	Física e Intelectual	Área Especial Setor Central QSB 1 BI N-Taguatinga Sul	x		
ES	Cachoeiro de Itapemirim	APAE-Cachoeiro de Itapemirim	Física e Intelectual	R. João Sasso, 702 a 748-São Geraldo		x	
	Colatina	APAE-Centro de Educação Especial Ângela de Brienza	Física e Intelectual	R. Benjamin Costa, 96-Centro		x	
	Nova Venécia	APAE-Nova Venécia	Física e Intelectual	R. Mateus Toscano, 100-Filomena		x	
	Vila Velha	Centro de Reabilitação Física do Estado do Espírito Santo	Auditiva e Física	R. Gastão Roubach, s/nº-Praia da Costa	x		
GO	Catalão	Centro de Referência em Reabilitação Dr. Roberto Antônio Marot-CRR	Física e Intelectual	R. Ten. Cel. João C Neto, 1362-1444-Elias Safat	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
GO	Ceres	Centro Regional de Referência em Reabilitação de Ceres	Física e Intelectual	R. 20, 83-Centro		x	
	Goiânia	Associação Pestalozzi de Goiânia	Física e Intelectual	Pça. da Bíblia, 2.424, Qd k, Lts 3/4-Vila Santa Izabel		x	
		Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata-CORAE	Física e Intelectual	R. T3 A, 114, Qd 0, Lt 0-Setor Bueno	x		
		Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE de Goiânia	Física e Intelectual	R. 255, 628-St. Coimbra		x	
		Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás-ADFEGO	Física e Intelectual	Av. Independência, 3026-St. Leste Vila Nova		x	
		Serviço de Fisioterapia São Domingos	Física e Intelectual	Pça. Irmã Maria Gabriela, 01-Centro			x
		Clínica Escola Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Física e Intelectual	R. Colônia, Quadra 240C, Lotes 26 e 28, 240-Jardim Novo Mundo			x
		Rio Verde	Associação Pestalozzi de Rio Verde	Física e Intelectual	R. João Rodrigues, 224B-Odilia		x
	Santa Helena de Goiás	Fundo Municipal de Saúde-CER II	Física e Intelectual	R. Eduvaldo Veloso do Carmo, 510-Centro	x		
	São Luís de Montes Belos	Centro de Reabilitação José Siqueira	Física e Intelectual	R. Amapá, s/nº-Aeroporto			x
MA	Balsas	Centro de Reabilitação Física de Balsas	Física e Intelectual	Trav. Portugal, s/nº, Lote 08, Quadra 104-Balsas			x
	Grajaú	Centro de Reabilitação de Grajaú Itamar Dantas	Física e Intelectual	R. das Verbenas, s/nº-Centro			x

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica			
					Publ	Fil	Priv	
MA	Imperatriz	Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Imperatriz	Física e Intelectual	Rua São Francisco-quadra 10, s/nº-Alto da Boa Vista		x		
	Timon	Centro de Saúde Maria do Carmo Neiva	Física e Intelectual	R. José Fernandes, s/nº-Santo Antônio			x	
MG	Além Paraíba	Escola Intermediária Cora Faria Duarte-APAE	Física e Intelectual	R. Hermínio Ricardo Zamboni, 505-Vila Caxias		x		
	Araxá	Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Araxá	Física e Intelectual	Av. Imbiara, 1920-Sagrada Família		x		
	Belo Horizonte		Centro de Reabilitação Centro Sul	Física e Intelectual	R. Professor Otávio Coelho de Magalhães, 111-Mangabeiras	x		
			Centro de Reabilitação Leste	Física e Intelectual	R. Bicas, 58-Sagrada Família	x		
			Centro de Reabilitação Noroeste	Física e Intelectual	R. Padre Eustáquio, 1951-Padre Eustáquio	x		
			Centro de Reabilitação Venda Nova	Física e Intelectual	R. Elce Ribeiro, 349-São João Batista	x		
	Ipatinga	Centro Universitário do Leste de Minas Gerais Ipatinga	Física e Visual	Av. Pres. Tancredo de Almeida Neves, 3500B-Morada do Vale B			x	
	Itabirito	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Itabirito	Física e Intelectual	R. Dr. Eurico Rodrigues, 378-Praia		x		
	Januária	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Januária	Física e Intelectual	R. Lindolfo Caetano, 278-Centro		x		
	Mantena	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Mantena	Física e Intelectual	R. Eliane Melado, 441-Centro		x		

MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
MG	Oliveira	APAE-Oliveira	Física e Intelectual	R. Dr. Cícero de Castro Filho, 1200-Centro		x	
	Pará de Minas	Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE de Pará de Minas	Física e Intelectual	R. Inocêncio III, 340-São Francisco		x	
	Patos de Minas	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Patos de Minas	Auditiva e Intelectual	R. José Pereira da Fonseca, 250-Rosário		x	
	Patrocínio	APAE-Patrocínio	Física e Intelectual	R. Marechal Floriano, 170-Cidade Jardim		x	
	São Lourenço	APAE-São Lourenço	Física e Intelectual	R. Clóvis Reis, 334-Centro		x	
	Sete Lagoas	APAE-Sete Lagoas	Física e Intelectual	Av. José Sérvulo Soalheiro, 894-Esperança		x	
	Teófilo Otoni	APAE-Teófilo Otoni	Intelectual e Visual	R. Gustavo Leonardo, 730-São Jacinto		x	
	Três Pontas	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Três Pontas	Física e Intelectual	R. Barão da Boa Esperança, 420-Centro		x	
	Unaí	Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Unaí	Física e Intelectual	R. Carijós, 600-Mamoeiro		x	
	Viçosa	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Viçosa	Física e Intelectual	R. Cristóvão Longuinho Santana, 116-Fátima		x	
MS	Campo Grande	Orionópolis	Física e Intelectual	R. Jamil Basmage, 996-Conj. Res. Mata do Jacinto		x	
	Corumbá	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Corumbá-APAE	Física e Intelectual	Al. São José, 705-Maria Leite-Centro		x	
	São Gabriel do Oeste	CER II-SGO	Física e Intelectual	R. Rio Grande do Sul, 1360-Centro	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
MS	Três Lagoas	Clínica de Atendimento Ambulatorial e Reabilitação da APAE-CAARA	Física e Intelectual	R. Generoso Siqueira, 798-Centro	x		
MT	Barra do Garças	Centro de Reabilitação e Fisioterapia de Barra do Garças	Auditiva e Física	R. Pires de Campos, s/nº-Centro			x
	Cáceres	Centro de Reabilitação Dom Aquino Corrêa de Cáceres	Física e Intelectual	R. Nossa Sra. Aparecida, 353-455-Santa Izabel			x
	Cuiabá	Policlínica do Planalto	Física e Intelectual	Av. dos Trabalhadores -Planalto	x		
	Rondonópolis	Unidade Nilmo Júnior	Física e Intelectual	Av. José Pinto, s/nº-Jardim Novo Horizonte			x
	Sinop	Unidade Descentralizada de Reabilitação Dom Aquino Corrêa de Sinop	Auditiva e Física	Av. das Embaúbas, 1503-Centro	x		
	Várzea Grande	Centro de Reabilitação Integral Dom Aquino Corrêa de Várzea Grande	Física e Intelectual	R. G, s/nº-Bloco A-Centro Político Admin.	x		
PA	Barcarena	Centro de Reabilitação e Fisioterapia	Física e Intelectual	R. Cônego Jerônimo Pimentel-Núcleo Urbano	x		
	Belém	Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza	Física e Intelectual	R. Augusto Corrêa, 01-Guamá	x		
		Unidade de Ensino Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional-UEAFTO E Centro Especializado em Reabilitação II-UEAFTO	Física e Intelectual	Tv. Djalma Dutra, 350-Telégrafo Sem Fio	x		
	Bragança	Centro de Reabilitação Dra. Socorro Gabriel	Auditiva e Física	Av. Nazeazeno Ferreira, s/nº-Padre Luiz			x

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
PA	Parauapebas	Policlínica Municipal de Parauapebas	Física e Intelectual	Av. A, s/nº-Q. 93, Lt. 07-09-Jardim Canadá	x		
	Santarém	APAE-Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	Física e Intelectual	R. Vinte e Quatro de Outubro, 2668-Centro		x	
	Tucuruí	Centro de Reabilitação de Tucuruí	Auditiva e Física	R. Santo Antonio, s/nº-Centro			x
PB	Araruna	Centro de Reabilitação Dr. José Dácio	Auditiva e Física	Conjunto Helder Targino, s/nº-Centro			x
	Catolé do Rocha	Centro de Especialidades Dr. Maria da Luz Marques Barreto	Física e Intelectual	R. Estevam Diniz, s/nº-Centro			x
	Conde	Centro de Reabilitação Antônio de Souza Maranhão	Auditiva e Física	Loteamento Nossa Senhora das Neves, 00001-Centro			x
	João Pessoa	Centro de Referência Municipal de Inclusão para Pessoas com Deficiência	Física e Intelectual	R. Coronel Otto Feio da Silveira, 161-Pedro Gondim	x		
		Instituto dos Cegos da Paraíba	Intelectual e Visual	Av. Santa Catarina, 396-Estados		x	
	Monteiro	Centro de Reabilitação CER II	Física e Intelectual	R. Alcindo Bezerra de Menezes, 13-Centro	x		
Patos	CERPPOD	Física e Intelectual	Av. Vidal de Negreiros, 299-Brasília			x	
PE	Ipojuca	Centro de Reabilitação Eduardo José Costa	Física e Intelectual	R. Manoel Gomes da Silva, 282-Nossa Sra. do Ó	x		
	Limoeiro	Núcleo de Reabilitação Física de Limoeiro	Física e Intelectual	R. Santa Terezinha, 174-Centro	x		
	Recife	Fundação Altino Ventura	Intelectual e Visual	Av. Maurício de Nassau, 2075-Iputinga		x	
		US 128-Policlínica Lessa de Andrade	Física e Intelectual	Estrada dos Remédios, 2416-Madalena	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
PI	Oeiras	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE Oeiras	Física e Intelectual	R. José Tapety, s/nº-Centro		x	
	Parnaíba	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE Parnaíba	Física e Intelectual	R. Afonso Pena, 1024-São Francisco		x	
	Piripiri	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Piripiri	Física e Intelectual	R. Areolino Freitas Silva, 200-Matadouro		x	
PR	Curitiba	AFECE-Associação Franciscana de Educação ao Cidadão Especial	Física e Intelectual	R. Paulo Turkiewicz, 316-Tarumã		x	
RJ	Barra do Pirai	Associação Pestalozzi Barra do Pirai	Física e Intelectual	R. Barbosa, 122-Santo Cristo		x	
	Duque de Caxias	CEAPD-Centro de Atenção ao Portador de Deficiências	Física e Intelectual	R. Nilo Vieira, 353-Vila Paula		x	
	Niterói	Associação Fluminense de Reabilitação-AFR	Física e Intelectual	R. Lopes Trovão, 301-Icaraí		x	
		Associação Pestalozzi de Niterói	Física e Intelectual	Estr. Caetano Monteiro, 857-Badu		x	
		Associação Fluminense de Amparo aos Cegos-AFAC	Intelectual e Visual	R. Padre Leandro, 18-Fonseca-Centro		x	
	Nova Iguaçu	CASF Ramon Freitas	Física e Intelectual	R. Maranhão, 125-Jardim da Viga	x		
	Rio de Janeiro	Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR)	Física e Intelectual	R. Jardim Botânico, 660-Jardim Botânico		x	
		Centro Educacional Nosso Mundo-CENOM	Auditiva e Intelectual	R. João Barbalho, 193-Quintino Bocaiuva		x	
		Policlínica Newton Betlhem	Auditiva e Física	R. Marangá, 1007-Praça Seca	x		
	São Gonçalo	Associação Brasileira de Assistência ao Excepcional-ABRAE	Auditiva e Intelectual	R. Dr. Nilo Peçanha, 151-Centro		x	

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
RJ	Três Rios	Planeta Vida	Física e Intelectual	R. Padre Conrado, 67-Centro	x		
RN	Areia Branca	Centro de Reabilitação de Areia Branca	Física e Intelectual	R. Coronel Liberalino, 493-Centro	x		
	Guamaré	CER-Guamaré	Física e Intelectual	R. Manoel Lucas de Miranda, 6-48-Guamaré	x		
	Natal	Clínica Professor Heitor Carrilho	Física e Intelectual	R. Desportista Jeremias Pinheiro da Câmara Filho, 02-Ponta Negra			x
	Pau dos Ferros	Associação Beneficente Nossa Senhora da Conceição	Física e Intelectual	R. da Independência, 1168-Centro		x	
	Santa Cruz	Centro Especializado em Reabilitação	Física e Intelectual	R. Régulo Tinoco, s/nº-Centro	x		
RO	Ariquemes	Centro de Reabilitação Belmira Araújo	Auditiva e Física	Av. J.K, 2463, St 04-Centro	x		
	Cacoal	Centro de Reabilitação Física de Cacoal	Física e Intelectual	R. dos Pioneiros, 1400-Centro	x		
	Rolim de Moura	Centro de Reabilitação Municipal Dr. Francisco Pinheiro Filho	Física e Intelectual	R. Barão de Melgaço, s/nº-Planalto	x		
	Porto Velho	Hospital Santa Marcelina	Auditiva e Física	BR 364, Km 17, s/nº-Zona Rural		x	
RR	Boa Vista	Centro Integrado de AP com Deficiência Viva Comunidade	Física e Intelectual	Av. São Sebastião, 1195-Asa Branca	x		
RS	Cachoeirinha	APAE-Cachoeirinha	Física e Intelectual	Av. Mário Tavares Haussem, 370-Centro		x	
	Encantado	Centro Especializado em Reabilitação CER II	Física e Auditiva	R. Sete de Setembro, 1802-1854-Centro	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
RS	Giruá	Hospital São José	Física e Visual	Av. Pres. Vargas, 867-Centro	x		
	Passo Fundo	Associação Cristã de Deficientes Físicos (ACD)	Física e Visual	Av. Domingos Gomes, 12-Santa Marta-CEP. 99036-070		x	
	Porto Alegre	CEREPAL	Física e Intelectual	R. Brg. Oliveira Neri, 115 - Passo d'Areia		x	
		Associação Educadora São Carlos-AESC	Física e Intelectual	R. Manoelito de Ornellas, 55-22° andar-Praia de Belas		x	
		Associação Educadora São Carlos-AESC	Auditiva e Intelectual	R. Manoelito de Ornellas, 55-22° andar-Praia de Belas		x	
RS	Santa Maria	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE de Santa Maria	Física e Intelectual	R. Cel. Benjamin Dávila Prado, 400-Juscelino Kubitschek		x	
	Santa Rosa	Fundação Municipal de Saúde Santa Rosa	Auditiva e Intelectual	R. Benvindo Giordani, 528-VI Agrícola	x		
	São Borja	Centro Municipal de Fisioterapia de São Borja	Auditiva e Física	R. Coronel Lago, 1844-Centro	x		
	Tenente Portela	Associação Hospitalar Santo Antônio Tenente Portela	Física e Visual	R. Romário Rosa Lopes, 42-Centro			x
	Três de Maio	APAE-Três de Maio	Auditiva e Intelectual	R. Santo Ângelo, 1370-Centro		x	
SC	Blumenau	Fundação Universidade Regional de Blumenau-Policlínica HU	Física e Intelectual	R. Samuel Morse, 768-Fortaleza Alta	x		
	Criciúma	Fundação Educacional de Criciúma-FUCRI-Clinicas Integradas	Física e Intelectual	Av. Universitária, 1105-Universitário			x
	Florianópolis	CCR-Centro Catarinense de Reabilitação	Física e Intelectual	R. Rui Barbosa, 780-Agrônoma	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
SC	Itajaí	Fundação Universidade Vale do Itajaí-UNIVALI CER II	Física e Intelectual	R. Uruguai, 458-Centro			x
	Lages	Universidade do Planalto Catarinense-UNIPLAC	Física e Intelectual	Av. Mal. Castelo Branco, 170-Universitário			x
SE	Aracaju	CIRAS-Centro Integrado Raio de Sol	Física e Intelectual	Av. Rosa Azul, 360-Santa Maria			x
		APAE-Aracaju	Física e Intelectual	R. Manoel Dos Santos Carvalho, 379-Centro		x	
		SERFISMO-Serviço de Reabilitação Físico e Motora	Física e Intelectual	Rua Bahia, s/nº-Centro		x	
SP	Araçatuba	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Araçatuba-APAE	Física e Intelectual	R. Pedro Teodoro Bibiano, 08-Dona Amelia		x	
	Diadema	Quartirão da Saúde	Auditiva e Física	Av. Antônio Piranga, 700-Centro			x
	Franca	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Franca	Física e Intelectual	Av. Nazira Aidar, 100-Jardim Redentor		x	
	Guarulhos	CAPD-Centro de Atendimento à Pessoa com Deficiência	Física e Intelectual	Rua das Palmeiras, 865-Gopoúva	x		
		Ambulatório de Deficiência Mental Guarulhos-Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz	Física e Intelectual	R. Vicente Melro, 878-Jardim Vila Galvão		x	
	Ituverava	APAE- Ituverava	Física e Intelectual	R. Mal. Floriano Peixoto, 965-Cidade Universitária		x	
	Jaboticabal	APAE- Jaboticabal	Física e Intelectual	Av. Artur Verri, 191-Nova Jaboticabal		x	
Marília	Faculdade de Filosofia e Ciência- Universidade Estadual Paulista UNESP	Auditiva e Física	Av. Hygino Muzzi Filho, 737-Mirante	x			

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
SP	Morro Agudo	APAE-Morro Agudo	Física e Intelectual	R. Padre Mansueto, 617-Centro		x	
	Penápolis	APAE-Penápolis	Auditiva e Intelectual	Av. Odoco Marques, 317-Vila Edejama		x	
	Praia Grande	CER-Centro Especializado em Reabilitação Joanna Imparato	Física e Intelectual	Av. Dr. Roberto de Almeida Vinhas, 8813-Nova Mirim	x		
	Presidente Prudente	Lumen Et Fides	Física e Intelectual	R. Maria Fernandes, 449-Jd At B Vista		x	
	Ribeirão Preto	NADEF-Núcleo de Atenção ao Deficiente	Auditiva e Intelectual	R. Adolfo Zéo, 287-Ribeirânia-CEP. 14096-470	x		
	Rio Grande da Serra	APAE-Ribeirão Preto	Física e Intelectual	R. Coracy de Tolêdo Piza, 571-Ribeirânia		x	
		APAE-Rio Grande da Serra	Física e Intelectual	R. Prof. José Carlos Carlson, 156-Vila Arnoud		x	
	Santos	Seção de Reabilitação e Fisioterapia Zona Noroeste	Física e Intelectual	R. Cmte. Bulcão Vianna, 855-Bom Retiro	x		
	São Caetano do Sul	APAE-São Caetano do Sul	Física e Intelectual	Alameda São Caetano, 2772-Santa Maria		x	
	São José do Rio Preto	Núcleo Municipal de Reabilitação	Física e Intelectual	R. Antônio de Godoy, 5191-Nova Redentora	x		
	São Paulo	NIR Tatuapé Dr. Salomão Crochik	Física e Intelectual	Pça. Manoel Borges de Souza Nunes-Cidade Mãe do Céu	x		
Fundação São Paulo-DERDIC São Paulo		Auditiva e Intelectual	R. Profª Drª Neyde Aparecida Sollitto, 435-Vila Clementino			x	

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
SP	São Paulo	NIR-Freguesia do Ó-Brasilândia	Física e Intelectual	Av. Min. Petrônio Portela, 663-Freguesia do Ó	x		
		CER II-Penha	Auditiva e Visual	Pça. Nossa Sra. da Penha, 55-Penha de França	x		
		CER II-Vila Prudente	Física e Intelectual	Pça. Centenário de Vila Prudente, 108-Vila Prudente	x		
		CER II-VILA Mariana	Auditiva e Física	Av. Ceci, 2249-São Judas	x		
		CER II-Guaianases	Auditiva e Visual	R. Macabu, 35-Jardim São Carlos	x		
		CER II-Tucuruvi	Física e Intelectual	Av. Zaki Narchi, 357-Tucuruvi	x		
	Taquarituba	APAE-Taquarituba	Física e Intelectual	R. Itapetininga, 128-Vila São Vicente		x	
TO	Colinas	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Colinas	Auditiva e Intelectual	R. 14 C, 27 E 16, Qd 03, SN-Setor Oeste		x	

Tabela 5. Lista dos Centros Especializados de Reabilitação composto por dois serviços de reabilitação habilitados-CER II

MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
AL	Arapiraca	Associação dos Deficientes F. E. Mentais de Arapiraca-ADFIMA	Física, Intelectual e Visual	R. Eng. Camilo Collier, 1164-Centro		x	
	Maceió	Associação de Amigos e Pais de Pessoas Especiais-AAPPE	Auditiva, Física e Intelectual	R. Maria Brêda-s/nº-Jatiúca		x	
		Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas-ADEFAL	Auditiva, Física e Intelectual	R. Clementino do Monte, 312 B-Farol		x	
		PAM Salgadinho	Auditiva, Física e Intelectual	R. Mizael Domingues, 241-Centro	x		
		UNCISAL- Universidade de Ciência da Saúde de Alagoas	Auditiva, Física e Intelectual	R. Dr. Jorge de Lima, 113-Trapiche da Barra	x		
AP	Macapá	CREAP-Centro de Reabilitação do Amapá	Auditiva, Física e Intelectual	R. Tiradentes, 1597-Central	x		
		Centro Especializado em Reabilitação do Município de Macapá	Física, Intelectual e Visual	R. das Pupunhas, 650-Infraero	x		
BA	Alagoinhas	Sociedade Pestalozzi de Alagoinhas	Auditiva, Física e Intelectual	R. A, 101-Jardim Petrolar		x	
	Salvador	CEPRED-Centro de Prevenção e Reabilitação de Deficiências	Auditiva, Física e Intelectual	Av. Antônio Carlos Magalhães, s/nº-Parque Bela Vista	x		
ES	Guarapari	Associação Pestalozzi de Guarapari	Auditiva, Física e Intelectual	R. Alencar Moraes de Resende-Praia do Morro		x	
	Colatina	APAE-Colatina	Auditiva, Física e Intelectual	R. Benjamin Costa, 96-Marista		x	
GO	Anápolis	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Anápolis-APAE	Auditiva, Física e Intelectual	R. Joaquim P. B. Arantes, 296-St. Bougainville		x	
	Trindade	Vila São Bento Cottolengo	Auditiva, Física e Intelectual	Av. Cel. Gabriel Alves de Carvalho, 163-Santuário		x	
MA	Caxias	APAE-Caxias	Auditiva, Física e Intelectual	R. Rio de Janeiro, 662-Seriema		x	

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
MA	São Luís	Centro Especializado em Reabilitação do Olho D'água	Física, Intelectual e Visual	R. Domingos Rodrigues, 70-Olho D'água	x		
		APAE-São Luís	Auditiva, Física e Intelectual	Av. Casemiro Júnior, 12-Anil		x	
MG	Alfenas	Hospital Universitário Alzira Velano	Auditiva, Física e Visual	R. Geraldo Freitas da Costa, 120-Jardim Aeroporto III			x
	Janaúba	Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Janaúba	Física, Intelectual e Visual	R. São João da Ponte, 49-Centro		x	
	Nova Lima	FAENOL-Fundação de Atendimento Especializado de Nova Lima	Auditiva, Física e Intelectual	Vila do Ouro			x
	Ubá	APAE-Ubá	Física, Intelectual e Auditiva	R. Padre Gailhac, 24-Centro		x	
	Uberlândia	Centro Especializado em Reabilitação	Física, Intelectual e Visual	Av. Cesário Alvim, 4513-Custódio Pereira	x		
MT	Cuiabá	Centro de Reabilitação Integral Dom Aquino Corrêa-CRIDAC	Auditiva, Física e Intelectual	R. G, s/nº-Bloco A-Centro Político Administrativo	x		
PA	Itaituba	Centro Integrado em Reabilitação III	Física, Intelectual e Visual	Av. dos Ipês, s/nº-Q 03 Burity-Jardim Aeroporto	x		
PB	Guarabira	Complexo Neurofuncional Maria Moura de Aquino	Física, Intelectual e Visual	R. Prefeito Manoel Lordão-Centro	x		
	Princesa Isabel	CER III-Doutor Aloysio Pereira Lima	Física, Intelectual e Visual	R. Projetada, s/nº-Alto da Bela Vista	x		
PE	Afogados da Ingazeira	CER III-Governador Eduardo Campos	Auditiva, Física e Visual	R. Padre Luiz de Goes, s/nº-Manoela Valadares	x		
PI	Teresina	Associação Reabilitar-CEIR	Auditiva, Física e Intelectual	Av. Higino Cunha, 1515-Ilhotas-CEP. 64014-220			x

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
PR	Curitiba	Complexo Hospitalar do Trabalhador	Auditiva, Física e Visual	Av. República Argentina, 4406-Novo Mundo	x		
RJ	Rio de Janeiro	Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho	Auditiva, Física e Intelectual	Av. Ribeiro Dantas, 571-Bangu	x		
	Volta Redonda	Centro de Reabilitação Médica Tuffi Rafful	Auditiva, Física e Intelectual	R. 545 s/n, acesso amarelo-Jardim Paraíba	x		
RN	Macaíba	Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi	Auditiva, Física e Intelectual	Rod. RN-160, 2010 (KM 1,5 Distrito de Macaíba)			x
	Natal	CRI-Centro de Reabilitação Infantil	Auditiva, Física e Intelectual	Av. Alm. Alexandrino de Alencar, 1900-Tirol	x		
	São José de Mipibu	Centro de Reabilitação Educacional	Auditiva, Física e Visual	R. Pref. Inácio Henrique, 316-Centro	x		
RO	Ji-Paraná	Centro de Reabilitação Física e Auditiva de Ji Paraná e Oficina Ortopédica	Auditiva, Física e Intelectual	Av. Aracaju, 799-Nova Brasília	x		
RS	Canoas	Associação Canoense de Deficientes Físicos	Auditiva, Física e Intelectual	R. Fernando Abbot, 100-Nossa Sra. das Graças		x	
	Ijuí	Unidade de Reabilitação Física	Física, Intelectual e Visual	R. do Comércio, 3000-Universitário	x		
	Osório	CER-Centro de Reabilitação Física Auditiva e Visual	Auditiva, Física e Visual	R. José Vieira de Souza, 1114-Medianeira	x		
SE	Lagarto	CER III-Antônio Fontes	Auditiva, Física e Intelectual	Rua Nilo Romero, 109-Centro	x		
SP	Araçatuba	Associação de Amparo aos excepcionais "Ritinha Prates"	Auditiva, Física e Visual	R. Wandenkolk, 2606-Paraíso		x	
	Araraquara	Centro Especializado em Reabilitação Dr. Eduardo Lauand	Auditiva, Física e Intelectual	R. Nove de Julho, 3700-Jardim Dom Pedro I	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
SP	Batatais	APAE-Batatais	Auditiva, Física e Intelectual	R. Cel. Joaquim Marquês, 959- Riachuelo		x	
	Bauru	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Bauru-APAE Bauru	Auditiva, Física e Intelectual	Av. José Henrique Ferraz, 2020- Jardim Ouro Verde		x	
		Sorri Bauru	Auditiva, Física e Intelectual	Av. das Nações Unidas, 53-40- Centro			x
	Divinolândia	CONDERG- Consórcio de Desenvolvimento da Região de Governo	Auditiva, Física e Visual	R. Leonor Mendes de Barros, 626- Centro	x		
	Lorena	CER-Centro Especializado em Reabilitação	Auditiva, Física e Visual	Rua Marcolino Aprigio de Araújo, s/nº- Parque das Rodovias	x		
	Ribeirão Preto	Hospital Estadual de Ribeirão Preto- Dr. Carlos Eduardo Martinelli	Auditiva, Física e Intelectual	Av. Independência , 4750-Jardim California	x		
	São Paulo	CER III-Santo Amaro	Auditiva, Física e Intelectual	Av. Miguel Yunes, 491- Usina Piratininga	x		
		CER III-Sé	Auditiva, Física e Intelectual	Parque Dom Pedro II, 3º andar-Freg. do Ó	x		
		CER III-Sapopemba	Auditiva, Física e Intelectual	Pça. Nossa Sra. da Penha, 55- Penha de França	x		
		CER III-Cidade Ademar (Pedreira)	Física, Intelectual e Visual	R. Córrego Azul, 433- Balneário Mar Paulis	x		
		CER III-Carandiru	Auditiva, Física e Intelectual	R. José Pereira Jorge, 305, 1º andar- Carandiru	x		
		CER III-Campo Limpo (JD Marcelo)	Auditiva, Física e Intelectual	R. Gastão Raul de Forton Bousquet, 377-Jardim Ipê	x		

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
SP	São Paulo	CER III-LAPA	Auditiva, Física e Intelectual	R. Catão, 420 - Lapa	x		
		CER III-Sapopemba	Auditiva, Física e Intelectual	Pça. Nossa Sra. da Penha, 55- Penha de França	x		
TO	Palmas	Centro Estadual de Reabilitação de Palmas	Auditiva, Física e Intelectual	203 Sul, Av. LO-05 APM- 02-Plano Diretor Sul	x		

Tabela 6. Lista dos Centros Especializados de Reabilitação composto por três serviços de reabilitação habilitados-CER III

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
AL	Maceió	Associação Pestalozzi de Maceió	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	Av. Aspirante Alberto Melo da Costa, 873-Centro		x	
AP	Santana	PM STN-Centro de Reabilitação	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Salvador Diniz, s/nº-Centro	x		
BA	Salvador	Obras Sociais Irmã Dulce (Hospital Santo Antônio)	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	Av. Dendezeiros do Bonfim, 161-Bonfim		x	
GO	Goiânia	Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo-CRER 02	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	Av. Ver. José Monteiro, 1655-Setor Negrão de Lima	x		
MG	Belo Horizonte	Centro de Reabilitação Noroeste	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Padre Eustáquio, 1951-Padre Eustáquio	x		
	Contagem	Centro Especializado em Reabilitação-CER IV	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	Av. José dos Santos Diniz, 880/800-Europa	x		
	Diamantina	Centro Especializado de Reabilitação Nossa Senhora da Saúde de Diamantina	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Manoel César, 180-Presidente		x	
MS	Campo Grande	Centro Especializado de Reabilitação-CER/APAE	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Carlinda Tognini, 251-Vila Progresso		x	
PA	Belém	Centro Integrado de Inclusão e Reabilitação-CIIR	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	Rod. Arthur Bernardes-Val de Caes	x		
PB	Campina Grande	Centro Especial em Reabilitação Campina Grande	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Luís Mota, s/nº-Bodocongó	x		
		FUNAD-Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Orestes Lisboa, s/nº-Pedro Gondim	x		
PE	Arcoverde	Mens Sana	Física, Intelectual, Visual e Auditiva	R. Ubirajara Ribeiro Mindêlo Filho, 226- São Miguel			x

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
PE	Recife	IMIP-Inst. de Medicina Integral Professor Fernando Figueira	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. dos Coelhos, 300-Boa Vista		x	
PI	Picos	Centro de Reabilitação Santa Ana	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Profª Ricardina Neiva, 224-Catavento		x	
PR	Foz do Iguaçu	CER IV-Foz do Iguaçu	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	Av. Andradina-Jardim Ipê	x		
RJ	Rio de Janeiro	Centro Municipal de Reabilitação Oscar Clark	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Gen. Canabarro, 345-Maracanã	x		
	Duque de Caxias	Centro Especializado em Reabilitação	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Nilo Vieira, 353-Vila Paula	x		
RO	Vilhena	Centro de Reabilitação Dr. Nazareno João da Silva	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Aricy Firmino Lopes Mandarim, 372-Setor 4-Jardim Eldorado	x		
RS	Novo Hamburgo	CER IV-Novos Hamburgo	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Dr. João Daniel Hilebrand, 2200-Rondônia	x		
SP	Mauá	Centro Integrado de Atenção à Pessoa com Deficiência	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. da Pátria, 237-Vila Magini	x		
	Pirassununga	APAE-Pirassununga	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	Av. Antônio Joaquim Mendes, 661-Centro		x	
	Ribeirão Pires	Associação de Prevenção Atendimento Especializado e Inclusão da Pessoa com Deficiência de Ribeirão Pires	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. José Álvares, 84-Centro Alto		x	
	Ribeirão Preto	Hospital das Clínicas-FAEPA Ribeirão Preto	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Galileu Galilei, 1800-Jardim Irajá			x

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
SP	Santo André	CER IV-Santo André	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Vitória Régia, 940- Campestre	x		
	São Bernardo do Campo	Centro Especializado em Reabilitação-CER IV	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Warner, 300-Jardim Hollywood	x		
	São Paulo	CER IV-Flávio Gianotti	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Xavier de Almeida, 210- Ipiranga	x		
		Centro de Reabilitação M'Boi Mirim-NIR/NISA	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	Av. Alexandrina Malisano de Lima, 601- Jardim Herculano	x		
	São Paulo	CER IV-São Miguel	Auditiva, Física, Intelectual e Visual	R. Prof. Antônio Gama de Cerqueira, 347-Vila Americana	x		
TO	Araguaína	Centro Especializado em Reabilitação-CER IV	Física, auditiva, visual e intelectual	R. Panamá, s/nº, quadra 138-Cidade Nova	x		

Tabela 7. Lista dos Centros Especializados de Reabilitação composto por quatro serviços de reabilitação habilitados-CER IV

Os Centros Especializados de Reabilitação com modalidade de reabilitação física constituem-se como os mais demandados por pessoas com Nanismo, pois podem oferecer terapias que otimizem sua mobilidade e funcionalidade. Entretanto podem ocorrer demandas em outras especialidades como a auditiva. Cabe ao médico responsável pelo atendimento indicar e encaminhar a pessoa com nanismo para tratamento no CER específico.

2.5.2 Oficinas Ortopédicas

Com o intuito de garantir acessibilidade e inclusão social, o Sistema Único de Saúde (SUS) produz e oferece gratuitamente coletes, palmilhas, calçados ortopédicos, cadeiras de rodas adaptadas, bengalas, muletas, andadores, aparelhos que corrigem alterações auditivas e diversos dispositivos para pessoas com

deficiências físicas e outros tipos de deficiências. O objetivo é facilitar o acesso, dar mais autonomia, melhorar a qualidade de vida da grande parcela da população que não têm condições para adquirir equipamentos com recursos próprios.

Tabela 8. Composição da Equipe das Oficinas Ortopédicas Fixas e Cargas Horárias Mínimas Mensais

OFICINA ORTOPÉDICA		
FIXA		
Categoria	Carga Horária Semanal Mínima	Número Mínimo de Profissionais
Responsável Técnico	40 horas	01
Técnico Ortopédico (ortesta e/ou protesista)	160 horas	04
Sapateiro Ortopédico ou Costureiro de Calçados à Máquina; Operador de Máquinas-ferramenta; Operador de Usinagem convencional por abrasão*	120 horas	03
Fisioterapeuta	30 horas	01
Terapeuta Ocupacional	30 horas	01

* Costureiro de Calçados à Máquina (CBO - 7642-05); costureiro de roupas de couro e pele, a máquina na confecção em série (CBO-7632-05); operador de máquinas-ferramenta (CBO-7212-15); operador de usinagem convencional por abrasão (CBO-7212-20)

Fonte: Ministério da Saúde⁷

Tabela 9. Composição da Equipe das Oficinas Ortopédicas Itinerantes Terrestres e Cargas Horárias Mínimas Mensais

OFICINA ORTOPÉDICA		
ITINERANTE TERRESTRE		
Categoria	Carga Horária Semanal Mínima	Número Mínimo de Profissionais
Técnico Ortopédico (ortesta e/ou protesista e/ou sapateiro ortopédico)	80 horas	02
Fisioterapeuta e/ou Terapeuta Ocupacional	30 horas	01

Fonte: Ministério da Saúde⁸

⁷ Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/August/10/Instrutivo-de-Reabilitacao-Rede-PCD-10-08-2020.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2021

⁸ Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/August/10/Instrutivo-de-Reabilitacao-Rede-PCD-10-08-2020.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2021

Tabela 10. Composição da Equipe das Oficinas Ortopédicas Itinerantes Fluviais e Cargas Horárias Mínimas Mensais

OFICINA ORTOPÉDICA		
ITINERANTE FLUVIAL		
Categoria	Carga Horária Semanal Mínima	Número Mínimo de Profissionais
Técnico Ortopédico (ortesta e/ou protesista e/ou sapateiro ortopédico)	40 horas	01
Fisioterapeuta e/ou Terapeuta Ocupacional	30 horas	01

Fonte: Ministério da Saúde⁹

As tabelas na sequência trazem as informações referenciadas das Oficinas Ortopédicas no Brasil:

⁹ Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/August/10/Instrutivo-de-Reabilitacao-Rede-PCD-10-08-2020.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2021

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
AC	Rio Branco	Fundação Hospitalar Estadual do Acre-FUNDHACRE	Fixa	Br 364 Km 02, s/n-Distrito Industrial	x		
		Oficina Ortopédica Itinerante Terr.-AC	Itinerante	R. Guiomard Santos, 335-Bosque	x		
AL	Arapiraca	Associação Pestalozzi de Arapiraca	Fixa	R. Minervina Francisca da Conceição, 23-Santa Esmeralda		x	
	Maceió	Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas-ADEFAL	Fixa	R. Clementino do Monte, 312 B-Farol		x	
		Associação Pestalozzi de Maceió	Fixa	Av. Aspirante Alberto Melo da Costa, 873-Centro		x	
		Associação de Amigos e Pais de Pessoas Especiais-AAPPE	Fixa	R. Maria Brêda-s/nº-Jatiúca		x	
AM	Manaus	Policlínica Antônio Aleixo	Fixa	Av. Getúlio Vargas, s/nº-Colônia Antônio Aleixo	x		
CE	Fortaleza	NUTEP-Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce	Fixa	R. Papi Júnior, 1225-Rodolfo Teófilo	x		
DF	Brasília	Oficina Ortopédica do Distrito Federal	Fixa	Estação do Metrô 114 Sul, Salas 06 e 07-Asa Sul	x		
ES	Vila Velha	Centro de Reabilitação Física do Estado do Espírito Santo	Fixa	R. Gastão Roubach, s/nº-Praia da Costa	x		
GO	Goiânia	Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo-CRER	Fixa	Av. Ver. José Monteiro, 1655-Setor Negrão de Lima	x		
		Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo-CRER	Itinerante	Av. Ver. José Monteiro, 1655-Setor Negrão de Lima		x	

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
MG	Belo Horizonte	Associação Mineira de Reabilitação	Fixa	R. Professor Otávio Coelho de Magalhães, 111- Mangabeiras		x	
	Diamantina	Centro Especializado de Reabilitação Nossa Senhora da Saúde de Diamantina	Fixa	R. Manoel César, 180- Presidente	x		
		Oficina Ortopédica Itinerante Terrestre	Itinerante	R. Coronel Manoel César, s/nº-Centro	x		
	Uberlândia	Associação de Assistência à Criança Deficiente- AACD	Fixa	R. da Doméstica, 250-Planalto		x	
MS	Campo Grande	Centro Especializado de Reabilitação- CER/APAE	Fixa	R. Carlinda Tognini, 251- Vila Progresso		x	
		APAE-Campo Grande	Itinerante	R. Manoel Inácio de Souza, 849- Centro		x	
MT	Cuiabá	Centro de Reabilitação Integral Dom Aquino Corrêa- CRIDAC	Fixa	R. G, s/nº- Bloco A- Centro Político Administrat.	x		
PA	Belém	Centro Integrado de Inclusão e Reabilitação-CIIR	Fixa	Rod. Arthur Bernardes-Val de Caes	x		
		Centro Integrado em Reabilitação II- UEAFTO	Fixa	Tv. Djalma Dutra, 350- Telégrafo Sem Fio	x		
	Santarém	APAE-Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	Fixa	R. Vinte e Quatro de Outubro, 2668-Centro		x	
PB	Campina Grande	Centro Especial em Reabilitação Campina Grande	Fixa	R. Luís Mota, s/nº- Bodocongó		x	
PE	Recife	Associação de Assistência à Criança Deficiente- AACD	Fixa	Av. Advogado José Paulo Cavalcanti, 155-Ilha Joana Bezerra		x	
PI	Teresina	Associação Reabilitar-CEIR	Fixa	Av. Dom Severino, 795- Salas D, E, F, G e H-Fátima	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
PI	Teresina	Oficina Ortopédica Itinerante da SES Piauí	Itinerante	Av. Higino Cunha, 1515-Ilhotas	x		
RJ	Niterói	Associação Fluminense de Reabilitação-AFR	Fixa	R. Lopes Trovão, 301-Icaraí			x
		Associação Pestalozzi de Niterói (APN)	Fixa	Estr. Caetano Monteiro, 857-Badu		x	
	Nova Iguaçu	CASF Ramon Freitas	Fixa	R. Maranhão, 125-Jardim da Viga	x		
	Rio de Janeiro	Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR)	Fixa	R. Jardim Botânico, 660-Jardim Botânico			x
		SES RJ Oficina Ortopédica Itinerante Terrestre	Itinerante	R. México, 128-Centro	x		
RN	Pau dos Ferros	Associação Beneficente Nossa Senhora da Conceição	Fixa	R. da Independência, 1168-Centro		x	
	Porto Velho	Hospital Santa Marcelina	Fixa	BR 364, Km 17313-Zona Rural		x	
		Oficina Ortopédica Móvel Rondônia	Itinerante	R. Pio XII, 2986-Pedrinhas		x	
	Ji-Paraná	Oficina Ortopédica	Fixa	Av. Aracaju, 799-Nova Brasília	x		
RS	Canoas	Associação Canoense de Deficientes Físicos-ACADEF	Fixa	R. Fernando Abbot, 100-Nossa Sra. das Graças	x		
	Passo Fundo	Associação Cristã de Deficientes Físicos (ACD)	Fixa	Av. Domingos Gomes, 12-Santa Marta			
	Porto Alegre	Associação de Assistência à Criança Deficiente-AACD	Fixa	R. Prof. Cristiano Fischer, 1510-Jardim do Salso		x	
SC	Florianópolis	Centro Catarinense de Reabilitação	Fixa	R. Rui Barbosa, 780-Agrônômica	x		

UF	Município	Estabelecimento	Modalidade	Endereço	Natureza Jurídica		
					Publ	Fil	Priv
SP	Bauru	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Bauru-APAE Bauru	Fixa	Av. José Henrique Ferraz, 2020-Jardim Ouro Verde		x	
		Sorri Bauru	Fixa	Av. das Nações Unidas, 53-40-Centro			x
		APAE-Oficina Ortopédica Itinerante Terrestre	Itinerante	R. Nélon Mortari, 1475-Jardim Ouro Verde		x	
	Osasco	Associação de Assistência à Criança Deficiente-AACD	Fixa	Av. Getúlio Vargas, 1150-Piratininga		x	
	São Paulo	Associação de Assistência à Criança Deficiente-AACD	Fixa	R. Dr. Olavo Egídio, 1008-Santana		x	
		HC da FMUSP-Hospital das Clinicas São Paulo-IOT	Fixa	Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 255-Cerqueira César	x		

Tabela 11. Lista das Oficinas Ortopédicas

2.5.3 Hospitais Ortopédicos de Média e Alta Complexidade

A Atenção Básica é responsável pela coordenação do cuidado e por realizar a atenção contínua da população que está sob sua responsabilidade adstrita, além de ser a porta de entrada prioritária do usuário na rede, sendo também através do SISREG (Sistema de Regulação) responsável pelo encaminhamento aos hospitais especializados.

Já a Atenção Especializada é responsável pelo conjunto de pontos de atenção com diferentes densidades tecnológicas para a realização de ações e serviços de urgência, ambulatorial especializado e hospitalar, apoiando e complementando os serviços da atenção básica.

Os Hospitais Universitários, Federais e Estaduais, em torno de 50 (cinquenta) em todo o Brasil (notadamente para os casos de erros inatos do metabolismo) e as associações beneficentes e voluntárias (que contam com recursos governamentais

e dedicam-se principalmente aos casos de deficiência intelectual e dismorfologia) são o *locus* da atenção à saúde dos pacientes com Doenças Raras.

Os hospitais de alta complexidade vigoram com normativos técnicos específicos: Portaria GM/MS nº 221, de 15 de fevereiro de 2005, que instituiu a Política de Alta Complexidade em Traumatologia e Ortopedia (consolidada pela Portaria GM/MS Consolidada nº 02, de 28 de setembro de 2017), regulamentada pela Portaria SAS/MS nº 90, publicada em 27 de março de 2009, a qual conceitua as Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Traumatologia e Ortopedia e Centro de Referência de Alta Complexidade em Traumatologia e Ortopedia, orientando o papel que cada uma dessas habilitações desempenha na atenção à saúde e na qualificação técnica exigida para o atendimento dos usuários, e, ainda, orienta o gestor quanto aos requisitos mínimos para se habilitar um estabelecimento em alta complexidade em Ortopedia.

Em consulta à Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM (órteses, próteses e materiais) do SUS constam os seguintes procedimentos clínicos e cirúrgicos, relacionados ao CID-10- Q77.1-Nanismo Tanatofórico:

03.03.11.001-5	Tratamento das Malformações e Deformidades Congênitas do Sistema Osteomuscular
04.08.03.002-0	Artrodese Cervical / Cérvico-Torácica Posterior Um Nível
04.08.03.003-8	Artrodese Cervical / Cérvico-Torácica Posterior Dois Níveis
04.08.03.004-6	Artrodese Cervical / Cérvico-Torácica Posterior Seis Níveis
04.08.03.008-9	Artrodese Cervical Anterior C1-C2 Via Trans-Oral / Extra-Oral
04.08.03.012-7	Artrodese Cervical Posterior C1-C2
04.08.03.074-7	Tratamento Cirúrgico de Fratura Nível C1 - C2 Por Via Anterior

Tabela 12. Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS relacionados ao CID-10- Q77.1

Cabe ressaltar que todos os procedimentos da Tabela do SUS, juntamente com seus atributos e OPM, podem ser consultados no site <http://sigtap.datasus.gov.br>, sendo eles totalmente financiados pelo SUS,

independentemente da técnica utilizada (materiais e equipamentos hospitalares, recursos humanos e medicações prescritas pelos médicos).

Os procedimentos cirúrgicos supracitados são classificados como de Alta Complexidade e podem ser realizados por estabelecimentos de saúde habilitados como Unidade de Atenção Especializada em Traumatologia-ortopedia (código: 25.01) ou como Centro de Referência de Alta Complexidade em Traumatologia-ortopedia (código: 25.02).

Os procedimentos não cirúrgicos e administração de drogas realizados ambulatorialmente em portadores de Nanismo são os constantes das tabelas abaixo:

UF	Município	CNES	Estabelecimentos	Natureza jurídica			Proc_Rea	Procedimentos	Ano	Freq
				Publ	Fil	Priv				
SP	Jacareí	2096412	Santa Casa de Misericórdia de Jacareí		x		0205020046	Ultrassonografia de abdômen total	2020	1

Tabela 13. Produção Ambulatorial-Brasil-2018 a 2020-com o CID10/Principal: Q77.1-Nanismo tanatofórico

UF	Município	CNES	Estabelecimentos	Natureza jurídica			Proc_Rea	Procedimentos	2017	2018	2019	2020	Total Geral
				Publ	Fil	Priv							
PR	Cascavel	2774526	Regional Saúde de Cascavel	X			0604110065	Triptorrelina 11,25 mg injetável (por frasco-ampola)	-	-	4	4	8
							0604610017	Somatropina 4 ui injetável (por frasco-ampola)	-	-	-	66	66
							0604610025	Somatropina 12 ui injetável (por frasco-ampola)	-	-	-	44	44
	Curitiba	2784432	Regional de Saúde Metropolitana	X			0604110049	Leuprorrelina 11,25 mg injetável (por frasco-ampola)	-	3	-	-	3
							0604610017	Somatropina 4 ui injetável (por frasco-ampola)	-	92	186	235	513
							0604610025	Somatropina 12 ui injetável (por frasco-ampola)	-	351	240	48	639
Toledo	4056795	Regional de Saude de Toledo	x			0604610017	Somatropina 4 ui injetável (por frasco-ampola)	-		90	-	90	
						0604610025	Somatropina 12 ui injetável (por frasco-ampola)	16	192	122	-	330	
TOTAL GERAL									16	638	642	397	1693

Tabela 14. Produção ambulatorial-Brasil-2018 a 2020-com o CID10/Secundário: CID10-E34.3, Nanismo, não classificado em outra parte

Em consulta ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), informa-se que no Brasil existem, atualmente, 314 estabelecimentos habilitados na Alta Complexidade em Traumatologia-ortopedia, sendo:

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
AC	Rio Branco	FUNDHACRE	BR 364 KM 2, 02 - Bairro Distrito Industrial	x		
		Hospital Santa Juliana	R. São Vicente de Paula, 55 - Bairro Centro			x
AL	Arapiraca	Chama	Rodovia AL-220, KM-4, s/n - Bairro Senador Arnon de Melo			x
		Unidade de Emergência Dr. Daniel Houly	Rodovia AL- 220, Km 05, s/n. Bairro Senador Arnon de Melo	x		
	Maceió	Hospital Geral do Estado Dr. Osvaldo Brandão Vilela	Av. Siqueira Campos, 2095. Bairro Trapiche da Barra	x		
		Hospital Vereda	Av. Fernandes Lima, s/n - Km 5. Bairro Farol			x
		Santa Casa De Misericórdia de Maceió	Rua Barão de Maceió, 346. Bairro Centro		x	
AM	Manaus	Fundação Hospital Adriano Jorge	Avenida Carvalho Leal, 1778. Bairro Cachoeirinha	x		
		Hospital Universitário Getúlio Vargas-HUGV	Rua Tomás de Vila Nova, 04. Bairro Centro	x		
BA	Feira de Santana	Hospital Estadual da Criança	Avenida Eduardo Fróes da Mota, s/n. Bairro Brasília	x		
	Irecê	Hospital Regional Dr. Mário Dourado Sobrinho	Praça teodoro sampaio, s/n. Centro	x		
	Jequié	Hospital Geral Prado Valadares	Rua São Cristóvão, s/n. Bairro Centro	x		
	Salvador	Hospital do Subúrbio	Rua Manuel Lino, s/n. Bairro Periperi	x		
		Hospital da Bahia	Avenida Prof. Magalhães Neto, 1541 - bloco C - Bairro Pituba			x
		Hospital Geral do Estado	Avenida Vasco da Gama, s/n. Bairro Brotas	x		

MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
BA	Salvador	Hospital Geral Ernesto Simões Filho	Praça Conselheiro João Alfredo, s/n - Bairro Pau Miúdo	x		
		Hospital Santa Isabel	Praça Conselheiro Almeida Couto, 500. Saúde			x
		Hospital Geral Roberto Santos	Rua Direta do Saboeiro s/n. Bairro Cabula	x		
		Hospital Manoel Victorino	Praça Cons. Almeida Couto, s/n. Bairro Largo de Nazaré	x		
		Hospital Martagão Gesteira	Rua José Duarte, 114. Bairro Tororó		x	
		Hospital Municipal de Salvador HMS	Rua Vereador Zezéu Ribeiro, s/n. Cajazeiras	x		
		Hospital Santo Antônio	Avenida Dendezeiros do Bonfim, 161. Bonfim			x
		Hospital Universitário Professor Edgard Santos	Rua Dr. Augusto Viana, s/n. Bairro Canela	x		
		ORTOFORT-Clínica Ortopédica	Avenida Antônio Carlos Magalhães, 237 - Sala 603. Bairro Itaigara			x
		SEMEC-Centro Médico Hospitalar Agenor Paiva	Rua Henrique Dias, 241. Bairro Bonfim			x
BA	Santo Antônio de Jesus	Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus	Avenida Luís Argôlo, nº 128. Centro	x		
	Teixeira de Freitas	Hospital Municipal de Teixeira de Freitas	Avenida Pres. Getúlio Vargas, 2267 - São Lourenço.	x		
CE	Fortaleza	Casa de Saude e Maternidade São Raimundo	Rua Dr. José Lourenço, 777. Bairro Aldeota			x
		HGF-Hospital Geral de Fortaleza	Rua Ávila Goularte, 900. Bairro Papicu	x		
		HIAS-Hospital Infantil Albert Sabin	Rua Tertuliano Sales, 544. Bairro Vila União	x		
		Hospital São Raimundo	Rua Dr. José Lourenço, 777. Bairro Aldeota			x
		Hospital Universitário Walter Cantídio	Rua Pastor Samuel Munguba, 1290. Bairro Rodolfo Teófilo	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
CE	Fortaleza	IJF-Instituto Dr. Jose Frota Central	Rua Barão do Rio Branco, 1816. Bairro Centro	x		
		Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza	Rua Barão do Rio Branco, 20. Bairro Centro		x	
	Juazeiro do Norte	Hospital Regional do Cariri	Rua Catulo da Paixão Cearense, s/n. Bairro Triângulo	x		
DF	Brasília	Hospital de Base do Distrito Federal	SMHS - Área Especial, Q. 101. Asa Sul	x		
		Hospital Universitário de Brasília	Setor de Grandes Áreas Norte 605 - Asa Norte	x		
		HRL-Hospital Regional	Q2 - Paranoá	x		
		HRS-Hospital Regional	Q12 - Sobradinho	x		
		HRT-Hospital Regional de Taguatinga	St. C Norte Área Especial 24 - Taguatinga	x		
		Sarah Brasília	SMHS 501 Bloco A - Brasília - DF			
ES	Cachoeiro de Itapemirim	Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim	Rua Dr. Raulino de Oliveira, 67. Bairro Centro		x	
	Serra	Hospital Doutor Dório Silva	Avenida Eldes Scherrer Souza, s/n. Bairro Parque Res. Laranjeiras	x		
		Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves	Av. Paulo Pereira Gomes, S/N - Morada de Laranjeiras	x		
	Vila Velha	Hospital Evangélico de Vila Velha	Rua Vênus, s/n. Bairro Industrial do Alecrim			x
		Hospital Estadual	Rua São José, 76. Bairro Parque Moscoso	x		
		Hospital Estadual de Urgência e Emergência	Rua Des. José Vicente, 1533. Bairro Forte São João	x		
		Hospital Infantil Nossa Senhora da Gloria	Alameda Mari Ubirajara, 205. Bairro Santa Lucia	x		
	Vitória	Hospital Santa Casa de Vitoria	Rua Dr. João dos Santos Neves, 143. Bairro Vila Rubim		x	

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
GO	Anápolis	Santa Casa de Misericórdia de Anápolis	Avenida Santos Dumont, 980. Bairro Jundiáí		x	
	Goiânia	Hospital das Clínicas	Primeira Avenida, s/n, Qd. 8, Área 1- Setor Leste Universitário	x		
		Hospital Ortopédico de Goiânia Geraldo Pedra	Avenida L, 470. Bairro St. Aeroporto			x
		CRER- Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação	Avenida Ver. José Monteiro, 1655. Setor Negrão de Lima			x
		Santa Casa de Misericórdia de Goiânia	Rua Campinas, 1135. Bairro Vila Americano do Brasil		x	
MA	São Luís	Hospital de Câncer do Maranhão Dr. Tarquínio Lopes Filho	Rua São Pantaleão, 1232-1296. Bairro Lira	x		
		Socorrão II	Rua Santa Helena, 3685. Bairro Cidade Operária	x		
MG	Alfenas	Hospital Universitário Alzira Velano	Rua Geraldo Freitas da Costa, 120. Bairro Jardim Aeroporto III			x
	Belo Horizonte	Complexo Hospitalar São Francisco	Rua Itamaracá, 535. Bairro Concórdia			x
		Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais-EBSERH	Av. Prof. Alfredo Balena, 110. Bairro Santa Efigênia	x		
		Hospital Evangélico de Belo Horizonte	Rua Dr. Alípio Goulart, 25. Bairro Serra		x	
		Santa Casa de Belo Horizonte	Avenida Francisco Sales, 1111. Bairro Santa Efigênia		x	
		Hospital Metropolitano Doutor Celio de Castro-HMDCC	Rua Dona Luiza, 311. Bairro Milionários	x		
		Hospital Metropolitano Odilon Behrens-HOB	Rua Formiga, 50. Bairro São Cristóvão,	x		
		Hospital Risoleta Tolentino Neves	Rua das Gabirobas, 1. Bairro Vila Clóris,	x		
		Hospital Universitário Ciências Médicas	Rua dos Aimorés, 2896. Bairro Santo Agostinho			x

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
MG	Campo Belo	Santa Casa de Campo Belo	Rua Dom Pedro II, 481. Bairro Campo Belo		x	
	Contagem	Hospital Municipal	Avenida João César de Oliveira, 4495. Eldorado	x		
	Governador Valadares	Hospital Bom Samaritano	Rua Ranulfo Álvares de Almeida, 1620. Bairro Vila Isa			x
	Itajubá	AISI-Hospital de Clínicas de Itajubá	Rua Miguel Viana, 420. Bairro Morro Chic	x		
	Juiz de Fora	Hospital e Maternidade Therezinha De Jesus	Rua Dr. Dirceu de Andrade, 33. Bairro São Mateus			x
		Hospital Universitário da Univ. Federal de Juiz de Fora	Rua Catulo Breviglieri Bairro, s/n. Bairro Santa Catarina	x		
		IBG Saúde	Rua Barão de Juiz de Fora, 88 - Bairro Santos Anjos			x
		Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora	Avenida Barão do Rio Branco, 3353		x	
	Lavras	Santa Casa de Misericórdia de Lavras	Rua Misseno de Pádua, 20. Bairro Padre Dehon		x	
	Montes Claros	Hospital Aroldo Tourinho	Avenida João XXIII, 1207. Bairro Edgar Pereira			x
		Hospital Santa Casa de Montes Claros	Praça Honorato Alves, 22. Centro		x	
		Hospital Dílson Godinho	Avenida Geraldo Athayde, 480. Bairro Alto São João			x
	Muriaé	Casa de Caridade de Muriaé Hospital São Paulo	Rua Cel. Izalino, 187. Bairro Centro			x
	Passos	Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Passos	Rua 9, 3. Bairro Nossa Sra. das Graças		x	
	Poços de Caldas	Santa Casa de Poços de Caldas	Praça Francisco Escobar, s/n - Centro		x	
Pouso Alegre	Hospital das Clínicas Samuel Libânio Pouso Alegre	Rua Comendador José García, 777. Bairro Centro			x	
Santa Luzia	Hospital São João de Deus	Rua Floriano Peixoto, 249. Bairro Centro			x	
São João Del Rei	Hospital Nossa Senhora da Mercês	Praça Barão de Tombé, 31. Bairro Centro			x	

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
MG	São Sebastião do Paraíso	Santa Casa de Paraíso	Praça Comendador João Pio F. Westin 92. Bairro Mocoquinha		x	
	Teófilo Otoni	Hospital Santa Rosália	Rua Dr. Onofre, 575. Bairro Centro			x
	Uberaba	Clínicas Integrada Hospital Universitário Mário Palmério	Avenida Nenê Sabino, 2477. Bairro Santos Dumont			x
	Uberlândia	Hospital e Maternidade Municipal Dr. Odelmo Leão Carneiro	Rua Mata dos Pinhais, 410. Bairro Jardim Botânico	x		
			Hospital de Clínicas de Uberlândia	Avenida Pará, 1720. Bairro Umuarama	x	
MS	Campo Grande	EBSERH-Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian	Avenida. Sen. Filinto Müller, 355. Bairro Vila Ipiranga	x		
		Santa Casa	Rua Eduardo Santos Pereira, 88. Bairro Centro		x	
MT	Cuiabá	Hospital e Pronto Socorro Municipal de Cuiabá	Avenida Gen. Valle, 192. Bairro Bandeirantes	x		
	Várzea Grande	Metropolitano Hospital Estadual Lousite Ferreira Da Silva	Avenida Dom Orlando Chaves, S/N. Bairro Cristo Rei	x		
PA	Ananindeua	Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência	Rod Br-316, Km 3 s/n. Bairro Guanabara	x		
	Altamira	Hospital Regional Público da Transamazônica	Avenida Brg. Eduardo Gomes, s/n. Bairro Esplanada do Xingu	x		
	Belém	Hospital D. Luiz I	Avenida Generalíssimo Deodoro, 868. Bairro Umarizal			x
		Hospital Maradei	Avenida Nº Sra. de Nazaré, 1203. Bairro Nazaré		x	
	Marabá	Hospital Regional do Sudeste do Pará Dr. Geraldo Veloso	Rodovia PA 150, Km 7, s/n. Bairro Nova Marabá	x		
	Marituba	Hospital da Divina Providência	Avenida João Paulo II, 71 - Bairro Centro			x
	Redenção	Hospital Regional Público do Araguaia	Av. Brasil, Quadra 30, s/n. Bairro Park dos Buritis			x

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
PA	Santarém	Hospital Regional do Baixo Amazonas Dr. Waldemar Penna	Avenida Sérgio Henn, 1364. Bairro Diamantino	x		
PB	Campina Grande	Hospital Antônio Targino	Rua Delmiro Gouvêa, 442. Bairro Centenário			x
		Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena	Rua Delmiro Gouvêa, 442. Bairro Centenário	x		
	João Pessoa	Complexo Hospitalar de Mangabeira Gov. Tarcísio Burity	Rua Agente Fiscal José Costa Duarte, s/n. Bairro Mangabeira	x		
PE	Cabo de Santo Agostinho	Hospital Dom Helder Câmara	Rod. Br-101 Sul, km 28. Bairro Pte. dos Carvalhos	x		
	Caruaru	Hospital Regional do Agreste Dr. Waldemiro Ferreira	Rodovia BR-232, Km 130, s/n. Bairro Indianópolis	x		
	Garanhuns	Casa de Saude Perpétuo Socorro	Avenida Simoa Gomes, 33. Bairro Heliópolis			x
	Jaboatão dos Guararapes	Hospital Memorial Jaboaão	Avenida Gal. Manoel Rabelo, 126. Bairro Engenho Velho	x		
	Paulista	Hospital Miguel Arraes	Rua Fazendinha, s/n. Bairro Jaguaribe	x		
	Petrolina	HU-Hospital Universitário UNIVASF	Avenida José de Sá Maniçoba, s/n. Bairro Centro	x		
	Recife	Hospital da Restauração	Avenida Gov. Agamenon Magalhães, s/n. Bairro Derby	x		
		Hospital das Clínicas	Avenida Prof. Moraes Rego, 1235. Bairro Cidade Universitária	x		
		Hospital Oswaldo Cruz	Rua Arnóbio Marquês, 310. Bairro Santo Amaro	x		
		Hospital Otávio De Freitas	Rua Aprígio Guimarães, s/n. Bairro Tejjpio	x		
IMIP- Inst. de Medicina Integral Professor Fernando Figueira		Rua dos Coelho, 300. Bairro Boa Vista			x	
PI	Teresina	Hospital Getúlio Vargas	Avenida Frei Serafim, 2352. Bairro Centro	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
PI	Teresina	Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí	Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07, s/n. Bairro Ininga	x		
		Unidade de Urgência de Teresina Prof. Zenon Rocha Hut	Rua Dr. Otto Tito, 1820. Bairro Redenção	x		
PR	Ampére	Hospital e Maternidade Santa Rita	Rua Visc. de Guarapuava, 57. Bairro São Francisco			x
	Apucarana	HNSG-Hospital da Providência	Rua Rio Branco, 518. Bairro Centro			x
	Arapongas	HONPAR-Hospital Norte Paranaense	Rod. PR-218 Km 01			x
	Araucária	Hospital Municipal de Araucária	Rua Rozália Wzorek, 77. Bairro Sabiá	x		
	Campina Grande do Sul	Hospital Angelina Caron	Rodovia do Caqui, 1150. Bairro Centro			x
	Campo Largo	Hospital do Rocio	Rua Maria Aparecida de Oliveira, 599. Lot. São Gerônimo			x
	Campo Mourão	Center Clínicas	Avenida Manoel Mendes de Camargo, 851. Bairro Centro			x
	Cascavel	Hospital de Ensino São Lucas	Rua Engenhero Rebouças, 2219 - Centrio			x
		Hospital Universitário do Oeste do Paraná	Avenida Tancredo Neves, 3224. Bairro Santo Onofre	x		
	Curitiba	Complexo Hospitalar do Trabalhador	Avenida Rep. Argentina, 4406. Bairro Novo Mundo	x		
		Hospital Erasto Gaertner	Rua Dr. Ovande do Amaral, 201. Bairro Jardim das Américas			x
		Hospital do Coração	Rua Alferes Ângelo Sampaio, 1896. Bairro Batel			x
		Hospital Infantil Pequeno Príncipe	Rua Desembargador Motta, 1070. Bairro Água Verde			x
		Hospital Santa Casa de Curitiba	Praça Rui Barbosa, 694. Bairro Centro		x	
		Hospital Universitário Evangélico Mackenzie	Alameda Augusto Stelfeld, 1908. Bairro Bigorriho			x
		Hospital São Lucas	Avenida João Gualberto, 1946. Bairro Juvevê			x
Hospital Universitário Cajuru		Avenida São José, 300. Bairro Cristo Rei			x	

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
PR	Guarapuava	Instituto Virmond	Rua Pedro Alves, 1283. Bairro Centro			x
	Londrina	Hospital Evangélico de Londrina	Avenida Bandeirantes, 618. Bairro Vila Ipiranga			x
		ISCAL-Irmandade Santa Casa de Londrina	Rua Espírito Santo, 523. Bairro Centro			x
	Maringá	Santa Casa de Maringá Hospital e Maternidade M Auxiliadora	Rua Santos Dumont, 521. Zona 03		x	
	Pato Branco	Policlínica Pato Branco	Rua Pedro Ramires de Mello, 361. Bairro Centro			x
	Ponta Grossa	Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais	Alameda Nabuco de Araújo, 601. Bairro Uvaranas	x		
	Toledo	HOESP-Associação Beneficente de Saúde do Oeste do Paraná	Rua Alm. Barroso, 2193. Bairro Centro			x
	São José dos Pinhais	Hospital e Maternidade Municipal de São Jose Dos Pinhais	Rua Cel. Luís Vitorino Ordine, 1747. Bairro São Pedro	x		
	Umuarama	Associação Beneficente São Francisco de Assis	Avenida Ângelo Moreira da Fonseca, 3415. Bairro Centro			x
UOPECCAN-Filial Umuarama		Avenida Paraná, 7592 - Zona III			x	
RJ	Barra Mansa	Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa	Rua Pinto Ribeiro, 205. Bairro Centro		x	
	Campos dos Goytacazes	Hospital dos Plantadores de Cana	Avenida José Alves de Azevedo, 337. Bairro Parque Rosário			x
	Itaperuna	Hospital São José do Avaí	Rua Cel. Luís Ferraz, 397. Centro			x
	Niterói	Hospital Universitário Antônio Pedro	Rua Marquês de Paraná, 303. Bairro Centro	x		
	Nova Iguaçu	HGNI-Hospital Geral de Nova Iguaçu	Avenida Henrique Duque Estrada Meyer, 953. Bairro Posse	x		
	Petrópolis	Hospital Santa Teresa	Rua Paulino Afonso, 477. Bairro Centro			x
	Paraíba do Sul	SES RJ Hospital de Traumatologia e Ortopedia Dona Lindu	Avenida das Nações, s/n. Bairro Limoeiro	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
RJ	Rio de Janeiro	MS HSE Hospital dos Servidores do Estado	Rua Sacadura Cabral, 178. Bairro Saúde	x		
		Hospital São Lucas	Tv. Frederico Pamplona, 32 - Copacabana			x
		Hospital Federal do Andaraí	Rua Leopoldo, 280. Bairro Andaraí	x		
		Hospital Universitário Clementino Fraga Filho	Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco, 255. Cidade Universitária UFRJ	x		
		Hospital Universitário Gaffree E Guinle	Rua Mariz e Barros, 775. Maracanã	x		
		MS HGB Hospital Geral de Bonsucesso	Avenida Londres, 616. Bairro Bonsucesso	x		
		MS Hospital de Ipanema	Rua Antônio Parreiras, 67. Bairro Ipanema	x		
		MS Hospital Federal da Lagoa	Rua Jardim Botânico, 501. Bairro Jardim Botânico	x		
		SES RJ Hospital Estadual Transplante Câncer e Cirurgia Infantil	Rua Luiz Beltrão, 147. Vila Valqueire	x		
		SMS Hospital Municipal Miguel Couto	Rua Mario Ribeiro, 117. Bairro Leblon	x		
		SMS Hospital Municipal Pedro II	Rua do Prado, 325. Bairro Santa Cruz	x		
		SMS Rio Hospital Municipal Jesus	Rua do Prado, 325. Bairro Santa Cruz	x		
		SMS Rio Hospital Municipal Lourenço Jorge	Avenida Ayrton Senna, 2.000. Bairro Barra da Tijuca	x		
		SMS Rio Hospital Municipal Salgado Filho	Rua Arquias Cordeiro, 370. Bairro Méier	x		
	UERJ Hospital Universitário Pedro Ernesto	Boulevard 28 de Setembro, 77. Bairro Vila Isabel	x			
	São Gonçalo	Hospital São Gonçalo Ltda	Rua Cel. Moreira César, 138. Bairro Centro			x
	Teresópolis	Hospital das Clínicas de Teresópolis	Avenida Delfim Moreira, 2211. Bairro Vale do Paraíso			x
Valença	Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi	Rua Cel Leite Pinto, 20. Bairro Nossa Sra. da Gloria			x	

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
RJ	Vassouras	HUV-Hospital Universitário de Vassouras	Rua Vicente Celestino, 201. Bairro Madruga			x
	Volta Redonda	Hospital Municipal São Joao Batista	Rua Nossa Sra. das Graças, 235. Bairro São Geraldo	x		
RN	Natal	Hospital Memorial	Avenida Gov. Juvenal Lamartine, 979. Bairro Tirol			x
RO	Cacoal	Hospital Regional de Cacoal-HRC	Avenida Malaquita, 3581. Bairro Josino Brito	x		
	Porto Velho	Hospital de Base Porto Velho	Avenida Gov. Jorge Teixeira, 3766. Bairro Industrial	x		
		Hospital João Paulo II Porto Velho	Avenida Campos Sales, 4295. Bairro Nova Floresta	x		
	Vilhena	Hospital Regional Adamastor Teixeira de Oliveira	Avenida Sabino Bezerra de Queiroz, 4531. Bairro Jardim América	x		
RR	Boa Vista	Hospital Geral de Roraima-HGR	Avenida Brg. Eduardo Gomes, 1364. Bairro Aeroporto	x		
RS	Canoas	Hospital Nossa Senhora da Graças	Avenida Santos Ferreira, 1864. Bairro Mal. Rondon			x
		Hospital Pronto Socorro de Canoas Dep. Nelson Marchezan	Rua Caçapava, 100. Bairro Mathias Velho	x		
		Hospital Universitário	Avenida Farroupilha, 8001. Bairro São José			x
	Caxias do Sul	Hospital Pompéia	Avenida Júlio de Castilhos, 2163. Bairro Centro			x
	Erechim	Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim	Rua Itália, 919. Bairro Centro	x		
	Farroupilha	Hospital São Carlos	Rua da República, 51. Bairro Centro			x
	Passo Fundo	Hospital de Clínicas de Passo Fundo	Rua Tiradentes, 295. Bairro Centro			x
		Hospital São Vicente de Paulo	Rua Teixeira Soares, 808. Bairro Centro			x
	Pelotas	Santa Casa de Misericórdia de Pelotas	Praça Piratinino de Almeida, 53. Bairro Centro		x	

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
RS	Porto Alegre	Hospital Cristo Redentor	Rua Domingos Rubbo, 20. Bairro Cristo Redentor	x		
		Hospital Beneficência Portuguesa	Avenida Independência, 270. Centro Histórico			x
		Hospital de Caridade São Vicente De Paulo	Rua Domingos Rubbo, 20 - Cristo Redentor			x
		Hospital Independência	Avenida Antônio de Carvalho, 450. Bairro Agronomia			x
		HPS	Largo Teodoro Herzl, s/nº. Cidade Baixa	x		
	Rio Grande	Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr.	Rua Visconde de Paranaguá, 102. Bairro Centro	x		
		Santa Casa do Rio Grande	Rua Gen. Osório, 625. Bairro Centro		x	
	Santa Maria	HUSM-Hospital Universitário de Santa Maria	Avenida Roraima, 1000 - Prédio 22. Bairro Camobi	x		
	Santa Rosa	Hospital Vida Saúde	Rua Dr. Francisco Timm, 656. Bairro Centro			x
	Santo Ângelo	Hospital Santo Ângelo	Avenida Antônio Manoel, 701. Bairro Centro			x
	São Gabriel Três Passos	Santa Casa de São Gabriel	Rua Gen. Marques, 72. Bairro Centro		x	
		Hospital Caridade Três Passos	Rua Mario Tota, 157. Bairro Centro			x
	Santa Cruz do Sul	Hospital Santa Cruz	Rua Fernando Abott, 174. Bairro Centro			x
SC	Blumenau	Hospital Santo Antônio	Rua Itajaí, 545. Bairro Vorstadt			x
	Caçador	Hospital Maice	Rua Bolívia, 54. Bairro Reunidas			x
	Chapecó	Hospital Regional do Oeste	Rua Florianópolis, 1448E. Bairro Santa Maria	x		
	Concórdia	Hospital São Francisco	Rua Mal. Deodoro, 915. Bairro Centro		x	
	Florianópolis	Hospital de Florianópolis	Rua Santa Rita de Cássia, 1665. Bairro Estreito			x
		Hospital Governador Celso Ramos	Rua Irmã Benwarda, s/n. Bairro Centro	x		
		Hospital Infantil Joana de Gusmão	Rua Rui Barbosa, 152. Bairro Agronômica	x		
	Itajaí	Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen	Avenida Cel. Marcos Konder, 1111. Centro			x

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
SC	Joinville	Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria	Rua Araranguá, 554. Bairro América			x
		Hospital Municipal São José	Rua Dr. Plácido Gomes, 488. Bairro Anita Garibaldi	x		
	Lages	Hospital Infantil Seara do Bem	Avenida Luiz de Camões, 1511. Bairro Gethal			x
		Sociedade Mãe da Divina Providência-Hosp. N Sra. dos Prazeres	Rua Hercílio Luz, 35. Bairro Centro			x
	Mafra	Hospital São Vicente de Paulo	Rua Sen. Salgado Filho, 983. Bairro Vila Buenos Aires			x
	São José	Hospital Regional de São José Drhomero Miranda Gomes	Rua Adolfo Donato da Silva, s/n. Bairro Praia Comprida	x		
	São José	Hospital São Jose	Rua Adolfo Donato da Silva, s/n. Bairro Praia comprida			x
	Tijucas	Hospital São Jose	Rua Marechal Deodoro, s/n. Bairro Centro			x
	Tubarão	Hospital Nossa Senhora da Conceição	Rua Vidal Ramos, 215. Bairro Centro			x
SE	Aracaju	Hospital de Cirurgia	Avenida Des. Maynard, 174 - Bairro Cirurgia			x
SP	Araçatuba	Santa Casa de Araçatuba Hospital Sagrado Coração de Jesus	Rua Conselheiro Oscar Rodrigues Alves, 1092. Bairro Vila Mendonça		x	
	Araraquara	Santa Casa de Araraquara	Avenida José Bonifácio, 794. Bairro Centro		x	
	Barretos	Santa Casa de Barretos	Avenida Vinte e Três, 1208. Bairro Centro		x	
	Batatais	Hospital Major Antônio Cândido Batatais	Rua Dr. Manoel Furtado, 235. Bairro Centro		x	
	Bauru	Hospital de Base de Bauru	Rua Monsenhor Claro, 8-88. Bairro Centro	x		
Hospital Estadual Bauru		Avenida Eng. Luís Edmundo Carrijo Coube, 1-100. Núcleo Res. Pres. Geisel	x			

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
SP	Botucatu	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu	Via Domingos Sartori. Bairro Parque das Cascatas			x
	Bragança Paulista	Hospital Universitário São Francisco na Providencia de Deus	Avenida São Francisco de Assis, 260			x
	Campinas	Hospital das Clínicas da UNICAMP de Campinas	Rua Vital Brasil, 251. Cidade Universitária	x		
		Hospital e Maternidade Celso Pierro	Avenida John Boyd Dunlop, s/n. Bairro Jardim Londres	x		
		Hospital Municipal Dr. Mario Gatti Campinas	Avenida Pref. Faria Lima, 340. Bairro Parque Itália	x		
		Hospital Municipal Dr. Waldemar Tebaldi	Avenida Pref. Faria Lima, 340. Bairro Parque Itália	x		
	Carapicuíba	Hospital Geral de Carapicuíba	Rua da Pedreira, 95. Bairro Parque Jose Alexandre	x		
	Catanduva	Hospital Padre Albino Catanduva	Rua Belém, 519. Bairro Centro			x
	Diadema	Hospital Estadual de Diadema Hospital Serraria	Rua José Bonifácio, 1641. Bairro Serraria	x		
	Fernandópolis	Santa Casa de Fernandópolis	Avenida Afonso Cafaro, 2630. Bairro Jardim Santista		x	
	Franca	Santa Casa de Franca	R. Dr. Júlio Cardoso, 1826 - Centro		x	
	Francisco Morato	Hospital Estadual Prof. Carlos da Silva Lacaz	Via de Acesso Manoel Silvério Pinto, 125. Bairro Belém Estação	x		
	Guarulhos	Hospital Geral de Guarulhos Prof. Dr. Waldemar de Carvalho	Alameda dos Lírios, 300. Bairro Parque Cecap	x		
	Ibitinga	Santa Casa de Caridade e Maternidade Ibitinga	Rua Domingos Robert, 1090. Bairro Centro		x	
	Itapecerica da Serra	Hospital Geral de Itapecerica da Serra	Avenida Guacy Fernandes Domingues, 200. Bairro Embu Mirim	x		
	Itapeva	Santa Casa de Misericórdia de Itapeva	Rua Santos Dumont, 433. Bairro Centro		x	
Itu	Santa Casa de Itu	Rua Joaquim Bernardes Borges, 372. Bairro Centro		x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
SP	Jales	Santa Casa de Misericórdia de Jales	Avenida João Amadeu, 2049. Bairro Centro		x	
	Jaú	Santa Casa de Jaú	Rua Riachuelo, 1073. Bairro Centro		x	
	Jundiaí	HCSVP Hospital São Vicente	Rua São Vicente de Paulo, 223. Bairro Centro			x
	Limeira	Santa Casa de Limeira	Avenida Antonio Ometto, 675. Bairro Vila Claudia		x	
	Marília	Hospital das Clínicas HCFAMEMA	Rua Dr. Reinaldo Machado, 255. Bairro Fragata	x		
		Santa Casa de Marília	Avenida Vicente Ferreira, 828. Bairro Cascata		x	
	Matão	Hospital Carlos Fernando Malzoni Matão	Avenida Sete de Setembro, 750. Centro	x		
	Mogi das Cruzes	Hospital Nossa Senhora Aparecida	Rua Barão de Jaceguai, 1148 - Bairro Centro		x	
		Santa Casa de Mogi Guaçu	Rua Chico de Paula, 608. Bairro Centro		x	
	Osasco	Hospital Regional Dr. Vivaldo Martins Simoes Osasco	Rua Ari Barroso, 355. Bairro Pres. Altino	x		
	Paulínia	Hospital Municipal de Paulínia	Rua Miguel Vicente Cury, 100. Bairro Nova Paulínia	x		
	Piracicaba	Santa Casa de Piracicaba	Avenida Independência, 953. Bairro Alto		x	
	Presidente Prudente	Hospital Domingos Leonardo Cerávolo Presidente Prudente	Rua José Bongiovani, 1297. Bairro Cidade Universitária	x		
		Santa Casa Hosp. Dr. Aristóteles Oliveira Martins Pres. Prudente	Rua Venceslau Braz, 05. Bairro Vila Euclides		x	
	Ribeirão Preto	Hospital das Clínicas-FAEPA Ribeirão Preto	Rua Ten. Catão Roxo, 3900. Bairro Vila Monte Alegre			x
		Hospital Imaculada Conceicao Ribeirão Preto	Avenida Independência, 4750. Bairro Jardim Califórnia	x		
Santa Casa de Ribeirão Preto		Avenida Saudade, 456. Bairro Campos Elísios		x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
SP	Ribeirão Preto	Hospital São Francisco Ribeirão Preto	Rua Altino Arantes, 918. Bairro Jardim Sumaré			x
	Rio Claro	Santa Casa de Rio Claro	Rua Dois, 297. Bairro Centro		x	
	Santo Amaro	Hospital Regional Sul São Paulo	Rua Gen. Roberto Alves de Carvalho Filho, 270. Santo Amaro	x		
		Hospital Santo Amaro	Rua Quinto Bertoldi, 40. Bairro Vila Maia			x
	Santo André	Hospital Estadual Mário Covas de Santo André	Rua Dr. Henrique Calderazzo, 321. Bairro Paraíso	x		
	Santos	Hospital Guilherme Álvaro Santos	Rua Oswaldo Cruz, 197. Bairro Boqueirão	x		
		Santa Casa de Santos	Avenida Dr. Cláudio Luís da Costa, 50. Bairro Jabaquara		x	
	São Bernardo do Campo	Hospital de Clínicas Municipal	Estr. dos Alvarengas, 1001. Bairro Assunção	x		
	São Carlos	Santa Casa de São Carlos	Rua Paulino Botelho de Abreu Sampaio, 535. Bairro Jardim Pureza		x	
	São João da Boa Vista	Santa Casa de Misericórdia Dona Carolina Malheiros-SJBV	Rua Carolina Malheiros, 92. Bairro Vila Conrado		x	
	São José do Rio Preto	Hospital de Base de São Jose do Rio Preto	Avenida Brg. Faria Lima, 5544. Bairro Vila São José			x
		Santa Casa de Misericórdia de São José do Rio Preto	Rua Fritz Jacobs, 1236. Bairro Boa Vista		x	
	São José dos Campos	Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence	Rua Sagiro Nakamura, 800. Bairro Vila Industrial	x		
		Santa Casa De Misericórdia de São José dos Campos	Rua Dr. Ivan de Souza Lopes, 47. Bairro Centro		x	
	São Paulo	Associação AACD V Clementino	Avenida Professor Ascendino Reis, 724. Bairro Vila Clementino		x	
		Associação Nossa Senhora do Pari	Rua Hannemann, 234. Bairro Pari	x		
		Conjunto Hospitalar do Mandaqui São Paulo	Rua Voluntários da Pátria, 4301. Bairro Santana	x		

MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
SP	São Paulo	Hosp. da Sta. Casa de Sto. Amaro	Rua Isabel Schmidt, 59 - Bairro Santo Amaro		x	
		HC da FMUSP Hospital das Clínicas São Paulo	Avenida Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 255. Bairro Cerqueira César	x		
		Hosp. Mun. Dr. Carmino Caricchio	Avenida Celso Garcia, 4815. Bairro Tatuapé	x		
		Hosp. Mun. Fernando Mauro Pires Da Rocha	Estrada de Itapecerica, 1661. Bairro Vila Maracanã	x		
		Hosp. Mun. Professor Doutor Alípio Correa Netto	Alameda Rodrigo de Brum, 1989. Bairro Vila Paranaguá	x		
		Hospital BP	Rua Maestro Cardim, 769. Bairro Bela Vista			x
		Hospital Estadual de Vila Alpina-Org Social SECONCI São Paulo	Avenida Francisco Falconi, 1501. Bairro Vila Alpina	x		
		Hospital Geral de Pedreira	Rua João Francisco de Moura, 251. Bairro Vila Campo Grande	x		
		Hospital Geral de Vila Penteados Dr. José Pangella São Paulo	Avenida Min. Petrônio Portela, 1642. Bairro Jardim Iracema	x		
		Hospital Geral do Grajaú Prof. Liber John Alphonse Di Dio SP	Rua Francisco Octávio Pacca, 180. Bairro Parque das Nações	x		
		Hospital Leforte Liberdade	Rua Barão de Iguape, 209. Bairro Liberdade			x
		Hospital Santa Marcelina São Paulo	Rua Santa Marcelina, 177. Bairro Vila Carmosina		x	
		Hospital São Paulo Hospital De Ensino Da Unifesp São Paulo	Rua Napoleão de Barros, 715. Bairro Vila Clementino			x
		Hospital Universitário da USP São Paulo	Avenida Prof. Lineu Prestes, 2565. Bairro Butantã	x		
	Santa Casa de São Paulo Hospital Central São Paulo	Rua Dr. Cesário Mota Júnior, 112. Bairro Vila Buarque		x		
São Vicente	Hospital São José São Vicente	Rua Frei Gaspar, 790. Bairro Centro		x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
SP	São Vicente	Hospital São Vicente	Rua Ipiranga, 353. Bairro Centro			x
	Sertãozinho	Hospital e Maternidade São José Sertãozinho	Rua Eptácio Pessoa, 1741. Bairro Centro			x
	Sorocaba	Conjunto Hospitalar Sorocaba	Rua Claudio Manoel da Costa, 265 - Jardim Vergueiro, Sorocaba	x		
		Hospital Santa Lucinda Sorocaba	Rua Cláudio Manoel da Costa, 57. Bairro Jardim Vergueiro			x
		Santa Casa de Sorocaba	Avenida São Paulo, 750. Bairro Jardim Árvore Grande		x	
	Sumaré	Hospital Estadual Sumaré	Avenida da Amizade, 2400. Bairro Jardim Bela Vista	x		
	Taboão da Serra	Hospital Geral Pirajussara Taboão da Serra	Avenida Ibirama, 1214. Bairro Jardim São Judas Tadeu	x		
	Taubaté	Hospital Municipal Universitário de Taubaté	Avenida Granadeiro Guimarães, 270. Bairro Centro	x		
	Votuporanga	Santa Casa de Votuporanga	R. Minas Gerais, 3051 - Santa Eliza		x	
		Unidade de Gestão Assistencial II-Hospital Ipiranga SP	Rua Minas Gerais, 3051. Bairro Santa Eliza	x		
TO	Araguaína	Hospital Regional de Araguaína	Rua Ademar Vicente Ferreira, 1698. Lot. Panorama	x		
	Gurupi	Hospital Regional de Gurupi	Rua Pres. Juscelino Kubitscheck, 1541. Bairro St. Central	x		
	Palmas	Hospital Geral de Palmas Dr. Francisco Ayres	Conj. 02 - 201 Sul NS01. Bairro Centro	x		

Tabela 15. Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Traumatologia-ortopedia

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
MA	São Luís	EBSERH-Hospital Universitário de São Luís	Rua Barão de Itapary, 227. Bairro Centro	x		
MG	Belo Horizonte	Hospital da Baleia	Rua Juramento, 1464. Bairro Saudade		x	
		Hospital João XXIII	Avenida Alfredo Balena, 400. Bairro Santa Efigênia	x		
	Uberaba	Hospital de Clínicas da UFTM	Rua Getúlio Guarita, 130. Bairro Nossa Senhora da Abadia	x		
PE	Recife	Hospital Getúlio Vargas	Avenida General San Martin, S/N. Bairro Cordeiro	x		
PR	Curitiba	Complexo Hospital de Clínicas	Rua General Carneiro, 181. Bairro Centro	x		
	Londrina	Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná	Avenida Robert Koch, 60. Bairro Vila Operária	x		
RJ	Rio de Janeiro	Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad	Avenida Brasil, 500. Bairro Centro	x		
RS	Porto Alegre	Hospital de Clínicas	Rua Ramiro Barcelos, 2350. Bairro Bom Fim	x		
		Hospital São Lucas da PUCRS	Avenida Ipiranga, 6690. Bairro Jardim Botânico			x
		Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre	Rua Professor Annes Dias, 295. Bairro Centro		x	

Tabela 16. Centros de Referência de Alta Complexidade em Traumato-ortopedia

Dentre esses, 180 estabelecimentos possuem o Serviço de Traumatologia e Ortopedia Pediátrica (até 21 anos de idade) – (código: 155-002), conforme tabela abaixo:

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
AC	Rio Branco	Fundação Hospital Estadual do Acre - FUNDACRE	BR-364, 02 - Distrito Industrial	x		
		Hospital Santa Juliana	R. Alvorada, 806 - Bairro Bosque			x
AM	Manaus	Fundação Hospital Adriano Jorge	Avenida Carvalho Leal, 1778 - Bairro Cachoeirinha	x		
		Hospital Univ. Getúlio Vargas/ Fundação Universidade Amazonas	R. Tomás de Vila Nova, 4 - Bairro Nossa Sra. das Graças	x		
AL	Maceió	Hospital da Agroindústria de Açúcar e Alcool de Alagoas	Av. Fernandes Lima, 5 - Bairro Farol			x
		Santa Casa de Misericórdia/Santa Casa de Maceió	R. Barão de Maceió, 346 - Centro		x	
BA	Feira de Santana	SES Hospital Geral Roberto Santos	Rua Direta do Saboeiro, s/n - Bairro Cabula	x		
	Salvador	SES Hospital Geral Do Estado	Av. Vasco da Gama, s/n - Bairro Brotas	x		
		Hospital Universitário Professor Edgard Santos / Universidade Federal da BA	R. Dr. Augusto Viana, s/n - Bairro Canela	x		
		Hospital Santa Isabel/ Santa Casa Mis. Bahia	Av. Joana Angélica, 79 - Bairro Nazaré		x	
		Hospital Municipal de Salvador- HMS	R. Ver. Zezéu Ribeiro, s/n	x		
		Hospital Santo Antônio/ Assoc. Obras Soc. Irmã Dulce	Avenida Dendezeiros do Bonfim, 161 - Bairro Bonfim		x	
		Hospital Geral Ernesto Simões Filho	Praça Conselheiro João Alfredo, s/n - Bairro Pau Miúdo	x		
		Hospital Martagão Gesteira	R. José Duarte, 114 - Bairro Tororó		x	
		Hospital do Subúrbio/SESAB	Rua Manoel Lino, s/n - Estrada Velha de Periperi	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
BA	Salvador	SEMEC Centro Médico Hospitalar Agenor Paiva (Hospital Agenor Paiva)	Rua Guilherme Marback, 291 - Bairro Bonfim			x
	Santo Antônio de Jesus	Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus	Rua Luiz Argolo, nº 128 - Centro	x		
CE	Crato	Hospital São Raimundo /Centro Saúde Joaquim Bezerra Farias	Av. Teodorico Teles, 99 - Centro	x		
	Fortaleza	HUWC-Hospital Universitário Walter Cantídio	R. Pastor Samuel Munguba, 1290 - Bairro Rodolfo Teófilo	x		
		SES/Hospital Geral de Fortaleza	Rua. Ávila Goulart, 900 - Bairro Papicu	x		
		Instituto Dr. José Frota Central	Rua São José, 01 - Centro	x		
		Casa de Saúde e Maternidade São Raimundo	Rua Dr. José Lourenço, 777 - Bairro Aldeota			x
SES/HIAS Hospital Infantil Albert Sabin	R. Tertuliano Sáles, 544 - Bairro Vila União	x				
DF	Brasília	Associação das Pioneiras Sociais/SARAH	SMHS 501, Bloco A			x
		Hospital de Base do Distrito Federal	SMHS - Área Especial, Q. 101 - Asa Sul	x		
		Hospital Regional de Sobradinho	Q 12 CJ B LT 38 Sobradinho	x		
		Hospital Regional do Paranoá	Área especial hospitalar, quadra 2, conj. K, lote 1	x		
		HUB - Hospital Universitário de Brasília	SGAN 605, Av. L2 Norte	x		
ES	Vitória	H. Infantil Nossa Senhora da Glória /Inst. Est. Saúde Pública	Alameda Mari Ubirajara, 205 - Bairro Santa Lúcia	x		
GO	Anápolis	Santa Casa de Misericórdia de Anápolis	Av. Santos Dumont, 980 - Bairro Jundiáí		x	
	Goiânia	Hospital Ortopédico de Goiânia Ltda.	Av. L, 470 - St. Aeroporto		x	

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
GO	Goiânia	Hospital das Clínicas UFG	Primeira Avenida, s/nº, Bairro Setor Leste Universitário	x		
		Santa Casa de Misericórdia de Goiânia	R. Campinas, 1135 - Vila Americano do Brasil		x	
MA	São Luís	EBSERH-Hospital Universitário de São Luís HUUFMA / Universidade Federal do Maranhão	Unidade Presidente Dutra Rua Barão de Itapary, 227 -Centro	x		
MG	Alfenas	Hospital Universitário Alzira Velano/Fundação de Ensino e Tecnologia de Alfenas/MG	R. Geraldo Freitas da Costa, 120 - Bairro Jardim Aeroporto III	x		
	Belo Horizonte	Hospital João XIII / Fundação Hospitalar do Estado de MG	Alameda Vereador Álvaro Celso, 100 - Bairro Santa Efigênia	x		
		Hospital da Baleia / Fundação Benjamin Guimarães	R. Juramento, 1464 - Bairro Saudade		x	
		Hospital das Clínicas da UFMG / Universidade Federal de Minas Gerais	Av. Prof. Alfredo Balena, 110 - Bairro Santa Efigênia	x		
		Fundação Educacional Lucas Machado /Hosp. São José/Hospital Universitário de Ciências Médicas	Rua dos Aimorés, 2896 - Bairro Santo Agostinho			x
		Hospital Evangélico de Minas Gerais	Rua Dr. Alípio Goulart, 25 - Bairro Serra		x	
		Hospital Municipal Odilon Bherens	R. Formiga, 50 - Bairro São Cristóvão	x		
		Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte	Av. Francisco Sales, 1111 - Bairro Santa Efigênia		x	
	Divinópolis	Hospital São João de Deus	R. do Cobre, 800 - Bairro São João de Deus			x
	Governador Valadares	Hospital Municipal de Governador Valadares	R. Teófilo Otoni, 361 - Bairro Esplanada	x		
	Itajubá	Associação de Integração Social de Itajubá	Av. Renó Júnior, 368 - Bairro São Vicente		x	
	Juiz de Fora	Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora	Av. Barão do Rio Branco, 3353 - Bairro Passos		x	

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
MG	Juiz de Fora	Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus	R. Dr. Dirceu de Andrade, 33 - Bairro São Mateus		x	
	Montes Claros	Fundação Hospitalar de Montes Claros /Hospital Aroldo Tourinho	Av. João XXIII, 1207 - Bairro Edgar Pereira	x		
		Santa Casa de Montes Claros	Praça Honorato Alves, 22 - Centro		x	
	Muriaé	Casa de Caridade de Muriaé/Hospital São Paulo (Casa de Caridade de Muriaé)	R. Cel. Izalino, 187 - Centro		x	
	Passos	Santa Casa de Misericórdia de Passos	R. Santa Casa, 164 - Centro, Passos - MG, 37904-020		x	
	Poços de Caldas	Irmandade do Hospital da Santa Casa de Poços de Caldas	Praça Francisco Escobar, s/n - Centro		x	
	Pouso Alegre	Hospital das Clínicas Samuel Libânio Pouso Alegre	R. Comendador José García, 777 - Centro		x	
	São João Del Rei	Hospital Nossa Senhora das Mercês	Praça Barão de Tombé, 31 - Centro,		x	
	Teófilo Otoni	Hospital Santa Rosália	R. Dr. Onofre, 575 - Centro		x	
	Uberaba	Hospital de Clínicas da UFTM/Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Av. Getúlio Guaritá, 130 - Bairro Nossa Sra. da Abadia	x		
		Clínicas Integradas Hospital Universitário Mário Palmerio	Av. Nenê Sabino, 2477 - Bairro Santos Dumont			x
	Uberlândia	Hospital das Clínicas de Uberlândia	Av. Pará, 1720 - Bairro Umuarama	x		
MT	Campo Grande	Santa Casa de Campo Grande /Associação Beneficente Campo Grande	R. Eduardo Santos Pereira, 88 - Centro		x	
		EBSERH Hospital Maria Aparecida Pedrossian / Fund. Universidade Federal de MS	Av. Sen. Filinto Müller, 355 - Bairro Vila Ipiranga	x		
	Cuiabá	Hospital e Pronto Socorro Municipal	Av. Gen. Valle, 192 - Bairro Bandeirantes	x		
PA	Ananindeua	Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência	Rod Br-316, Km 3 s/n - Bairro Guanabara	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
PA	Belém	Hospital Maradei (Clínica Cirúrgica e Ortopédica Ltda / Clínica de Acidentados)	Av. N ^a Sra. de Nazaré, 1203 - Bairro Nazaré		x	
		Hospital D. Luiz I / Benemerita Sociedade Portuguesa Benef.	Av. Generalíssimo Deodoro, 868 - Bairro Umariza		x	
	Marabá	Hospital Regional do Sudeste do Pará Dr. Geraldo Veloso	Rodovia PA 150, Km 7, s/n - Bairro Nova Marabá	x		
	Marituba	Hospital da Divina Providência / Instituto Pobres Servos da Divina Providência	Alameda da Oficina Ortopédica - Bairro Dom Aristides			x
	Redenção	Hospital Regional Público do Araguaia	Av. Brasil, Quadra 30, s/n - Park dos Buritis	x		
	Santarém	Hosp. Reg. Baixo Amazonas do PA Dr. Waldemar Penna	Av. Sérgio Henn, 1364 - Diamantino	x		
PB	João Pessoa	Complexo Hospitalar de Mangabeira Governador Tarcísio Burity/Prefeitura Municipal de João Pessoa	R. Agente Fiscal José Costa Duarte, s/n - Mangabeira	x		
		SESPB/Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena	R. Orestes Lisboa, s/n - Pedro Gondim	x		
PE	Caruaru	Hospital Regional Agreste Waldemiro Ferreira / Fundação de Saúde Amaury de Medeiros	Av. Conselheiro Rosa e Silva, 2130 - Bairro Jaqueira	x		
	Petrolina	EBSERH HU UNIVASF (Hospital de Urgências e Traumas/Fundo Municipal de Saúde/UF Petrolina)	Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro	x		
	Recife	Hospital Getúlio Vargas	Av. Gen. San Martin, s/n - Bairro Cordeiro	x		
		Hospital da Restauração	Av. Gov. Agamenon Magalhães, s/n - Bairro Derby	x		
		Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco	Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
PE	Recife	IMIP-Inst. Materno Infantil de Pernambuco	R. dos Coelhos, 300 - Bairro Boa Vista		x	
		Hospital Universitário Oswaldo Cruz	R. Arnóbio Marquês, 310 - Bairro Santo Amaro	x		
PI	Teresina	Hospital Getúlio Vargas	Av. Frei Serafim, 2352 - Centro (Sul)	x		
		Hospital de Urgência de Teresina Dr. Zenon Rocha	R. Dr. Otto Tito, 1820 - Redenção	x		
PR	Apucarana	Hospital da Providência/ Província Bras. Congreg. I.F.C. São Vicente de Paulo	R. Rio Branco, 518 - Centro			x
	Araucária	Hospital Municipal de Araucária	R. Rozália Wzorek, 77 - Sabiá	x		
	Campo Largo	Hospital e Maternidade Parolim/Hospital São Lucas	R. Generoso Marquês, 2022 - Centro			x
	C. Grande Sul	Hospital Angelina Caron	Rodovia do Caqui, 1150 - Centro		x	
	Cascavel	Hospital Universitário Oeste PR/ Univ. Estadual Oeste do Paraná	Av. Tancredo Neves, 3224 - Santo Onofre	x		
		Hospital de Ensino São Lucas	R. Eng. Rebouças, 2219 - Centro			x
	Curitiba	Complexo Hospital de Clínicas / Univ. Federal do Paraná	R. Gen. Carneiro, 181 - Alto da Glória	x		
		Hospital Pequeno Príncipe / Assoc. Hosp. Prot. Infância Dr. Raul Carneiro	Rua Desembargador Motta, 1070 - Água Verde			x
		Hospital Univers. Cajuru / Assoc. Paranaense de Cultura	Av. São José, 300 - Cristo Rei			x
		Complexo Hospitalar do Trabalhador/FUNPAR Fund. UFPR Desenv. Ciênc. Tec. Cultura	Av. República Argentina, 4406 - Novo Mundo			x
		Hospital Univ. Evangélico Mackenzie (Sociedade Evangélica Beneficente)	Alameda Augusto Stellfeld, 1908 - Bigorriho		x	
	Londrina	Hospital Regional Univ. do Norte do Paraná/Univ. Estadual de Londrina	Av. Robert Koch, 60 - Operária	x		
		Irmandade da Santa Casa de Londrina	R. Pernambuco, 1264 - Centro		x	

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica			
				Publ	Fil	Priv	
PR	Maringá	Assoc. Benef. Bom Samaritano/Hospital Maternidade Santa Rita	Av. Rio Branco, nº 101 - Zona 04		x		
	Pato Branco	Policlínica Pato Branco S/A	Rua Pedro Ramires de Mello, 361 - Centro			x	
	São José dos Pinhais	Hospital e Maternidade Municipal de São José dos Pinhais	R. Paulino de Siqueira Cortês, 2304 - São Pedro	x			
	Umuarama	Associação Beneficente São Francisco de Assis	Av. Ângelo Moreira da Fonseca, 3415 - Centro		x		
RJ	Barra Mansa	Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa (Hospital Santa Isabel)	R. Pinto Ribeiro, n 205 - Centro		x		
	Niterói	Hospital Universitário Antonio Pedro	R. Marquês de Paraná, 303	x			
	Nova Iguaçu	HGNI (Hospital Geral de Nova Iguaçu)	Av. Henrique Duque Estrada Meyer, 953 - Posse	x			
	Rio de Janeiro		MS Hospital do Andaraí	R. Leopoldo, 280 - Andaraí	x		
			MS INST Instituto Nacional de Traumatologia Ortopedia JAMIL HADDAD	Av. Brasil, 500 - Caju	x		
			MS Hospital Federal da Lagoa	R. Jardim Botânico, 501 - Jardim Botânico	x		
			Hospital Universitário Pedro Ernesto UERJ	Boulevard 28 de Setembro, 77 - Vila Isabel	x		
			Hospital Universitário Clementino Fraga Filho	R. Prof. Rodolpho Paulo Rocco, 255 - Cidade Universitária UFF	x		
			Hospital Universitário Gaffree e Guinle	R. Mariz e Barros, 775 - Maracanã	x		
			SMS Hospital Municipal Miguel Couto	Rua Mario Ribeiro, 117 - Leblon	x		
			Hospital Municipal Jesus	R. Oito de Dezembro, 717 - Vila Isabel	x		
			Hospital Municipal Lourenço Jorge	Av. Ayrton Senna, 2.000 - Barra da Tijuca	x		
			Hospital Estadual de Transplante, Câncer e Cirurgia Infantil	Rua Luiz Beltrão, 147 - Vila Valqueire	x		

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
RJ	Rio de Janeiro	Hospital Municipal Pedro II	R. do Prado, 325 - Santa Cruz	x		
	Teresópolis	Hospital das Clínicas de Teresópolis	Av. Delfim Moreira, 2211 - Vale do Paraíso	x		
	São Gonçalo	Hospital e Clínica São Gonçalo	R. Cel. Moreira César, 138 - Centro	x		
	Volta Redonda	Hospital Municipal São João Batista /Serviço Autônomo Hospitalar	R. Nossa Sra. das Graças, 235 - São Geraldo	x		
RN	Natal	Hospital Memorial - Clínica de Ortopedia e Traumatologia de Natal	Av. Gov. Juvenal Lamartine, 979 - Tirol			x
RS	Canoas	Hospital Universitário (ULBRA)	Av. Farroupilha, 8001 - São José	x		
	Farroupilha	Hospital São Carlos	R. da República, 51 - Centro			x
	Passo Fundo	Hospital São Vicente Paulo/ Assoc. Hosp. Benef. S Vicente de Paulo	R. Teixeira Soares, 808 - Centro			x
		Hospital de Clínicas de Passo Fundo	R. Tiradentes, 295 - Centro	x		
	Porto Alegre	Hospital Cristo Redentor S/A	Rua Domingos Rubbo, 20 - Cristo Redentor			x
		Hospital São Lucas da PUCRS/União Brasileira Educ. Assist.	Av. Ipiranga, 6690 - Jardim Botânico			x
		Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre	Rua Professor Annes Dias, 295 - Centro Histórico		x	
		Hospital das Clínicas de Porto Alegre	Rua Ramiro Barcelos, 2350 - Santa Cecília	x		
	Rio Grande	Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr/Fundação de Apoio ao Hospital	R. Visc. de Paranaguá, 102 - Centro	x		
	Santo Ângelo	Hospital Santo Ângelo/Associação Hospital de Caridade	Av. Antônio Manoel, 701 - Centro		x	
	Santa Maria	HUSM-Hospital Universitário de Santa Maria	Av. Roraima, 1000 - Prédio 22 - Camobi	x		
	SC	Blumenau	Hospital Santo Antonio/Fundação Hospitalar de Blumenau	R. Itajaí, 545 - Vorstadt		
Caçador		Associação Franco-Brasileira/ Hospital Maicé	R. Bolívia, 54 - Reunidas		x	

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza jurídica		
				Publ	Fil	Priv
SC	Chapecó	Hospital Reg. Oeste/Associação Hosp. Lenoir Vargas Ferreira	R. Florianópolis, 1448 E - Santa Maria		x	
	Florianópolis	Hospital Infantil Joana de Gusmão	R. Rui Barbosa, 152 - Agrônômica			x
	Joinville	Hospital Municipal São José	R. Dr. Plácido Gomes, 488 - Anita Garibaldi	x		
		Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria/Hospital Nossa Senhora das Graças	R. Araranguá, 554 - América			x
	Lages	Hospital Infantil Seara do Bem - Associação Beneficente Seara do Bem	Av. Luiz de Camões, 1511 - Gethal			x
	Tubarão	Hospital Nossa Senhora da Conceição/ Soc. Divina Providência	Rua Vidal Ramos, 215 - Centro		x	
SE	Aracaju	Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia	Av. Des. Maynard, 174 - Cirurgia			x
SP	Americana	Hospital Municipal Dr. Waldemar Tebaldi	Avenida da Saude, 415 - Centro	x		
	Araçatuba	Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba	R. Floriano Peixoto, 896 - Centro		x	
	Araraquara	Irmandade da Santa Casa de Araraquara	R. Voluntários da Pátria, 2055 - Centro		x	
	Batatais	Hospital Major Antônio Cândido/Sta Cs de Mis.e Asilo dos Pobres	R. Dr. Manoel Furtado, 235 - Centro		x	
	Barretos	Santa Casa de Misericórdia de Barretos	Av. Vinte e Três, 1208 - Centro		x	
	Bauru	Hospital de Base de Bauru (Ass. Hospitalar Bauru)	Rua Mons. Claro, 8088 - Centro		x	
		Hospital Estadual de Bauru/SES - Bauru	Av. Eng. Luís Edmundo Carrijo Coube, 1-100 - Núcleo Res. Pres. Geisel	x		
	Botucatu	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu	Avenida Professor Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n - Jardim São José	x		
Campinas	Hospital e Maternidade Celso Pierro	Av. John Boyd Dunlop, s/n- Jardim Londres			x	

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
SP	Campinas	Hospital Municipal Dr. Mário Gatti Campinas	Av. Prof. Faria Lima, 340 - Parque Itália	x		
		Hospital das Clínicas da UNICAMP de Campinas	R. Vital Brasil, 251 - Cidade Universitária	x		
	Carapicuíba	Hospital Geral de Carapicuíba	R. da Pedreira, 95 - Parque José Alexandre	x		
	Catanduva	Hospital Padre Albino	R. Belém, 519 - Centro			x
	Diadema	Hospital Estadual de Diadema Hospital Serraria/SES	R. José Bonifácio, 1641 - Serraria	x		
	Franca	Fundação Civil Casa de Misericórdia de Franca	R. Dr. Júlio Cardoso, 1826 - Centro		x	
	Itapeverica da Serra	Hospital Geral de Itapeverica da Serra	Av. Guacy Fernandes Domingues, 200 - Embu Mirim	x		
	Itu	Santa Casa de Itu (Hospital Sanatorinhos de Itu - Ação Comunitária de Saúde)	R. Joaquim Bernardes Borges, 372 - Centro		x	
	Jaú	Santa Casa de Jaú - Irmandade de Misericórdia de Jaú	R. Riachuelo, 1073 - Centro		x	
	Jundiaí	Hospital de Caridade São Vicente de Paula	R. São Vicente de Paulo, 223 - Centro			x
	Limeira	Irmandade da Santa Casa de Limeira	Av. Antônio Ometto, 675 - Vila Cláudia		x	
	Marília	Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Marília	Av. Vicente Ferreira, 828 - Cascata		x	
		Hospital das Clínicas HCFAMEMA (Unidade Clínico Cirúrgico - FAMAR)	R. Dr. Reinaldo Machado, 255 - Fragata	x		
	Paulínia	Hospital Municipal de Paulínia	Rua Miguel Vicente Cury, 100 - Nova Paulínia	x		
	Presidente Prudente	Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente	R. Wenceslau Braz, 5 - Vila Euclides		x	
		Hospital Universitário Dr. Domingos Leonardo Cerávolo	R. José Bongiovani, 1297 - Cidade Universitária			x
	Ribeirão Preto	Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto	Av. Saudade, 456 - Campos Elísios		x	
		Hospital Imaculada Conceição- Sociedade Portuguesa	R. Tibiriçá, 1172 - Centro	x		
		Hospital das Clínicas - FAEPA	Av. Bandeirantes, 3900 - Vila Monte Alegre	x		

MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
SP	Santo André	Hospital Estadual Mário Covas/SES	R. Dr. Henrique Calderazzo, 321 - Paraíso	x		
	Santos	Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos	Av. Dr. Cláudio Luís da Costa, 50 - Jabaquara		x	
		Hospital Guilherme Álvaro Santos	R. Oswaldo Cruz, 197 - Boqueirão	x		
	São Bernardo do Campo	Hospital de Clínicas Municipal	Estr. dos Alvarengas, 1001 - Assunção	x		
	São Carlos	Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos	R. Paulino Botelho de Abreu Sampaio, 535		x	
	São José dos Campos	Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence	R. Sapiro Nakamura, 800 - Vila Industrial	x		
	São José do Rio Preto	Hospital de Base de São José de Rio Preto - Fund. Fac. Regional de Medicina	Av. Brg. Faria Lima, 5544 - Vila São José			x
		Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São José do Rio Preto	R. Fritz Jacobs, 1236 - Boa Vista		x	
	São Paulo	Conjunto Hospitalar do Mandaqui	R. Voluntários da Pátria, 4301	x		
		Hospital Municipal Dr. Carmino Caricchio	Av. Celso Garcia, 4815 - Tatuapé	x		
		HC da UFMUSP- Hospital das Clínicas	Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 255 - Cerqueira César	x		
		Hospital São Paulo- Hospital de Ensino da UNESP	Rua Napoleão de Barros, 715 - Vila Clementino		x	
		Associação Nossa Senhora do Pari	Rua Hannemann, 234 - Pari		x	
		Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo	R. Dr. Cesário Mota Júnior, 112 - Vila Buarque		x	
		Hospital Santa Marcelina	R. Santa Marcelina, 177 - Vila Carmosina		x	
		Hospital Geral de Vila Penteadado - Dr. José Pangella	Av. Min. Petrônio Portela, 1642 - Jardim Iracema	x		
		Hospital Geral de Pedreira	R. João Francisco de Moura, 251 - Vila Campo Grande	x		
Unidade de Gestão Assistencial II - Hospital Ipiranga		Av. Antônio Marques Figueira, 1927 - Vila Figueira	x			

UF	Cidade	Estabelecimento	Endereço	Natureza Jurídica		
				Publ	Fil	Priv
SP	São Paulo	Hospital Regional Sul/SES	R. Gen. Roberto Alves de Carvalho Filho, 270 - Santo Amaro	x		
		Hospital Geral do Grajaú Prof. Liberato John Alphonse Di Dio/SES	Rua Francisco Octávio Pacca, 180 - Parque das Nações	x		
		Hospital Estadual de Vila Alpina Org social SECONCI/SES	Av. Francisco Falconi, 1501 - Vila Alpina	x		
		Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Santo Amaro	Rua Isabel Schmidt, 59 - Santo Amaro		x	
		Associação de Assistência à Criança Deficiente/ AACD	Av. Professor Ascendino Reis, 724 - Ibirapuera		x	
		Hospital Universitário da Universidade de São Paulo	Av. Prof. Lineu Prestes, 2565 - Butantã	x		
		Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Sorocaba	Av. São Paulo, 750 - Jardim Árvore Grande		x	
		Hospital Santa Lucinda / Fundação São Paulo	R. Cláudio Manoel da Costa, 57 - Jardim Vergueiro			x
	Sertãozinho	Hospital e Maternidade São José /Irmandade de Misericórdia de Sertãozinho	R. Eptácio Pessoa, 1741 - Centro		x	
	Sorocaba	SES/Conjunto Hospitalar de Sorocaba	R. Cláudio Manoel da Costa, 265 - Jardim Vergueiro	x		
	Sumaré	Hospital Estadual de Sumaré	Av. da Amizade, 2400 - Jardim Bela Vista	x		
	Taboão da Serra	Hospital Geral Pirajussara Taboão da Serra	Av. Ibirama, 1214 - Jardim Sao Judas Tadeu	x		
	Taubaté	Hospital Escola da Universidade de Taubaté	Av. Granadeiro Guimarães, 270 - Centro	x		
TO	Gurupi	Hospital Regional de Gurupi/TO SES	R. Pres. Juscelino Kubitscheck, 1541	x		

Tabela 17. Estabelecimentos de saúde habilitados na Alta Complexidade em Traumatologia e Ortopedia com o Serviço de Traumatologia e Ortopedia Pediátrica (até 21 anos).

3 MOVIMENTOS ASSOCIATIVOS LIGADOS AO NANISMO

3.1 MOVIMENTOS ASSOCIATIVOS NACIONAIS

INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO DIGITAL
Associação Capixaba de Nanismo	https://www.facebook.com/associacaocapixabadenanismo
Associação Brasileira de Nanismo (ANNABRA)	http://www.instagram.com/annabra_nanismo
ANNABRA (BA)	meirejoyceirece@gmail.com
ANNABRA (CE)	livinhavas@hotmail.com
ANNABRA (PR)	pontestorres@hotmail.com
ANNABRA (RJ)	rebecacosta.novo@gmail.com
ANNABRA (RO)	marinhoedilaine7@gmail.com
ANNABRA (SC)	karine.juridico@gmail.com
Gente Pequena do Brasil	contato@nanismobrasil.com
Instituto Nacional de Nanismo	http://www.somostodosgigantes.com.br/
Nanismo Brasil	http://www.nanismobrasil.com.br/
Pequenos Guerreiros	patricia.byrr@gmail.com
Somos Todos Gigantes	http://www.somostodosgigantes.com.br/

Tabela 18. Lista de associações brasileiras ligadas ao Nanismo

3.2 MOVIMENTOS ASSOCIATIVOS INTERNACIONAIS

PAÍS	ENDEREÇO DIGITAL
África do Sul	Little People of South Africa
Alemanha	Bundesselbsthilfe Verband Kleinwüchsiger Menschen e.V.
	Bundesverband Kleinwüchsige Menschen und ihre Familien e.V. BKMF
Argentina	https://www.facebook.com/gentepequenaarg
Austrália	Short Statured People of Australia
Áustria	BKMF Austria
Bulgária	Little People of Bulgaria
Canadá	https://littlepeopleofcanada.com/
	Association of Little People of Alberta
	Association québécoise des personnes de petite taille
	Little People of Ontario
	Little People of British Columbia
	Little People of Manitoba
Colômbia	Little People of Columbia
Coréia do Sul	Little People of South Korea
Costa Rica	Asociacion Pro Gente Pequeña de Costa Rica
Dinamarca	Little People of Denmark
Escócia	Short Stature Scotland
Eslováquia	Little People of Slovakia

PAÍS	ENDEREÇO DIGITAL
Eslovênia	Little People of Slovenia (Drustvo Malih Ljudi Slovenije)
Espanha	Asociación Nacional Para Problemos de Crecimeinto(CRECER)
	Fundación ALPE (website in English)
Estados Unidos	https://www.lpaonline.org
Filipinas	Little People of Philippines
Finlândia	Lyhytkasvuiset-Kortväxta ry
França	https://appt.asso.fr/
Guiné	Personnes de Petite Taille Guinée Le Fromager
Holanda	Belangenvereniging Van Kleine Mensen(BVKM)
Hungria	Little People of Hungary
Inglaterra	https://littlepeopleuk.org/
	https://rgauk.org/
Índia	Little People of India
Iraque	Short Stature People of Iraqi
Irlanda	Little People of Ireland
Itália	AISAC Onlus
Japão	Glory to Achondroplasia
Kosovo	Little People of Kosovo
Malásia	Little People Welfare Organization of Malaysia
México	Consejo Nacional de Gente Pequeno
Nova Zelândia	Little People of New Zealand

PAÍS	ENDEREÇO DIGITAL
Noruega	Little People of Norway (NiK)
Polónia	https://www.facebook.com/LittlePeopleofPoland/
	http://www.rodzicniepeka.pl/
Portugal	ANDO Portugal
República Checa	Association of Little People of Czech Republic
República Dominicana	Personas Pequeñas de la República Dominicana
Quênia	Little People of Kenya
Suécia	Association for People of Short Stature in Sweden
Suíça	Little People of Switzerland
Uganda	Little People of Uganda

Tabela 19. Lista de Lista de associações internacionais ligadas ao Nanismo

4 ANÁLISE QUALITATIVA DAS ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE REALIZADAS COM DIRETORAS DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS-SOMOS TODOS GIGANTES (BRASIL) E FUNDACIÓN ALPE (ESPANHA) E COM O MÉDICO ORTOPEDISTA DR. RODRIGO MOTA, CONSULTOR DO PROJETO

Juliana Yamin é fundadora e diretora da Somos Todos Gigantes e narra que a fundação nasceu com projetos de acolhimento e socialização de pessoas com Nanismo, entretanto evoluiu para um aspecto de também buscar formas de assistir ao seu público. Esta assistência, ainda que não formalizada como acontece em associações de nanismo nos países europeus, é pontual e busca atender questões básicas como acesso a médicos especialistas e fechamento de diagnóstico.

Ainda segundo relato da fundadora da Somos todos Gigantes, o medo dos pais se deve principalmente ao desconhecimento sobre o que é o Nanismo e como lidar com esta condição no cotidiano. Juliana Yasmim afirma que a maior contribuição da Somos todos Gigantes para mitigar este estado de angústia é, além do acolhimento, a disponibilização de informações acerca do nanismo e suas implicações.

“Eu acredito que o Somos Todos Gigantes como movimento, a vocação dele e a missão, sempre foi acolhimento das famílias que recebem diagnóstico de Nanismo. E esse acolhimento passa por dar a informação de maior qualidade possível, fazer todo um trabalho de suporte psicológico mesmo, porque as pessoas têm muito medo. Ter um filho especial nunca é tão simples, né? E ter um filho, cuja condição existe ainda um preconceito socialmente aceito e culturalmente aceito, mais desafiador ainda. Porque os medos dos pais no primeiro momento, não é muito com relação à saúde da criança, é muito mais com relação ao que essa criança vai enfrentar na sociedade. Então, esse, a gente percebe ser o maior medo dos pais quando eles chegam. Então o nosso DNA sempre foi esse, de acolhimento, de dizer né, eu sempre falo para as mães isso assim, quando a gente vive uma condição e compartilha com a outra, eu falo assim, se eu tivesse uma amiga e fosse falar com ela. “Mas eu entendi também, que falta alguma coisa a mais, aí a 3 anos atrás, a gente tem essa linha do tempo, há 6 anos a Somos Todos Gigantes iniciou como uma campanha, há 5 anos a gente lançou o site e a 4 anos atrás a gente começou a fazer encontros nacionais das famílias do Somos Todos Gigantes. E aí, os dois primeiros encontros foram presenciais, ano passado a gente

teve que fazer nesse modelo virtual por conta da pandemia, mas vamos ver o quê que esse ano nos reserva.”

“E a gente conseguiu, trazendo gente do Brasil inteiro, famílias do Brasil inteiro, disponibilizar aquilo que é mais difícil, que é justamente, passar pelo atendimento médico psicológico, com pessoas, com profissionais que entendem exatamente daquela condição. Muitas crianças fecharam o seu diagnóstico com geneticista, porque foi a primeira vez que encontraram com geneticista e tudo mais, então a gente entendeu que ali..., ali a gente nem era um CNPJ, era só um movimento e foi... risos... eu brinco que assim, a Somos Todos Gigantes até ano passado era eu e o meu marido, meu marido financiando e eu fazendo as coisas, então eu organizava tudo sozinha, não tinha nenhum secretário, até hoje não tenho, mas enfim, não tinha nada, nem CNPJ tinha. Finalmente de uns 2 anos pra cá, comecei a entender que, aquilo que meu filho teve a oportunidade de fazer, que foram as cirurgias de correção, de alongamento ósseo, ter a oportunidade de ser acompanhado pelos melhores médicos no Brasil e tudo mais, se eu simplesmente dissesse não, para a advoca-se, seria um grande egoísmo, porque os meus problemas estavam resolvidos, mas quantas pessoas que não tinham esse acesso. E como, Somos Todos Gigantes, a gente não conseguiria, por mais que os eventos viessem numa crescente de participação de público e tudo mais, a gente não conseguiria atender todo mundo com os profissionais da área de saúde igual a gente fazia, então assim, uma utopia a gente falar que conseguiria essa carência de atendimento especializado.”

Dentre os temas abordados pela instituição, o conhecimento pela sociedade do Nanismo enquanto deficiência física mostra-se como urgente, pois segundo a diretora da Somos Todos Gigantes no Brasil não há esta percepção clara de que Nanismo é deficiência. Juliana Yasmim afirma que esse não reconhecimento do nanismo enquanto deficiência física se mostra evidente até nos profissionais de saúde, mesmo já sendo reconhecido por Lei federal.

Para a respondente não há dúvidas de que o Nanismo traz patologias associadas que além de causar dor e desconforto nas tarefas diárias pode ser incapacitante. Juliana Yamim também pontua a dificuldade de pessoas com nanismo conseguirem afastamento ou aposentadoria em função de patologias associadas ao nanismo que, em muitos casos, são incapacitantes.

“Esse é um grande desafio, né? Eu falei esses dias, que se a gente tiver uma linha do tempo, a gente tem que desconstruir a condição, tudo que se imagina que é o Nanismo, pra depois conseguir alcançar aquilo que a gente precisa, porque, o Nanismo foi reconhecido como doença física, só em 2004, então é uma coisa muito recente, e as pessoas, ainda têm a ideia muito errônea, de que o Nanismo é só uma pessoa que não cresceu. Então, é só uma mini pessoa, que não cresceu, e que isso não significa que ela tenha algum problema em decorrência da condição. E esse é um grande desafio, porque como é uma condição tão relegada à exclusão, tão invisível e tudo mais, que muitas pessoas não enxergam como deficiência física.”

“Por mais que a pessoa olhe e só enxergue uma pessoa baixa, ela não vê todas as comorbidades associadas a doença. E isso, eu acho que parte, exatamente da área da saúde. Por quê? Porque se os profissionais da saúde, não entendem da condição, não conhecem a condição, a sociedade fica desinformada com relação a isso. Então a gente tem ouvido, a muitos anos e recorrentemente os relatos das pessoas que são simplesmente ignoradas quando vão ao INSS que estão com alguma questão de incapacitação para o mercado de trabalho, e que os peritos dizem, não, você não tem nada, você só é anão, e anão é desse jeito mesmo. Anão é cheio de dor.”

Em consonância com os demais entrevistados na etapa quantitativa, Juliana pontua as patologias associadas ao Nanismo, que embora graves podem ser controladas na primeira infância. As doenças cardíacas por exemplo, muito comum em pessoas com nanismo na faixa etária de 30 a 35 anos, poderiam ser amenizadas com o controle da apneia do sono. A respondente ressalta ainda que a falta de conhecimento acerca das patologias associadas ao nanismo também é um obstáculo para a promoção da saúde de pessoas com nanismo.

“Por volta dos 30, 30 e poucos anos, mais de 90% deles tem problemas cardíacos, por conta da apneia do sono, que é uma condição que surge ainda na primeira infância, e que traz morte súbita, aí o adulto vai ao médico e está com problema cardíaco, e o médico diz assim: - Ah... isso é uma herança da sua família, seu pai devia ter, sua mãe devia ter, alguém da sua família que deve ter isso. Não conseguem associar ao Nanismo.” “Jovens com artroses terríveis nas articulações, totalmente limitante. Aí, eu tenho uma pessoa, que tem uma perna um pouco mais curta e é considerada deficiente e uma pessoa

que tem problema em todos os ossos e em todas as articulações do corpo, não é considerada deficiente.”

Juliana cita a apneia do sono e a hidrocefalia como as principais patologias associadas ao nanismo que podem ser controladas na primeira infância.

“Então se você olhar uma pessoa com Acondroplasia, uma das características físicas, é que eles não têm esse ossinho da ponte nasal, isso é fundo, o que significa que esse espaço para a respiração e lá por dentro todo, é comprometido. Em função disso, eles têm muitos problemas respiratórios na infância, muitos problemas auditivos, a perda de audição na infância é uma coisa muito recorrente, porque essas crianças, por não terem esse espaço bem desenvolvido, geralmente eles têm aumento de adenoide, fica tudo muito preso e eles começam a ter Otite de repetição, porque o líquido não é drenado, a adenoide é maior, não tem espaço, vai tudo para o ouvido. Então é muito comum crianças com acondroplasia terem que operar para colocarem carretel para drenar o líquido. Eles têm um aumento de líquido nos ventrículos, no cérebro, então tem muitos casos de hidrocefalia.”

No que se refere à acessibilidade Juliana pontua que o Brasil carece de soluções simples que incluam não só as demais deficiências, mas também o nanismo.

“Meu irmão mora no Canadá, e uma vez que eu fui lá, eu vi umas soluções tão simples, que funcionaria muito bem no caso do Nanismo, todos os banheiros que a gente ia, tinha uma alavanca que você puxava e descia uma escadinha, coisa simples, que também não precisava ter a alavanca se você pudesse puxar aquilo ali com o pé uma escadinha que desse acesso para a pia, tinha sempre também um degrau perto do vaso, que você puxava e ele dava esse acesso. Agora vamos para o transporte público, se existe uma plataforma que desce e dá acesso a um cadeirante entrar, ali já é um lugar que dá acesso a uma pessoa com Nanismo, mas aí falta orientação e conscientização tanto do motorista, quanto dos passageiros que estão ali, que aquilo é necessário para uma pessoa com Nanismo, mas a solução já existe, concorda.”

Em relação ao SUS (Sistema Único de Saúde) a respondente afirma que é necessário capacitar os profissionais de saúde para tal e pontua que já tem projetos para corroborar na capacitação de profissionais de saúde para atenderem pessoas com nanismo.

“Isso é inexistente, porque como é uma condição que não tem PCDT, não é só no SUS, mas como a gente tem esse problema da capacitação dos profissionais da área de saúde, quer seja pelos hospitais e clínicas particulares, quer seja pelo SUS, e mesmo dentro de hospitais de referência, que tem pouquíssimos profissionais que entendem sobre as comorbidades e complicações que uma pessoa com Nanismo tem.”

“A gente faz um apelo para os profissionais de saúde, que se interessem pelo assunto, sabe? A gente tem um projeto de fazer informações básicas e também específicas para profissionais da área de saúde. O que eu acho que falta para o SUS, antes de conseguir elaborar um PCDT da Acondroplasia por exemplo, que não serve para outros tipos de Nanismo, esse é um desafio dentro da nossa comunidade, como são muitos tipos, e demandas específicas de cada tipo de condição, por isso a gente tem trabalhado no plano de atenção à pessoa com Nanismo, para não excluir outros tipos de Nanismo e focar só na Acondroplasia. Mas então o SUS tem que ter a capacidade da formação e capacitação básica do Nanismo, porque é uma matéria que não é vista dentro da universidade e em nenhum dos cursos da área da saúde.”

Passando agora à realidade espanhola, a Fundación Alpe se caracteriza por uma abordagem de atendimento multidisciplinar e precoce. Desde a constatação de diagnóstico para Nanismo, ainda que em fase gestacional, até todo o acompanhamento e protocolos específicos de atendimento em saúde, educacional e assistencial.

A Fundación Alpe tem claramente não só um direcionamento de acolhimento e socialização de pessoas com Nanismo, mas prioritariamente um caráter assistencial em oferecimento de ajudas profissionais multidisciplinares para atendimento a pessoas com nanismo.

“Antes da infância, tem família na Fundação que a mãe está grávida e já sabe o diagnóstico... até o fim de sua vida, é um cuidado multidisciplinar, para abarcar todas as perspectivas de vida.”

“Quando saem do hospital, já os colocamos em contato com o pediatra, a área do centro de saúde deles a que eles correspondem, que nos convidam para nos levar a esse pediatra, porque é uma condição rara, e as guias e os protocolos que eles devem usar, o que você tem que fazer. Nós temos uma burocracia do que você tem que fazer desde o nascimento até os 3 meses, de 3 meses a 6 meses, e até 1 ano de vida a 2 anos. Nós os colocamos em contato com os serviços do governo, cuidados precoces, vocês parecem chamar de estimulação precoce, cuidados precoces”.

“Nós da Fundación temos uma equipe multidisciplinar, que, independentemente das crianças que vão em sua cidade, em seu hospital, podem vir uma vez por ano nas Astúrias, aqui em Gijón e temos um pediatra, um traumatologista, um otorrino, uma fonoaudióloga, um fisioterapeuta, um terapeuta ocupacional, um psicólogo, um nutricionista e um dentista, algumas das famílias brasileiras também vieram para a Espanha e passaram por esse serviço. Eles são serviços totalmente gratuitos de uma perspectiva como mais holístico né ..., onde é valorizado o totalmente multidisciplinar, não só como está a criança ou o que você deve fazer, para melhorar sua condição, senão também como seu grupo familiar: se ele vai para a escola, para o trabalho, na sociedade muito micro em que eles vivem, sempre falamos na inclusão, e acreditamos que uma sociedade tem que ser uma sociedade inclusiva, em todos os aspectos.”

“Educativa é verde, então a cadeira segue sendo verde e uma pequena adaptação é feita. A importância de que eles estejam bem colocados, já explicamos as características particulares, porque senão se entende bem com o comunicólogo como deveria ser, que tipo de utensílios ou materiais eles devem usar, uma espécie de lápis, a tesoura, apontadores, um pouco de tudo relacionado com o que é na escola, ele ainda está lá também, vendo a necessidade que essa criança tem no nível clínico, e o entendimento também de como vai a família.”

Além de enfatizar que o atendimento e tratamento precoces em crianças com Nanismo são fundamentais, Carmen Alonso pontua que os profissionais

multidisciplinares corroboram sobremaneira para a qualidade de vida em pessoas com nanismo.

“Vejamos, o principal, no início o fundamental é a fisioterapia! E logicamente também terapia ocupacional, essas duas sempre será necessário desde o nascimento até você morrer, você sempre terá que fazer isso! E a alimentação é muito importante, pois há um grau muito elevado de obesidade, portanto a obesidade deve ser prevenida.”

“Tem que ter um bom centro de atenção precoce, onde se sabe que existe um terapeuta ocupacional, o fisioterapeuta, o fonoaudiólogo, o psicólogo, psicomotricista, isso até os 6 anos de idade.”

“A partir dos 6 anos terá que ter outra equipe multidisciplinar. Sim, você vai ter que ter o fisioterapeuta, mas fundamental, melhor um terapeuta ocupacional, você precisa dele porque ele já tem atividades sociais e socioafetivas. Temos que saber que ele vai ter uma série de necessidades ao longo da vida e o terapeuta ocupacional vai trabalhar a autonomia. O otorrino, sabemos que os primeiros 8 anos de vida, sim, são muito importantes, é quando mais tem problemas de drenagem.”

“Se pretendemos saber, que médicos são importantes, que deveriam acompanhar uma criança com o Nanismo, eu diria pediatra, traumatologista ortopédico, fisioterapeuta reabilitador, neurocirurgião, otorrino maxilofacial, ortodontista, terapeuta ocupacional, psicólogo, logopeda (fonoaudiólogo) e pneumologista.”

“Nos anos 20, 20 e poucos anos, portanto nesta idade o cardiologista é importante. Na primeira etapa é importante fazer-lhes um ecocardiograma e logo uma série de análises. Agora estamos vendo também algumas crianças que têm baixa de açúcar, porque sobe muito a temperatura corporal, mais tempo com má alimentação, então é melhor que saiba melhor sobre isso seu pediatra analisa se é melhor levá-lo um pediatra endócrino.”

“Um geneticista porque vamos precisar saber quando nasce nosso filho que displasia, ele tem. Quando sai do ginecologista e vai para o pediatra, automaticamente tem que passar por um geneticista, para fazer o diagnóstico genético dessa criança.”

Dentre os principais tratamentos disponíveis para melhorar a qualidade de vida das pessoas com displasia óssea, a diretora da Fundación Alpe aponta o alongamento ósseo que é gratuito na Espanha e Itália.

“Neste momento estamos falando de tratamentos, dos tratamentos que existem são os alongamentos. Há apenas os alongamentos, nem em todos os países. Espanha e Itália são os países do mundo que mais fazem o processo de alongamento, é verdade também que eles são gratuitos. Na Alemanha, faz muito, muito, muito poucos. Os Estados Unidos também se fazem muito poucos, no Brasil também é feito, não muitos, mas bastante.”

“Sempre que falamos de cirurgia reconstrutiva, cirurgias reconstrutivas ou cirurgias reparadoras. Acreditamos que a família e a criança têm que estar muito bem-preparadas, e acima de tudo os melhores profissionais tem que fazer, profissionais de excelência que sabem perfeitamente bem o que é um alongamento porque é um processo demorado, duro, no qual está implicado a toda a família, e que busca melhorar e não para se tornar pior. Isso é para um aumento de tamanho, nada mais.”

A respondente pontua também que a correção de deformidades é essencial para a melhoria da qualidade de vida e inclusão social de pessoas com nanismo.

“Há discussões nos grupos de que esses aumentos de tamanho excessivamente podem melhorar a qualidade de vida, mas é isso que existe. Quando há uma criança que tem a tíbia muito torcida, logicamente teremos que colocar a tíbia bem. Se ela tem estenose, você vai ter que operá-lo. Tratamento como parte da sua condição, terá que fazer.”

Apesar de não ter visto em caso concreto as drogas em estudo para Nanismo, a respondente as pontuou como em fase de pesquisa. Contudo observa-se ao leitor que qualquer medicamento para ser comercializado no Brasil necessita ter a liberação da ANVISA.

“Tratamento para melhorar a condição a única coisa até agora é o alongamento. Mas agora existem muitas empresas farmacêuticas, BioMarin, Pfizer, Ascendis, QED, Ribonic, digamos que essas 5 companhias

farmacêuticas estão com ensaios clínicos, há uma empresa que está mais avançada, que é a Biomarin, que está concluída a fase 3, está em fase de extensão e acredita-se que já vai começar a comercializar o produto.”

No que se refere aos aspectos de acessibilidade, a respondente pontua que o Nanismo não foi observado na lei internacional de acessibilidade.

“Mas é como remover uma barreira arquitetônica, quantas coisas são acessíveis a pessoas com Nanismo no mundo. Os banheiros você pode ver alguns banheiros? Não... porque o vaso é tão alto porque é acessível para cadeirantes, não dá altura, então eles têm que pular! E simplesmente colocando alguns bancos, algumas pequenas cadeirinhas seria solucionado. Olha, restaurantes, por exemplo, quando você viu um restaurante que tenha um apoio para os pés para uma pessoa que tem Nanismo para quando se senta? Em janeiro do ano passado, em 2020, estivemos em Bruxelas, é curioso porque a lei internacional de acessibilidade, não reconheceu, não trouxe nem pessoas com Nanismo.”

Para o Ortopedista brasileiro, Dr. Rodrigo Mota, as dificuldades encontradas pelas pessoas com Nanismo já acontecem ao nascimento e se devem, principalmente, às dificuldades que os profissionais de saúde apresentam, seja por falta de informação ou capacitação para questões específicas ao nanismo, ao lidarem com pessoas com nanismo e também com familiares destes.

O fechamento de diagnóstico também se mostra crítico e, segundo o respondente, acontece de forma clínica na maioria das vezes. Dr. Rodrigo Mota ressalta que o diagnóstico genético é importante e desejado pelas famílias.

“Uma grande parte das famílias que eu atendo, não chegaram a ter diagnóstico, a não ser clínico. - Ah, meu filho tem Acondroplasia! Beleza, tem um aspecto acondroplásico, o tipo da mão, o tipo da cabeça, tem vários critérios que eu posso dizer que sim, que é um acondroplásico, né? Mas a família tem o desejo de saber geneticamente sabe, falando, aconselhamento entendeu.”

“Eu vejo uma dificuldade enorme, enorme assim de médico, de colega, de enfermeiros, de fisioterapeuta, de lidar com paciente de Nanismo sabe? De doses de remédio, até o aspecto psicológico, de como lidar com a mãe, como você faz o diagnóstico no ultrassom. Tem histórias assim, que você não acredita, de ultrassom...”

Dentre as dificuldades que as pessoas com Nanismo enfrentam em seus acessos aos serviços médico-hospitalares, o ortopedista apontou a falta de protocolos específicos para se lidar com pessoas com Nanismo. Segundo o especialista, anestésicar uma pessoa com nanismo é diferente da conduta anestésica a ser observada em pessoas sem nanismo. O respondente salienta que pessoas com nanismo podem fazer severas complicações advindas de processos anestésicos.

“Quando você faz em criança, você usa muita droga, por quilo de peso. Quando você faz em adulto, já tem uma dose padrão. E em um adulto que tem 1 metro e 20? Que tem 1 metro, e que pesa correspondente a isso? O que você faz? É muito difícil essa...sabe, essa noção, sabe, de como é que eu vou adequar essa dose.”

“Então assim, o fisioterapeuta, que é superimportante pra gente, superimportante! O quê que eu vou treinar? Como é que eu vou treinar?”

“Você vê que um grande problema que tem na anestesia por exemplo, é muito famoso assim, que muitos acondroplásicos fazem complicações anestésicas gravíssimas, muito óbito, entre anestésico, pelo óbito anestésico.”

Em comparação com outros acometimentos genéticos, como a síndrome de Down, o ortopedista reiterou a falta de protocolos e exames de acompanhamento para pessoas com nanismo, embora pontue que o nanismo tem maiores especificidades.

“Um outro exemplo, a síndrome de Down por exemplo, síndrome de Down tem os exames na idade certa, sabe? Olha, tem que fazer Raio X Cervical também, em tal período da Síndrome de Down. Então eu já sei que a idade de marcha de um garoto comum com síndrome de Down e de por dois anos, então assim, tem as rotinas já padronizadas pra isso, né?”

“Já com o acondroplásico não, o acondroplásico tem o joelho completamente instável, o acondroplásico tem o joelho arqueado pra fora, tem outros que tem

arqueado pra dentro, depende, tem uns que envolve coluna vertebral, tem outros que não têm problema nenhum na coluna vertebral, então tem algumas nuances um pouquinho diferentes, que não tem uma regra assim exata de protocolo, de aplicação de imagem, nada disso. Esse é o problema, é meio caso a caso, sabe, você tem que ter a percepção e a... mas assim, a estenose da coluna vertebral, se você pesquisar desde cedo, ela é importante, eles têm protocolo pra isso? O surto de apneia do sono por exemplo, tem protocolo pra isso, a polissonografia, que é inacessível no SUS.”

Dr. Rodrigo Mota pontua a importância de diagnóstico e tratamento na primeira infância e enfatiza que patologias associadas ao nanismo nesta primeira infância apresentam gravidade e risco de óbito.

No que se refere aos tratamentos precoces o ortopedista também recomenda que as cirurgias de correção de deformidades devem acontecer na primeira infância, pois o resultado e a melhoria na qualidade de vida são bem evidentes se estas correções de deformidades advindas do nanismo forem corrigidas na primeira infância.

“Pode ocorrer óbito sim. Se você associa, estenose crânio cervical com apneia do sono, é uma bomba relógio. Então tem Nanismo, tem acondroplásico que dorme e saturação de oxigênio dele vai lá embaixo. E nessa maioria tem obesidade, e nessa maioria associado a estenose crânio cervical é um risco iminente, sim.”

“A artrose, basicamente você tem um binômio pra acondroplásico. Primeiro porque você tem que corrigir deformidade, tem joelho com deformidade, as pernas com deformidade, e elas têm que ser corrigidas, numa idade prematura. Prematura que eu digo assim, 7, 10 anos, eu não conheço paciente que fez cirurgia de correção de angulação e que teve artrose depois, não conheço.”

A questão de se criar e padronizar protocolos e guias para que especialistas de saúde tanto no sistema público, quanto no privado se referenciem em atendimento com pessoas com nanismo torna-se absolutamente pertinente, segundo Dr. Rodrigo Mota.

“Em uma associação como a gente tá propondo, de ter um guia, um guia prático assim olha: - Esses fisioterapeutas têm um treinamento para trabalhar com Acondroplasia. A princípio um grupo fechado: - Porque ele pode ser referenciado desde que faça um curso, que faça algum tipo de treinamento pra isso. Então, a gente abrir uma porta pra um treinamento desse para o profissional de saúde é muito interessante, eu acho.”

Em se tratando da gravidez de mulheres com acondroplasia, Dr. Rodrigo Mota ressalta que a maioria das gravidezes em mulheres acondroplásicas podem ser de risco e necessitam de atenção especial.

“Mas é sempre gravidez de risco, pela desproporção cefalopélvica, cabeça grande e pelve estreita, então é difícil você ter canal de parto possível nessa desproporção. É difícil. E é complicado, porque tudo ali gira em torno da cavidade toda, da criança, do líquido amniótico, então é tudo complicado. Sempre é gravidez de risco, sempre é.”

Em se tratando da cirurgia de alongamento ósseo, o ortopedista afirma que o principal custo envolvido é o preço dos fixadores externos que a Anvisa não permite a reutilização dentro do sistema público.

“É o mais caro do procedimento é isso. E assim, eu por exemplo eu faço, eu geralmente fazia pelo SUS, eu fazia muito no Hospital no Rio que eu trabalhava, foi lá que eu comecei a operar acondroplásico, e lá no UFRJ a gente reutilizava direto, era praxe a gente reutilizar, a gente só trocava os pinos que vão no osso, a gente desprezava, comprava, mas é barato.”

Dr. Rodrigo Mota aponta também o surgimento de novas drogas que promovem o crescimento em acondroplásicos e afirma que se combinadas a cirurgias de correção o resultado é bastante satisfatório.

“Tá em fase 3. Tá sendo testado no Rio Grande do Sul, São Paulo e no Rio. Então assim, esses pacientes estão tendo um resultado maravilhoso, eu acompanho o ósseo né? Eu acompanho o grupo de discussão da BioMarin, estou construindo um artigo sobre isso com eles, mas assim, é uma perspectiva muito boa do paciente fazer menos um alongamento, porque com

esse remédio, que eu não sei qual o valor que vai chegar aqui..., mas não deve ser um valor baixo, deve ser um valor alto, em média é caro, os portadores de Nanismo (pessoas com nanismo) que tiverem acesso a esse tratamento, não vão ter o problema tão grave de altura como têm atualmente.”

O ortopedista enfatizou que a cirurgia de alongamento ósseo tem uma necessidade funcional absolutamente justificada. Segundo Rodrigo Mota a cirurgia de alongamento ósseo não se trata apenas de correção estética, mas sim de qualidade de vida, pois a correção óssea promove autonomia nas pessoas com nanismo.

Esta autonomia que o alongamento ósseo proporciona vai desde as questões de mobilidade até as questões básicas de autonomia como a higiene pessoal.

“Arqueamento de pernas, encurtamento, por exemplo assim, o membro inferior, ele tem aquela questão da altura, que incomoda, não dá mais acessibilidade, mas o membro superior, muitas das vezes são muito curtos e limitam muito higiene pessoal deles, tá? Dirigir e outras coisas mais.”

No que concerne à cooperação internacional desenvolvida atualmente no Brasil para tratamento de pessoas com Nanismo, o ortopedista afirma que acontece apenas pontual e informalmente.

“A cooperação é informal. Eu, quando eu tenho algum caso assim, eu mando pra um colega, eu mando pra outro, eu vou trocando ideia com eles, é a minha forma de..., mas não tem uma cooperação formalizada não. Inclusive, isso foi uma coisa que eu falei com a associação. Os Estados Unidos têm uma associação Little People of America, que é uma associação muito forte mesmo, muito, tem muita, muita gente vinculada a associação, muito forte mesmo. Eles têm de tudo, desde roupa, tudo pra inclusão que você possa imaginar, móveis de casa, tudo. Eles fazem e vendem entre eles, sabe?”

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A análise das Informações em Saúde obtidas por fontes oficiais de dados aponta que a percepção social e configuração do Nanismo enquanto deficiência física mostra-se absolutamente incipiente no Brasil.

Não foram observados protocolos específicos de atendimento e cuidados como já existentes para outras deficiências, tais como a síndrome de Down. Ressalta-se que a criação e divulgação destes protocolos mostra-se absolutamente pertinente e justifica-se pelas peculiaridades morfológicas e clínicas, além das barreiras para inclusão social de pessoas com nanismo.

Face ao grande desafio de incluir e disponibilizar cuidados específicos às pessoas com Nanismo, a circulação de ideias e propostas criadas a partir de mecanismos coletivos articuladores e de produção cooperada no Sistema Público de Saúde ainda não se mostram suficientes e carecem de canais informacionais notadamente voltados ao atendimento das pessoas com nanismo.

A falta de informação dos profissionais da atenção básica acerca das doenças genéticas raras contribui para o desconhecimento da disponibilização de tecnologia assistiva e suas indicações.

Em se tratando do fluxo informacional acerca do Nanismo e seus protocolos de atendimento, tanto na unidade básica de saúde quanto nos serviços especializados, torna-se fundamental o aporte de comunicação dirigida aos profissionais de saúde, às entidades representativas de Nanismo do terceiro setor e aos usuários para que o fluxo de atenção seja efetivamente acessado.

Vale reiterar que, como a maioria das doenças raras, o Nanismo tem ainda pouca visibilidade no Sistema Público de Saúde. Isto posto, pode-se inferir que o pouco uso e acesso dos equipamentos de saúde pública por pessoas com Nanismo não se deve a questões estruturais, pois o número de hospitais ortopédicos de média

e alta complexidade mostram-se consideráveis tal qual o número de Centros de Reabilitação disponibilizados pelo Estado.

Uma evidência de pouco uso do Sistema Público de Saúde para tratamentos e procedimentos específicos a patologias associadas ao Nanismo são os dados disponibilizados pelo próprio SIS (Sistema de Informação em Saúde), no qual se constata apenas uma média de cinco cirurgias ano para correção de deformidades e patologias advindas do Nanismo.

Torna-se também imprescindível ressaltar que a primeira infância até o início da adolescência de pessoas com Nanismo necessita de acompanhamento médico, de fisioterapia e de terapia ocupacional constante e que as cirurgias de correção de deformidades aumentam consideravelmente a qualidade de vida e autonomia do indivíduo com Nanismo.

Recomenda-se observar se os hospitais ortopédicos de média e alta complexidade dispõem de fixadores externos para a realização de cirurgias de deformidades e alongamento ósseo.

Ressalta-se ainda o papel catalizador das entidades representativas do Nanismo em ações de acolhimento e orientação para o acesso à procedimentos específicos de tecnologia assistiva. Recomenda-se, portanto, que o fluxo informacional alcance estas instituições que, na maioria das vezes, constituem-se como o maior polo acolhedor e referenciador das pessoas com Nanismo.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELSON, B. M. Dwarfs: The Changing Lives of Archetypal 'Curiosities'—and Echoes of the Past. *Disability Studies Quarterly*. Volume 25, No. 3, 2005. Disponível em: <<http://dsq-sds.org/article/view/576/753>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

ALVAREZ, A. C. R. Enanismo: Experiencias, discursos y representaciones culturales. XI Congreso Argentino de Antropología Social, Rosario, 2014.

ANTA A. M. G; ROBLES R A L. Síndrome Seckel. Reporte de un caso. *Revista Cubana de Genética Comunitária*. 2014. Disponível em: <<https://www.medigraphic.com/pdfs/revcubgencom/cgc-2014/cgc142h.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2021

BENEDUZI, H. S. Moda com propósito: a roupa como instrumento de inclusão social das mulheres com nanismo. 2017. Artigo (Graduação)-Curso de Design de Moda, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 03 jul. 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 25 fev. 2021

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 25 fev. 2021

BRASIL. Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 25 fev. 2021

BRASIL. Lei nº 13.472 de 31 de julho de 2017. Institui o Dia Nacional de Combate ao Preconceito contra as Pessoas com Nanismo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13472.htm>. Acesso em: 25 fev. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. "Raro é ser muitos. Raro é ser forte. Raro é ter orgulho disso"-28/02: Dia Mundial e Nacional de Doenças Raras. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/component/content/article?id=3430#:~:text=Considera%>>

[2Dse%20rara%20aquela%20doen%C3%A7a,diferentes%20em%20todo%20o%20mundo>](#). Acesso em: 04 mar. 2021.

CABRERA, I. A. M.; ALVAREZ, J. Síndrome de Morquio... a propósito de um caso. Revista Unicauca. Cauca, 2010.

CAMPBELL, J.; DORREN, N. It's a hole new view: a guide for raising a child with dwarfism. LPA, 2001. Disponível em: <<https://www.lpaonline.org/assets/documents/LPA%20New%20View%20FINAL.%20122806.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CASTRO, J. L. R.; RADA, A. M. C.; HENAO, B. E. M.; GAVIRIA, G. C. R; PALACIO, G. V.; QUIROZ, A. E. P. Displasia diastrófica: Caracterización clínica, radiológica, citogenética y molecular de una paciente. IATREIA, vol. 18, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/iat/v18n1/v18n1a3.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CHAVES, A. G.; TAVARES, K. B.; VAL, J. R.; MATSUYAMA, C.; RISKALLA, P. Síndrome de Morquio: relato de caso e revisão da literatura. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, v. 69, n. 2, p. 267-271, mar./abr., 2003.

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto; Tradução Magda Lopes. – 3 ed. - Porto Alegre: Artmed, 296 páginas, 2010.

DURO, E. A.; PICCONE, E. Displasia diastrófica: un raro tipo de osteocondrodisplasia. Archivos Argentinos de Pediatría, 2007, v. 105, n. 2, p. 1143-1153.

FANO V. Hallazgos frecuentes en la atención clínica de 96 niños con Acondroplasia. Arch Argent Pediatr. 2000; 98:368-75

FARIA, A N M; MARIANI, R; LIMA, N R Wille. Cartilha pedagógica para a inclusão social de pessoas com nanismo. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 6, n. 18, 2020.

FUNDACIÓN Alpe. Como é diagnosticada a acondroplasia? Disponível em: <<https://www.fundacionalpe.org/pt/acondroplasia/medicina-e-ci%C3%Aancia>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

HABERER, J. The little Difference - Dwarfism and the Media. GRIN Verlag: Munich, 2010. Disponível em: <<https://www.grin.com/document/160380>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

HOSPITAL GARRAHAN. Acondroplasia: información para padres, familiares y pacientes. Disponível em:

<<http://www.garrahan.gov.ar/images/docencia/materialeducativo/Acondroplasia.pdf>>.
Acesso em: 09 mar. 2021.

KARAM, S. M.; IEPSEN, J.; HALPERN, A.; FREITAS, V. A. Síndrome de Seckel: um possível diagnóstico precoce? / Seckel's syndrome: a possible early diagnosis? Revista do Centro de Estudos Professor Pedro de Alcântara, São Paulo, 1998.

LIMA, M. P. de. Compreensão psicossocial da vida de trabalho para pessoas com nanismo: entre a estigmatização e o reconhecimento. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-18112019-182200/pt-br.php>>. Acesso em: 23 fev. 2021.

Little People of America. Achondroplasia natural history in the infant and young child. Disponível em: <<https://www.lpaonline.org/assets/documents/NH%20achondroplasia.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MENA M, OBANDO R. Síndrome de Morquio. Revista Chilena de Pediatría 1976;47(3):247-253.

MUSTACCHI, Z., & Peres, S. Genética baseada em evidências – síndromes e heranças. São Paulo: CID editora, 2000. p. 817-894.

NOTESS, G. R. The Internet as an On-line Service: Bibliographic Databases on the Net. Database, v. 19, n.4, p.92-95, ago./set. 1996.

ORNIT, D. M.; LEGEAI-MALLET, L. Achondroplasia: Development, Pathogenesis, and Therapy. Developmental Dynamics, 2017, April, v. 246, n. 4, p. 291–309. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5354942/>>. Acesso em: 03 mar. 2021.

ORTEGA A., HERNÁNDEZ J. La Acondroplasia, Algo Más Que Una Cuestión De Altura (Pdf). Disponível em: <<https://www.fundacionalpe.org/es/biblioteca/medicina-y-ciencia/144-la-acondroplasia-%E2%80%93-algo-m%C3%A1s-que-una-cuesti%C3%B3n-de-altura>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

PACHAJOA, H. Síndrome de Seckel, dos casos em uma família Colombiana. Revista Chilena de Pediatría, v. 81, n. 5, p. 432-436, Santiago, 2010.

PAULI, R. M. Morquio Syndrome. LPA, 2009a. Acesso em 27. nov. 2018. Disponível em: <<https://www.lpaonline.org/assets/documents/NH%20Morquio%20Syndrome.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PAULI, R. M. Pseudoachondroplasia. LPA, 2009b. Disponível em: <<https://www.lpaonline.org/assets/documents/NH%20diastrophic%20dysplasia1.pdf>> . Acesso em: 10 abr. 2021.

PÉREZ G.J.L, El primer caso de enanismo en la prehistoria balear. Disponível em: <<http://www.didac.ehu.es/antropo/2/2-4/Gomez.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2021

UEMURA, S.T.; GONDO, S.; HAIK, L.; WANDERLEY, M.T.; BUSSADORI, S.K. Acondroplasia – Relato de caso clínico. Disponível em: <<https://www.dtscience.com/wp-content/uploads/2015/11/Acondroplasia-%E2%80%93-Relato-de-Caso-CI%C3%ADnico.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2021.

UNGER S, BONAFÉ L, GOUZE E. *Current Care and Investigational Therapies in Achondroplasia*. Curr Osteoporos Rep. 2017; 15 (2): 53-60.



25 de outubro

**DIA NACIONAL DE COMBATE
AO PRECONCEITO CONTRA
AS PESSOAS COM NANISMO**

SECRETARIA NACIONAL DOS
**DIREITOS DA CRIANÇA
E DO ADOLESCENTE**

SECRETARIA NACIONAL
**DOS DIREITOS DA PESSOA
COM DEFICIÊNCIA**

MINISTÉRIO DA
**MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL